ANNO LXIII — NUMERO [illegible]

DOMINGO 3 DE ABRIL DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

PARAHYBA, 2 de Abril, á tarde.

Aqui chegou do norte o paquete nacional CEARA', que segue para o sul.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

MONTEVIDE'O, 2 de Abril.

Acha-se indisposto actualmente o presidente da republica, general D. Maximo Tajes.

LONDRES, 2 de Abril.

Annuncia-se que houve uma nova tentativa de assassinato contra S. M. o imperador da Russia, porém sem resultado.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 2 de Abril de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MEDICINA DOMESTICA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

PARTE QUARTA

FORMULARIO THEURAPEUTICO

Cataplasmas

Cataplasma de farinha de mandioca ou cataplasma americana

(*Conclusão*)

E' muito empregada como um pouco excitante (por exemplo, nos furunculos).

Cataplasmas saturnina, ou de miolo de pão feita em agua de vegeto (agua vegeto mineral)

Miolo de pão.................. 100 grammas
Agua.................. 390 «
Soluto de sub-acetato de chumbo (agua vegeto mineral).. 10 «

Ferve-se o pão na agua, passa-se atravez de um tamiz, e junta-se-lhe o soluto.

E' um meio resolutivo muito empregado.

Purgantes

São tirados de classes diversas de medicamentos. Os mais vulgares, são os seguintes:

O oleo de ricinos (oleo de mamona) que para uma pessoa adulta é purgante na dóse de 30 a 40 grammas.

As dóses devem-se graduar segundo as idades. Assim, para uma creança até um anno, uma colher (das de chá) basta ás vezes para produzir o effeito purgativo.

O oleo de ricinos dá-se ou só ou misturado com café, com caldo, etc.

Um purgante simples e economico é o chamado purgante de sal amargo. Póde-se obter dissolvendo:

Sulphato de magnesia....... 30 grammas
em
Agua commum.............. 200 «

A limonada de citrato de magnesia faz-se tomando:

Acido citrico.............. 50 grammas
Magnesia alba.............. 30 «
Xarope de casca de limão.... 75 «
Agua.............. 350 «

Dissolve-se o acido na agua, junta-se a magnesia; e quando o liquido estiver transparente, addiciona-se o xarope e filtra-se.

Vende-se nas pharmacias o citrato de magnesia já preparado; e com elle obtem-se facilmente um purgante, dissolvendo 40 a 50 grammas d'esse sal em meio litro de agua, deixando repousar algumas horas.

Toma-se em duas vezes com um pequeno intervallo.

Clysteis ou mézinhas

O clystel commum é vulgarissimo. Deve ser assim formado:

Chloreto de sodio (sal commum 15 grammas
Azeite.............. 30 «
Agua.............. 300 «

Dissolve-se o sal na agua e junta-se-lh'o azeite.

Clystel de amido e laudano

Amido.............. 2 grammas
Agua.............. 200 «
Laudano de Sydenham...... 10 gottas

Ferve-se por cinco minutos o amido na agua e junta-se o laudano.

E' usado como meio de fazer parar a dyarrhéa.

Limonadas temperantes

Limonada de vinagre ou acetica

Vinagre.............. 50 grammas
Assucar granuloso.......... 30 «
Agua.............. 420 «

Dissolva e filtre

Limonada citrica

Acido citrico.............. 15 decigrammas
Assucar granuloso.......... 30 grammas
Agua.............. 470 «

Dissolva e filtre.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por decreto de 14 de Março, foi o tenente-coronel Joaquim Ribeiro de Avellar agraciado com o titulo de Visconde de Ubá com grandeza.

— Por despachos de 26 de Fevereiro ultimo e 19 de Março:

Foi nomeado senador do imperio pela provincia de S. Paulo o conselheiro Antonio da Silva Prado.

Foram agraciados com os titulos de:

Barão de Aracaty, o ministro do Supremo Tribunal de Justiça conselheiro José Pereira da Graça, em attenção aos relevantes serviços prestados ao Estado.

Barão de Jary, o ministro do mesmo tribunal conselheiro João Baptista Gonçalves Campos, pelos relevantes serviços prestados ao Estado e a humanidade.

Barão de Menezes, o Dr. Balduino Joaquim de Menezes, em attenção ao relevante serviço que acaba de prestar a Associação Promotora da Instrucção.

Foram tambem agraciados com os seguintes gráos do ordem da Rosa:

Commendador. Camille Flammarion;

Official, o Dr. Tarquinio Brasileiro Lopes, pelos relevantes serviços prestados á humanidade no exercicio de sua profissão.

Ministerio da Fazenda

Foram nomeados: 2º escripturario da Alfandega de Belém Domingos Gastão Bittencourt, praticante, Urquiza Nina.

— Foi nomeado thesoureiro da Alfandega do Recife, Florencio Domingues da Silva.

— Foi nomeado Fabio de Albuquerque Gama pagador da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco.

Ministerio da Justiça

Por decretos de 26 de Fevereiro ultimo:

Foi aposentado, a pedido, o conselheiro José Pereira da Graça, no lugar de ministro do Supremo Tribunal de Justiça, com todos os vecimentos nos termos do art. 1.º do decreto n. 3,300 de 9 de Outubro ultimo.

Foi declarado, sem effeito o decreto de 19 de Janeiro ultimo que nomeou o desembargador da Relação de Porto-Alegre, José de Araujo Brusque para o lugar de procurador da corôa, soberania e fazenda nacional da mesma Relação, visto não ter aceitado a nomeação.

Foi removido o juiz de direito Barão de S. Domingos da comarca de S. Fidelis, de 2ª entrancia, na provincia do Rio de Janeiro, para a de Santos, de 3.ª entrancia, na de S. Paulo.

Foi reconduzido o bacharel Francisco Ferreira de Novaes no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Capivary, na provincia do Rio de Janeiro.

Por decretos de 19 de Março:

Foram exonerados, a pedido, os juizes municipaes e de orphãos:

Bacharel José Gervasio Benevides de Queiroz Carreira, do termo de Sete Lagôas, na provincia de Minas-Geraes;

Bacharel Ambrosio Cavalcanti de Gusmão Lyra, do de Sapucaia, na do Rio de Janeiro;

Foi removido, a pedido, o juiz municipal e de orphãos Joaquim Eduardo de Avellar Braudão, do termo de Itabira, na provincia de Minas-Geraes, para o de Sapucaia na do Rio de Janeiro.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de S. João Baptista do Rio Verde, na provincia de S. Paulo, o bacharel Joaquim Rodrigues Villares.

Do de Sete Lagôas, na de Minas-Geraes, o bacharel Feliciano Duarte Penido.

Do de juiz de Fóra, na mesma provincia, o bacharel Adeodato de Andrade Botelho.

Do de Itabira, na mesma provincia, o bacharel Pacifico Gomes de Oliveira Lima.

Do de Bomfim, na de Goyaz, o bacharel Francisco Accioli Lins.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios:

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo de S. Bento, na provincia de Pernambuco a Manoel Gonçalves de Siqueira.

De 1.º tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos e da provedoria de capellas e residuos do termo do Palmares, na provincia de Pernambuco, a Ursino Teixeira de Barros, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na fórma dr lei.

— Foram exonerados a pedido:

Dos termos de Santarém e Franca, na provincia do Pará, o bacharel Turiano Lins Meira de Vasconcellos; do de Alemquer, na mesma provincia, o bacharel Arlindo Francisco Nogueira; do de Monte-Alto, na Bahia, o bacharel Luiz Antonio Vieira.

Foi removido, a pedido, do termo do Rosario do Cattete, para os de Santo Amaro e Maroim, na provincia de Sergipe, o bacharel José de Aguiar Botto de Barros.

Foi reconduzido no termo de S. José das Cajazeiras, na provincia do Maranhão, o bacharel José Teixeira Filho.

Foram nomeados: para o termo de Cintra, na provincia do Pará, o bacharel Luiz José Pereira Simões; para os de Santarém e Franca, na mesma provincia, o bacharel Silvano Correia de Oliveira Andrade; para o de Alcantara, na do Maranhão, o bacharel Arthur Bezerra de Menezes, ficando sem effeito o decreto de 19 de Fevereiro ultimo, que o nomeou para igual cargo de juiz municipal e de orphãos no termo de Picos, na mesma provincia; para o de Pombal, na da Bahia, o bacharel Luiz Antonio Vieira; para o de Xiririca, na de S. Paulo, o bacharel Luiz Porto Moretzsohn de Castro.

— Foram nomeados na guarda nacional: o capitão Juvencio Ramos de Aragão para o posto de tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 26, da comarca de Porto de Moz, na provincia do Pará; o capitão Joaquim Rodrigues Bentes para o posto de coronel commandante superior da comarca de Obidos, na referida provincia.

Ministerio da Marinha

Por decreto de 19 de Março:

Foi reformado o 1º tenente da armada José Joaquim de [illegible] Lessa, por soffrer de molestia [illegible] incuravel.

Foram promovidos:

A [illegible] o guarda-marinha Ar[illegible] Barros Cobra.

[illegible] de divisão o 1º cirurgião da armada Dr. Symphronio Olympio Alvares Coelho e a 1º cirurgião o 2º Dr. Joaquim Dias Larangeira, ambos por antiguidade.

Concedeu-se ao 2º cirurgião da armada Dr. Henrique Alves de Cerqueira Lima demissão do serviço, conforme pedio.

Ministerio da Guerra

Por portaria de 19 de Março foi nomeado o capitão do corpo do estado-maior de artilharia João Teixeira Maia para o lugar de encarregado das obras militares da provincia do Espirito-Santo.

— Foram reformados: de conformidade com a primeira parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de Agosto de 1852, visto terem sido julgados incapazes do serviço do exercito, em inspecção de saude a que foram submettidos, o capitão da companhia de infantaria da provincia de Sergipe Francelino Leal Gomes e o alferes aggregado á mesma arma Innocencio Antonio de Lemos, com soldo dobrado de voluntario, nos termos da ultima parte do art. 10 do decreto n. 3,371 de 7 de Janeiro de 1865, o cabo de esquadra do extincto 41º corpo de voluntarios da patria José Mathias de Santa Anna, por se haver inutilisado para o serviço do exercito, em consequencia de ferimentos recebidos em combate de accordo com a primeira parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de Agosto de 1852, o alferes Joaquim Garrocho de Brito, visto achar-se aggregado á arma de infantaria ha mais de um anno, e ter sido julgado incapaz do serviço do exercito em nova inspecção de saude a que foi submettido.

— Foi mandado reverter á 1ª classe do exercito o tenente aggregado á arma de infantaria Alfredo Ferreira Muniz, em nova inspecção de saude julgado prompto para o serviço do mesmo exercito.

— Foram transferidos de um para outros corpos das tres armas do exercito os seguintes officiaes:

Artilharia: para o corpo de estado-maior, o major do 1º batalhão Firmino Pires Ferreira; para o 1º batalhão, o major do corpo de estado-maior Antonio ha Rocha Bezerra Cavalcante.

Cavallaria: para a 4ª companhia do 4º regimento, o capitão do 3º regimento Carlos da Fontoura Barreto; para o 3º regimento, o alferes do 1º Guilherme Augusto da Silva, e para o 4º o alferes tambem do 1º Cicero de Britto Golvão.

Infantaria: para a 6.ª companhia do 10º batalhão, o capitão do 4º Francisco Luiz Mozeira Junior; para o commando do 11º batalhão, o tenente-coronel commandante do 17º Carlos Frederico da Rocha; para a 3ª companhia do 12º batalhão, o capitão do 5º Arthur Oscar de Andrade Guimarães; para a 4ª companhia do 13º batalhão o capitão do 21º Francisco de Paula Andrade; para o commando do 17º batalhão o coronel commandante do 11º João Nepomuceno da Silva; para a companhia da provincia de Sergipe o capitão do 13º batalhão Victorino dos Santos Silva; para o 18º o alferes do 10º Mystaristides Fortuna.

— Foram reformados, nos termos da 1ª parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de Agosto do 1852, o tenente Juvencio Zubaran e o alferes Arthur de Lemos, visto acharem-se aggregados ha mais de um anno, o primeiro á arma de infantaria e o segundo á de cavallaria, e terem sido julgados incapazes do serviço do exercito em nova inspecção a que foram submettido

— Foi transferido para a 2ª classe do exercito, de conformidade com a imperial resolução de 1 de Abril de 1871, o 2º cirurgião do corpo de saude do mesmo exercito Dr. José Antonio Ribeiro de Araujo, ficando aggregado ao corpo a que pertence, visto ter sido julgado incapaz de serviço em inspecção de saude a que foi submettido.

— Concedeu-se troca de corpos entre si aos capitães Luiz Felippe Fernandes Coyabano e Olegario Antonio de Sampaio, este do 19º batalhão de infanteria e aquelle do 21º.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 1 DE ABRIL DE 1887

Tenente Antonio Joaquim do Nascimento Barros.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Palmares e Barreiros, tendo em vista o art. 11 das instrucções annexas ao decreto n. 3,496 de 8 de Julho de 1865.

Antonio da Silva Ramos.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Companhia Pernambucana.—Não havendo credito na lei do orçamento vigente para ter lugar o pagamento requerido, submetto nesta data á deliberação da Assembléa Legislativa Provincial o mesmo pagamento com exclusão das passagens concedidas ao bacharel José Faustino Cavalcante de Albuquerque, as quaes são particulares.

Domingos da Silva Torres. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Major Emigdio Francisco de Souza Magalhães.—Forneça-se.

Henrique Vianna da Paz. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Major Justino Rodrigues da Silveira.—Forneça-se.

O mesmo.—Idem.

Joaquim Ferreira dos Santos.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de S. Bento.

João Baptista da Rosa.—Declare o supplicante a data de seu julgamento.

Joaquim Martins de Moura. - Idem.

Joaquim Marinho Borges. — Em vista das informações nada ha que deferir.

Miguel Ribeiro Pavão. - Aguarde o credito solicitado pela Thesouraria de Fazenda para o pagamento do supplicante.

Miguel Valverd Fernandes.—Sim, mediante recibo.

Secretaria da presidencia de Pernambuco em 2 de Abril de 1887.

O porteiro
Francelino Chacon.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 318.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 2 de Abril de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Pedro Francisco Ceciliano, conhecido por Pedro Catarino, vindo do Rio Formoso.

A' ordem do subdelegado do Recife, Ricardo Guimarães, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Firmino Pereira, por embriagues e disturbios, e Girio Antonio dos Santos, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Lindolpho, escravo de José Germano, por disturbios.

No lugar Patinhos, districto de Capoeira do termo do Bonito, no dia 26 do mez proximo findo, pelas 8 horas da noite, Francisco Bertino, José Germano, Francisco Ignacio e José Bertino travaram-se de Razões, do que resultou sahirem gravemente feridos Francisco Bertino, com uma facada e José Germano com um tiro.

O subdelegado respectivo tomando conhecimento do facto, abrio o competente inquerito e fez delle remessa ao Dr. juiz municipal do termo.

Os delinqqentes foram presos.

Na mesma data o referido subdelegado communicou-me que, no engenho Limeira daquelle districto, tendo Izidoro de tal trepado em uma mangueira, aconteceu cahir, precipitando-se sobre um rochedo, do que produzio a morte instantanea.

Abrio-se o competente inquerito sobre o facto.

Communicou-me o subdelegado do 2º districto de S. José, que hoje, pelas 9 1|2 horas da manhã, na casa n. 139 da rua Vidal de Negreiros, do mesmo districto, Antonio de Rouza Gangel, musico do 2º batalhão de infantaria armado de faca e cacete, foi a referida casa onde mora seu cunhado Antonio de Souza Fontes, tambem musico do mesmo batalhão, e ahi chegando, bate na porta e chama por Fontes, que ao apparecer, é inesperadamente aggredido e espancado, travando-se então entre elles renhida luta que terminou pela morte de Rangel.

Ao lugar do conflicto, que fica proximo do quartel daquelle batalhão, compareceu uma força do mesmo batalhão que conduzio preso o delinquente, que sahio ferido na luta, e bem assim o fallecido para o hospital militar.

O referido subdelegado tomou conhecimento do facto e abrio inquerito sobre elle.

Participou-me o cidadão Antonio Dias Alves da Silva, em officio datado de 31 do mez passado, ter assumido o exercicio do cargo de delegado do termo de Gamelleira na qualidade de 1º supplente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 2 DE ABRIL DE 1887

Antonio Moreira Reis, Francisco de Mello Braga, capitães do patacho *Rival* e da barca *Lavinia*, e officio do Dr. 1º secretario da Assembléa, do engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas e do Dr. director da Escola Normal.—Informe o Sr. contador.

Paulo Ribeiro & C.—Certifique-se.

Manoel Jeronymo da Costa Uchôa.—Deferido, sendo entregues estes papeis ao supplicante.

Contas do thesoureiro das Obras Publicas, e officio do Dr. procurador dos feitos.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Souza Nogueira & C.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Pret e folhas da guarda civica Examinem-se.

Pontos da Casa de Detenção e da Escola Normal.—Ao Sr. pagador para os devidos fins.

Mariano Marques Ferreira e Idalina Margarida de Oliveira Cardoso - Ao consulado para attender.

Prets e folhas da guarda civica.—Pague-se.

Inspectoria geral da Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 31 DE MARÇO DE 1887

Antonio Juvino da Fonseca, professor publico—Encaminhe-se.

Maria da Natividade Ferreira, professora publica.—Encaminhe-se.

José Alves de Souza Bandeira, professor publico.—Cumpra-se e registre-se.

Parecer da 1ª secção do conselho litterario—Pela secretaria satisfaça-se a requisição supra quanto aos 1º e 2º quesitos. Quanto ao 3º, officie-se ao D. L. (art. 3 § 3 do Reg.) para que organise e envie a esta repartição o arrolamento de que trata o art. 38.

— 1 DE ABRIL —

Maria do Liuramento Nonato, professora publica. Prejudicada em vista da decisão da presidencia da provincia de 29 de Março findo.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 2 de Março de 1887.

J. Augusto de Mello.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico de 1886

BRAZIL

(*Continuação*)

Começou o anno politico da nossa nacionalidade pela eleição para deputados geraes, realisada em todo o imperio no dia 15 de Janeiro. Essa eleição, primeira da situação recentemente chamada ao poder, deu grande maioria na camara ao partido conservador. A victoria governista foi de tal modo extensa, que o *Paiz*, jornal da côrte, dando noticia do resultado do suffragio, escreveu o seguinte:

« Pelas noticias que temos, parece que o partido liberal desappareceu da superficie da terra, queremos dizer, da superficie da politica. Onde não se absteve em massa, deixando de offerecer ao governo resistencia e portanto servindo indirectamente a causa dos adversarios, destacou contingentes para reforço das candidaturas de alguns dos seus contrarios.

« Foi assim que ainda nos districtos onde até ha pouco era preponderante a maioria do partido liberal, pela renuncia ao voto, deixaram os membros d'esse partido que a minoria ficasse victoriosa. Esse symptoma é grave por qualquer dos aspectos que elle seja considerado. Protesto ou indifferença—a attestação solemne da morte de um grande partido é um facto de grande alcance politico cujas consequencias mais cedo ou mais tarde se pronunciarão fatalmente.

A *Gazeta de Noticias*, sob o titulo « Cousas Politicas », achando que o governo levou longe de mais o seu triumpho, attribuio-o aos sentimentos instinctivamente conservadores de uma parte do paiz, que acha preferivel manter o *statu quo* actual do que lançar-se ao aventuroso das reformas impensadas; ao censo demasiadamente elevado, que entrega as urnas ás classes onde naturalmente ha mais adeptos do conservatorismo a todo o transe; ao auxilio prestado ao governo pelo grande estado-maior do funccionalismo, bem como a completa desorganisação do partido liberal, cujos chefes nem na capital do imperio quizeram mostrar a força politica de que porventura podessem dispôr.

Quanto a nós, se nos fosse permittido ultrapassar, nesta parte do *Retrospecto*, os limites de uma simples narrativa dos acontecimentos politicos annuaes, diriamos que a victoria eleitoral de qualquer dos nossos partidos constitucionaes no poder é apenas uma resultante da falta de opinião publica, da ignorancia de uma grande parte da população nacional ácerca dos negocios do estado, e sobretudo da massa fluctuante de pretendentes que acompanham de modo invariavel a cada um dos partidos que entram alternadamente na confiança da corôa. Com taes factores toda a reforma da legislação eleitoral é palpitantemente improficua, e a representação das minorias uma burla como outras da metaphysica constitucional.

Em vista da consideravel vantagem alcançada pelos conservadores sobre os seus adversarios no pleito eleitoral, era licito pensar que a verificação de poderes corresse menos tempestuosa do que em epochas anteriores.

Não aconteceu, infelizmente, assim. As represalias appareceram, e ainda uma vez o paiz teve o espectaculo pouco edificante de uma camara quasi unanime entregue ao inglorio trabalho de mutilisar alguns diplomas reputados legitimamente conquistados.

Não queremos indagar se nessas mutilisações foi uma ou outra vez respeitada a legalidade: o que podemos affirmar, todavia, é que está demonstrado pela mais constante practica que as corporações politicas, de ordinario filhas da cabala, não podem ser juizes imparciaes e sérios em questões que affectam a sua propria organisação. E' violar por inteiro os principios da mais elementar jurisprudencia admittir que possa alguem ser juiz e parte ao mesmo tempo. Se a camara dos deputados ha de gozar sempre da estranha faculdade de dar ou tirar diplomas; se a verdadeira eleição, a eleição definitiva e valida, se ha de fazer no parlamento, então poupe-se desde já aos cidadãos o trabalho inutil de exercerem um direito ou uma funcção, livrando-se por igual o paiz das scenas de brutalidade e sangue que, como a ultima de S. José de Tocantins e tantas outras, mancham os annaes da nossa historia politica.

Emquanto se não reuniam as camaras, cujas discussões são ás vezes funestas á toda a acção governativa, procurou o Sr. Belisario envidar os maximos esforços para melhorar a má situação das finanças nacionaes. E nesse louvavel intuito, usando da faculdade conferida ao governo pelo art. 2.º § unico, e art. 10 das leis de 3 de Setembro de 1884, ns. 3,229 e 3,230, realisou em Fevereiro um emprestimo externo de seis milhões de libras esterlinas, e em Abril um interno de cincoenta mil contos de réis com o fim de consolidar a divida fluctuante e occorrer ás despezas de varios creditos extraordinarios. O primeiro desses emprestimos foi effectuado em Londres directamente com a casa Rothschilds, sendo posteriormente expedido ao delegado do Thesouro n'aquella cidade os necessarios poderes para assignar o contracto preliminar, a apolice geral e os *bonds*.

Segundo o ultimo relatorio do Sr. ministro da fazenda, no momento em que se iniciou a negociação, cotavam-se n'aquella praça os fundos brazileiros de 5 % de 97 a 98 e os de 4½ de 85 a 86 Os segundos, porém, não eram tão facilmente recebidos pelo publico, achavam-se abaixo da taxa da subscripção, que havia sido de 89, havendo offertas d'elles em não pequenas sommas. Os agentes financeiros do Brazil recommendaram a emissão de titulos de 5 %, ao preço de 92 1/2, com as clausulas dos dous ultimos emprestimos de 1875 e 1883, com excepção do sello, que tinha sido augmentado na Grã-Bretanha. Mas essa taxa ainda não pareceu vantajosa ao governo por se dar mui notavel desvio entre ella e a cotação. Estudando novamente as circumstancias do mercado, foi possivel ao Sr. ministro da fazenda lançar o emprestimo a 95, o que foi devido tanto ao conceito e credito de que goza o paiz no estrangeiro como ao talento e habilidade, com que foi dirigida a operação, a qual obteve o melhor exito, sendo subscripta rapidamente muito além da quantia pedida.

Attentas as disposições dos mercados inglezes diz ainda o relatorio, não haveria difficuldade em obter na Europa toda a importancia de que o governo precisava; pareceu porém a este ser mais conveniente operar simultaneamente dentro e fóra do imperio já para verificar a possibilidade da conversão dos titulos de 6 %, já para evitar grandes oscillações na taxa do cambio e attenuar, conseguintemente, futuros prejuizos do estado e dos particulares. Um emprestimo externo de proporções maiores que o realisado não poderia ficar em conta corrente em Londres com applicação aos gastos que o governo brasileiro é alli obrigado a fazer, em quanto o Thesouro fosse empregando, no resgate de seus bilhetes, e no pagamento de suas dividas ao Banco do Brazil, as sommas que habitualmente remette para a Europa. Seria forçoso mover fundos, importando ouro ou saceando lettras, o que motivaria indubitavelmente rapida elevação das taxas do cambio, alterando de subito as leis que regulão as transacções do Brazil com as praças estrangeiras por meio artificial e pouco duradouro. Emquanto o Thesouro tivesse cambiaes para negociar ou o mercado moeda metalica para reexportar, os altos preços se manterião: mas como os capitaes emprestados virião a exgottar-se, cedo voltaria o cambio ao seu ponto de partida se não descesse cada vez mais até ao nivel que o conjucio de causas influentes houvesse de estabelecer. E como o fim a que se propunha o Sr. ministro de fazenda consistio não só em alliviar o Thesouro do peso da divida fluctuante mas em promover a subida mais natural do cambio, resolveu S. Exc. não prover-se unicamente no estrangeiro de todos os recursos necessarios ás nossas circumstancias financeiras.

O emprestimo interno foi feito por emissão de apolices de 1:000$000 e de 500$000, vencendo juro de 5 % ao anno, pagos semestralmente, a contar do 1º de Janeiro. Encarregou-se da emissão o Banco do Brazil, mediante as seguintes condições do contracto que para isso fez com o governo.

1.ª A taxa da emissão seria de 95½ %, e o pagamento realisado em cinco prestações, a saber:

100$000 no acto da subscrição.
150$000 no 1º de Junho.
200$000 em 2 de Agosto.
250$000 no 1º de Setembro.
255$000 em 3 de Novembro.

Os bilhetes do Thesouro e as lettras dos bancos de depositos da praça do Rio de Janeiro serião recebidos em pagamento, mediante desconto quando não estivessem vencidos. Os subscriptores terião o direito de satisfazer antecipadamente as entradas abonando-se-lhes o premio correspondente de 5 % ao anno. Aos subscriptores de cinco mil contos far-se-ia o abatimento de 0,2 %; aos de dez mil contos o de 0,4 %; e aos de vinte mil contos o de 0,8 % sobre o valor nominal dos titulos.

2.ª O Banco obrigava-se a ficar com as apolices que não fossem subscriptas, na concurrencia do cincoenta mil contos nominaes, fazendo as entradas nas datas marcadas para os subscriptores, com o mesmo direito no caso de antecipação.

3.ª O Banco entregaria ao Thesouro os bilhetes que fossem sendo recebidos, e acredital-o-ia pela somma que arrecadasse em lettras dos outros bancos de deposito e em dinheiro proveniente e dos titulos e do redesconto dos bilhetes.

4.ª O governo pagaria ao Banco ½ % das sommas subscriptas e 2,4 % da quantia com que ficasse, nos termos da 2.ª condição.

O Banco do Brazil, porém, não ficou com quantia alguma da emissão, porquanto tendo sido a subscrição para o emprestimo aberta no dia 11 de Abril, ás 11 horas da manhã, já ás 2 da tarde do mesmo dia os cincoenta mil contos estavam subscriptos.

Ante essa abundancia de capitaes disponiveis e sempre dispostos a empregarem-se egoisticamente na acquisição de um juro modico, insignificante mesmo, mas certo e sem o trabalho e riscos de uma applicação industrial, entendeu o Sr. ministro da fazenda e quanto a nós perfeitamente que tinha chegado o ensejo de realisar a conversão das apolices na forma autorisada pelo art. 7.º da lei 3229 de 3 de Setembro de 1884. Para esse fim publicou-se o decreto de 17 de Abril, que foi acompanhado das Instrucções da mesma data.

Quanto aos emprestimos externo e interno, disse o *Jornal do Commercio* que, dada a conveniencia e opportunidade d'elles, exigia a lealdade que se felicitasse o Sr. ministro de fazenda pelo modo porque o realisou: « quer consideremos a operação nos pontos capitaes, quer nos pormenores, na dispensa de intermediarios, na reducção das commissões, quer e encaremos como operação financeira, quer attendamos aos seus effeitos moraes e politicos. E accrescentava: « O emprestimo interno de 50:000 contos foi lançado com alguma audacia justicada aliás pelo resultado obtido. Mais de um ministro da fazenda recuou diante do receio de fazer emissão de apolices com juro reduzido ou deixou passar a occasião opportuna de realizal-a. Era geral entre os nossos banqueiros e capitalistas a convicção de que um emprestimo do typo de 5 % não poderia ser a acceito senão a preço inferior a 90. Realisado a 95½, ou com as reducções justas acima de 92, o emprestimo interno foi operação lisongeira para o thesouro nacional, e não aggravou nem levemente o nosso mercado monetario. A divida fluctuante, exigivel em occasião talvez a mais critica, já não assusta o Thesouro nem traz apprehensivos os capitalistas. »

Pelo que respeita á conversão dos apolices, não foi o mesmo jornal tão prodigo de elogios ao Sr. ministro da fazenda. Não combatendo a medida em si, pois que ella já se achava autorisada por lei, combateu, comtudo, a legitimidade de sua realisação pratica. Achou que a conversão se tornara forçada de facto, quando devera ter sido voluntaria pela concessão de um prazo sufficiente

MUTILADO

para que os possuidores de apolices, quer dentro quer fóra do imperio, podessem usar da opção que o decreto lhes facultava. Este dispunha que logo que a reclamação para o recebimento da importancia da apolice fosse apresentada, cessaria o direito de transferencia, continuando a ser contados os respectivos juros até o dia do resgate.

Em vista dessa disposição—argumentava a indicada folha—o possuidor da apolice não poderá dispor d'ella, não poderá mesmo caucional-a, se precisar de dinheiro, pois a caução sempre se faz sob forma do transferencia; e isto por tempo indeterminado, visto como o resgate, nos termos do decreto, se faria por series e mediante sorteio, processo este que tanto poderia realisar-se em 2 como em 20 ou 50 annos.

« O governo não se obriga a praso; immobilisa a apolice nas mãos do possuidor e mais nada. Ora, nestas circumstancias, haverá alguem que reclame o embolso? Eis porque dizemos que, inculcadamente voluntaria, a conversão de facto se tornou forçada. »

Pareceu ainda ao *Jornal do Commercio* que a immobilisação da apolice importava uma restricção ao direito de propriedade que o estado se obrigou solemnemente a respeitar; que era um verdadeiro sequestro nas mãos do possuidor, quando pela lei de sua creação as apolices foram expressamente declaradas isentas de sequestro, mesmo no caso de guerra, como foi tambem expressamente garantido o direito de preferencia, e que o decreto tolhia indefinidamente, sem determinação de prazo.

O governo respondeu á censura pelo *Diario Official*. Disse, em resumo, que por ser novo entre nós o processo da conversão, era natural que se não conhecesse o seu mechanismo; que os prazos só podiam ser curtos, porque a operação não devia ficar á mercê dos especuladores; que a conversão estava autorisada desde 1884, aguardando-se sómente opportunidade para effectual-a, e ninguem podia ignorar que ella se faria; que talvez nenhuma operação d'essa ordem se tivesse annunciado com tanta antecedencia; que uma vez publicado o decreto, o governo telegraphou para as provincias e para a Europa, remetteu pelo correio a todos os municipios do Rio de Janeiro os precisos esclarecimentos e ordenou á delegacia do Thesouro em Londres que mandasse publicar nas mais importantes capitaes européas as condições da conversão; que não se tinha portanto perdido tempo, nem poupado trabalho para divulgar a noticia da operação; que a suspensão da transferencia nos registros das repartições de fazenda era providencia inevitavel e não prejudicial, porque entregando a apolice para a conferencia e pagamento, o possuidor ficava com o direito salvo de traspassar ou caucionar o titulo que recebesse em troca da mesma apolice, como traspassaria ou caucionaria qualquer importancia que o estado lhe devesse.

O *Paiz* foi mais severo e radical nas suas censuras. Achou que o acto do honrado ministro tinha subvertido todos os principios da nossa legislação civil; que creou direito novo e destruio direitos antigos, vibrando ao mesmo tempo o mais violento golpe contra o credito publico e a honra do estado. Além disso levantou a questão de saber em que especie de moeda se devia fazer o resgate das apolices, se em ouro, se em papel; e manifestou opinião de que devia ser feito em ouro.

Este conceito foi combatido pela imprensa ministerialista, a qual sustentou que as apolices só podiam ser resgatadas com a mesma moeda que servio para sua compra, quando emittidas; que o resgate em ouro só poderia dar-se para os emprestimos em ouro como o de 1868, effectuado pelo visconde de Itaborahy e o de 1875 pelo Sr. Affonso Celso.

As criticas a que alludimos erão inevitaveis, e o ministro devia esperal-as, desde que a medida da conversão, posto que inspirada pelo bem geral, ia com tudo offender interesses particulares, de ordinario intransigentes e pouco resignadas. O que, porém, justifica plenamente a procedencia da operação, é o facto carecteritico de que foi relativamente insignificante o numero das apolices apresentadas para resgate.

(*Continúa.*)

RECIFE, 3 DE ABRIL DE 1887

Noticias do Rio da Prata e sul do imperio

O vapor allemão *Desterro*, entrado do sul hontem á tarde, trouxe as seguintes noticias e as que constam das rubricas — *Parte Official* e *Interior*.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 17 e Montevidéo até 18 de Março:

Continuava a sublevação dos indios no Chaco. No encontro da tropa com elles foi morto o tenente Piris e ferido o capitão Silva. Os sublevados, que perderam dous caciques e tiveram muitos mortos e feridos, internaram-se no matto bem armados.

Um colono francez foi assassinado pelos selvagens e sua familia feita prisioneira.

O Dr. Luiz Varela foi nomeado membro da Suprema Côrte de Justiça da provincia.

A commissão argentina de limites das Missões, partio no dia 15 da Concordia.

Em uma reunião de Orientaes, celebrada a 15 em Buenos-Ayres, foi nomeada uma commissão para ir á Montevidéo, afim de assistir á reunião do partido constitucional, levando plenos poderes para adherir ao movimento regenerador.

Falleceu no dia 13 o Dr. Rufino Elizalde.

O governo oriental aceitou a renuncia do ministro Cuestas, e, obtido o assentimento do senado, nomeou para substitui-o o Dr. Gonzalo Itamirez.

O poder executivo annullou os contractos de colonisação de terras fiscaes e exigio que prestasse contas a sociedade Grauert & C., fundadora da colonia Santa Thereza; e declarou caduco o celebrado em 1884 com Isola & C., para a medição do departamento de Canelones.

Estes dous actos administrativos produziram muito bom effeito na população.

A este respeito diz um telegramma expedido a 16 de Montevidéo para Buenos-Ayres:

« A confiança que inspira a honesta administração faz reviver o commercio, cujas transacções teem augmentado por tal modo, que o pessoal da alfandega não póde dar sahida aos numerosos artigos que alli estão para ser despachados. Por isso augmentaram-se mais quatro horas no expediente diario. »

O senado, attendendo á reclamação da imprensa, ia discutir o projecto da camara de representantes, derogando a lei da imprensa, votada nos ultimos dias da administração de Santos e por virtude da qual foi ultimamente preso Luis Moncayo, autor de um folheto denominado—*O Padre Hespanhol*.

O periodico *San Fructuoso* noticiou que tinha havido um encontro entre a guarda brasileira da fronteira e soldados da policia de Rivera, de que resultou tres mortes. O ministro do governo telegraphou ao chefe politico da referida localidade, pedindo lhe informações sobre o facto.

A folha denominada *El Dia* estava publicando uma extensa carta, que uma testemunha de vista do morticinio de Passo Hondo escreveu narrando as minudencias desta verdadeira tragedia.

Rio Grande do Sul

Datas até 17 de Março:

O *Correio Mercantil* de Pelotas de 14 do corrente dá a seguinte noticia:

As folhas que hontem recebemos de Bagé dão noticia de ter desabado ante-hontem, pelas 4 horas da tarde, sobre aquella cidade um temporal formidavel que encheu de susto a população e causou estragos avaliados, no dizer do *Diario* em quantia approximada a 200:000$! !

A' hora mencionada, por entre densa escuridão e ruido ensurdecedor, começou a cahir chuva de pedras do tamanho de ovos de pomba, tocada por terrivel vendaval, quebrando telhados e vidraças, derribando plantações e impedindo o transito pelas ruas.

O phenomeno durou 13 minutos e tanto bastou para que os arroios que margeam a cidade ficassem coalhados de blocos de pedras, por entre os quaes era impossivel correrem as aguas.

Os moradores mais antigos dalli dizem não ter idéa de tamanha catastrophe.

Entre as casas que ficaram mais estragadas, notam-se as dos Srs. Dr. Nicanor Penna, da qual desabou quasi metade, tendo a familia escapado incolume por verdadeiro milagre; as casas commerciaes dos Srs. Illaregui, Manoel Martines, Santayana, Chico Pedro & C., Damé & Irmãos, Antonio Manduca, Barcellos & Torre, Magalhães, Moraes Sarmento, Olivella & C., Ovidio Candiota e Pantaleão de Llano.

O mais interessante é que a tempestade não passou além dos arredores de Bagé, por quanto os passageiros que daqui seguiram no trem da via-ferrea só disseram ter encontrado pedras apenas a meio kilometro da estação.

Em D. Pedrito, João Antonio, que conduzia um revolver de cinco tiros, mas carregado de uma só bala, estava a brincar com elle, de parceria com Pedro Bastos, seu amigo.

Taes cousas fez, porém, que a arma disparando, foi o projectil empregar-se no corpo de Bastos que, horas depois morreu.

O delinquente foi preso.

— No dia 11 do corrente, no Livramento, suicidou-se com um tiro de pistola, descarregado sobre o seio esquerdo, a Sra. D. Eulalia Pereira da Costa, esposa de Eduardo Silva e filha do brigadeiro Astrogildo.

A lamentavel desgraça teve lugar no 6º districto de Bagé, morando a victima em um campo limitrophe com os de seu pai, com os da viuva Maria Altina e os de Policarpo Barbosa.

A suicida aproveitando-se de um momento em que duas escravas e seu esposo achavam-se no exterior da casa, lançou mão da arma de seu marido e recolhendo-se ao quarto de dormir, trancou-se e descarregou em si um dos canos da pistola.

— Falleceram: na capital, D. Maria das Dores de Castro Lopes, esposa do Sr. Ildefonso Pereira de Azevedo Lopes; em S. Leopoldo, o Sr. Gaspar Jung e em Bagé, João Bordallo.

Santa Catharina

Datas até 19 de Março:

— Lê-se no *Jornal do Commercio* de 17:

« Depois de estar retido 14 dias na Laguna, em razão do estado daquella pessima barra, conseguio escapar-se hontem o vapor *Humaytá*, que aqui chegou á noite.

« Não seriam de certo poucos os transtornos causados ao commercio pelo estacionamento forçado do *Humaytá* no porto da Laguna, do qual foi causa unico o estado da barra. »

O *Conservador* de 16 noticia:

« Na madrugada de 12 do corrente, o 2º tenente Henrique Eugenio Sisson, com o rebocador *Lomba*, sob o seu commando, conseguio salvar o hiate *Amizade*, de Camboriú, que se estava perdendo na arrebentação do Sumidouro, na barra de S. Francisco. »

Paraná

Datas até 17 de Março:

Sobre as causas da interrupção do trafego da estrada de ferro publicaram os jornaes da capital o seguinte telegramma do engenheiro fiscal:

« Acabo de chegar. Trafego interrompido na serra por oito ou dez dias pelo menos. Desmoronamentos numerosos. Kilometro 53 desmoronaram mais de quinhentos metros cubicos dentro de um corte em caixão. Kilometro 79 foi solapado pela base paredão, ficando linha suspensa sobre abysmo de mais de 20 metros de altura. Administração trata de tomar providencias para restabelecer trafego com a possivel brevidade. Acabo de saber que a linha acha-se interrompida na 1ª secção no kilometro 8. Trem não poude seguir hoje para Paranaguá. »

— A população da cidade de Morretes estava sob a dolorosa impressão do susto occasionado pela inundação que a tem flagellado.

Para maior cumulo, um dos enfermos de variola que appareceu, não póde ser recolhido ao lazareto, em consequencia do crescimento das aguas que impediam a communicação.

Das pessoas que anteriormente tinham sido atacadas de variola, falleceu uma.

S. Paulo

Datas até 26 de Março:

Lê-se no *Conservador* de Cunha:

« O engenho central de Lorena, começará brevemente a construcção da linha ferrea agricola, que partindo de Lorena venha ter ao Pedroso, na estrada de Lorena a Cunha.

Por emquanto serão apenas construidos cinco kilometros, sendo os restantes 10—mais tarde.

A empreza já dispõe de 10 vagões, dous carros para passageiros, dous para cargas e uma locomotiva. »

— Escrevem de Batataes ao « Diario de Campinas »:

« Ha pouco tempo chegou aqui um individuo residente em Santa Rita da Ponte Alta em companhia de um menor seu sobrinho, a quem durante a viagem espancou atrozmente, fazendo-lhe grandes ferimentos.

« O menor, que contava de 12 a 14 annos, falleceu nesta cidade ao fim de poucos dias e não consta que as autoridades tivessem procedido ao necessario exame, para se conhecer a causa da morte.

« As autoridades superiores da provincia devem intervir, afim de ser esclarecido o caso. »

— Dezenove deputados provinciaes assignaram o « Livro de Honra, » sendo o total subscripto 1:500$000.

— Diz o « Progresso de Tatuhy » que a companhia Sorocabana vai estender a sua linha ferrea até aquella cidade. Vai ser lavrado o contracto da empreitada para construcção do leito da estrada, do rio Sorocaba ao local escolhido para a estação da cidade de Tatuhy.

— O juiz de direito de Tatuhy proferio sentença absolutoria no processo instaurado contra Affonso Avallone e Raphael Avallone, como passadores de nickeis falsos. O promotor appellou da sentença para o Tribunal da Relação.

— Pelo jury de Casa Branca foram condemnados: a seis annos de prisão, a ré Gertrudes Maria das Dores, accusada de crime de morte na pessoa de seu marido, e a 12 annos o ex-escravo Manoel, tambem accusado de crime de morte.

— Em Santos foi preso o austriaco João Justi, sobre quem recahem suspeitas de ser o assassino do portuguez Custodio dos Santos.

— Os Srs. Leão Cerqueira & Irmãos, Diogo Leite Penteado, José de Salles Leme, Domingos da Costa Salles e Joaquim de Toledo Piza e Almeida Junior, fazendeiros residentes no Banharão, municipio do Jahú, deram liberdade a todos os seus escravos, em numero superior a cem com a clausula de prestação de serviços pelo prazo de quatro annos.

— O presidente da provincia offereceu no dia 23, em palacio, um banquete aos deputados provinciaes conservadores.

— Na Faculdade de Direito foram examinados nas materias do 2º anno e approvados os Srs. Raymundo Pennaforte de Toledo Black e João de Laurem Martins da Silva.

— No bairro da Ponte Alta, em Mogy-mirim foi a 21 do corrente assassinado José Candido de Oliveira, vulgo José Modesto, por seu tio Anselmo de tal.

Minas Geraes

Datas até 25 de Março:

Informaram á « União, » de Ouro-Preto, que o Sr. Dr. Levindo Ferreira Lopes pretende providenciar de modo a ser adoptada alli, com as modificações exigidas pelas circumstancias do lugar, a lei n. 62 de 1886, da capital da provincia de S. Paulo, sobre a organisação do serviço domestico por pessoas livres.

Esta lei é tanto mais opportuna em Ouro-Preto, que alli se trata da libertação dos escravos.

— Na noite de 6 para 7 de Março, no arraial do Piraúba, proximo á estação da estrada de ferro Leopoldina, municipio do Pomba, foi barbaramente assassinado Caetano Braga, trabalhador da turma de conserva da linha, por Antonio Vasconcellos, inspector e fiscal do Guarany (1) e José Apolinario, jogador de profissão.

O ultimo foi preso mas, não obstante estar em ferros e vigiado por tres guardas, evadio-se.

— Diz a « Verdade », de Itajubá, que na freguezia de Santa Catharina, municipio da Christina, foi preso em flagrante o 1º supplente do subdelegado, [illegible] assassinato de um negociante daquelle lugar, porque este pedia ao proprietario que chamasse a si a jurisdicção, afim de pôr cobro aos desmandos de seu [illegible].

— O « Baguary, » da cidade do mesmo nome, refere que o juiz municipal daquelle termo, Dr. Aureliano de Magalhães, ordenou o deposito do escravo Clemente, que se apresentou, queixando-se de crueis sevicias sobre elle praticadas por seu senhor, o fazendeiro Manoel Custodio dos Santos, da Vargem Grande, o qual, segundo o auto de perguntas feito pelo juiz a Clemente, arrancou a este, com uma torquez, quatro dentes, e, com o mesmo instrumento, quebrou e cortou as pontas de outros, isto porque o escravo dias antes comêra uma canna que lhe havia dado um crioulinho da fazenda!

— Diz a « Gazeta Sul Mineira, » de S. Gonçalo do Sapucahy, em data de 13:

« Tivemos muitos dias de chuva constante e copiosa. Ha, porém, tres dias que faz sol. Até o meio dia a temperatura é mais ou menos agradavel, dessa hora em diante, até no crepusculo, o calor é fortissimo. Noites frescas e agradaveis, suavissimo luar. »

— O « Lutador, » de Sant'Anna do Pirapetinga, diz o seguinte em data de 13 do corrente:

« Pelo inquerito a que procedeu o Sr. tenente Geraldo, subdelegado em exercicio, ficou bem provado que Manoel Luiz Moreno, na noite de 28 do proximo passado mez, incendiára as cosinhas de seus aggregados Antonio e Balbino, pretos libertos, e que, não contente com isto, assassinára no dia seguinte, ás 11 horas da manhã, a Balbino, com tiro de espingarda, dado á queima roupa. »

— Em passos foi gravemente esfaqueado Moysés Antonio da Costa, sendo autor deste crime um individuo de nome Romualdo.

A autoridade competente fez o auto, reconhecendo graves os ferimentos.

Na mesma cidade Benjamin Antonio da Motta, indo apartar uma briga, recebeu um tiro no rosto, sendo os ferimentos leves.

O autor do delicto, Cassiano Motta, aggredio a Benjamin, segundo nos informam, suppondo ser o individuo que espancava sua filha, e no bairro da casa Secca, foi assassinado Marcellino José Silvestre, tendo levado uma enorme facada no quarto espaço intercostal esquerdo, que atravessou o pulmão do mesmo lado, fallecendo incontinente.

O autor do crime foi Francisco Velloso, que foi preso em flagrante por alguns cidadãos que se achavam perto do lugar do delicto.

Rio de Janeiro

Datas até 27 de Março:

Na rubrica *Interior* vai publicada uma carta do nosso correspondente, de 19 de Março, a qual, devendo vir pelo paquete nacional sahido a 20, por culpa do correio da côrte veio no vapor *Desterro*.

Uma outra carta, datada de 16, publicaremos depois.

— Lemos no *Jornal do Commercio* de 26:

Hontem, poucos minutos depois das 4 horas da tarde, cahio sobre esta cidade uma forte pancada de chuva, acompanhada de vento, e em alguns pontos da cidade de pedras do tamanho de grãos de milho.

Soffreram avarias arvores e varias casas da cidade nova e S. Christovão. Neste bairro desabou um grande telheiro da fabrica de vidros Esbérard, sita á rua Aurora. Não houve desgraça a lamentar. Os prejuizos são avaliados em pouco mais de 1:000$000.

Bahia

Datas até 30 de Março:

No dia 29 foi inaugurado solemnemente o ramal do Timbó no prolongamento da ferro-via de S. Francisco, assistindo ao acto o presidente da provincia e muitas pessoas gradas.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO CORTE, 19 de Março de 1887

SUMMARIO:—Boatos sobre a organisação de um novo partido conservador evolucionista. —A idéa combatida pelo *Rio de Janeiro*. —Declaração do Sr. Vieira da Silva.—O que se dizia a respeito da continuação do ministerio e o que se diz agora.—Noticia dada por uma folha do Ceará.—Como é julgado o silencio do Sr. João Alfredo. —Versão dada pelo *Paiz* sobre a esperada organisação ministerial.—Falta de fundamento para ella.—Os desejos dos Srs. Prado e Mamoré.—Como este considera os *reporters*.—Questão das sahidas e das entradas.—A recomposição do gabinete far-se-ha quando parecer melhor ao Sr. Cotegipe.

Andaram aqui ultimamente a espalhar que um novo partido conservador evolucionista se estava organisando, sob o dominio de novas idéas e novas esperanças, tendo á sua frente um senador conservador, não contente com o ministerio, e que, com outros, não póde mais resignar-se á ver a politica a desordem ou a immobilidade.

E tal corpo foi tomando a noticia e taes commentarios lhe foram feitos nos « topicos » do « Paiz », que o « Rio de Janeiro », na qualidade de orgão conservador, julgou-se na obrigação de discutir a materia, mostrando, com exemplos de outros paizes e do nosso—onde já tivemos um partido evolucionista sob a denominação de progressista, que desappareceu para fundar se no partido liberal—que esses terceiros partidos, em ultima analyse, não são mais do que dissidencias a que faltam elementos para fazerem vingar o seu pensamento.

« O evolucionismo, deu aquelle jornal, que viesse agora interpor-se entre os conservadores e liberaes, seria uma dissidencia.

« Dentro do partido conservador ha espaço para todas as idéas de nosso tempo.

« O que é essencial, é que os partidos constitucionaes se resolvam a pratica da liberdade e da ordem sob o regimen monarchico. Considerar esses dous grandes principios apenas como « uma affecção » social, classificação que Thiers dava a republica em França, é dar a politica uma orientação simplesmente platonica.

« Se o evolucionismo, como terceiro partido, não é uma dissidencia nem o platonismo, então é a revolução. Para esta nunca estivemos tão mal preparados.

« A garantia da ordem e do *statu quo* está na fraqueza geral de todas as organisações partidarias, na debilidade das dissidencias, na incerteza do futuro. »

Não obstante, ainda continuou-se á acreditar, ou pelo menos á fallar no evolucionismo conservador, até que o Sr. senador e conselheiro de Estado Vieira da Silva, que era o chefe indicado da nova seita, veio, á imprensa, por carta dirigida a varios jornaes, declarar que « era inexacta a noticia de sua cooperação para a formação de um novo partido. »

Depois de muito se ter aqui fallado em que o gabinete se retiraria logo que fossem abertas as camaras, chegando-se a indicar quem era o organisador do novo ministerio e quaes alguns dos novos ministros, varia agora a opinião em sentido contrario, dizendo-se que o Sr. Cotegipe continuará á frente do governo, com uma pequena mudança de companheiros, exigida pelas circumstancias.

Dava-se como fundamento do primeiro boato profundos e justificados desgostos das deputações—principalmente das do norte—para com o ministerio, apontando-se os deputados que viriam na camara por-se á frente da opposição.

A « Gazeta de Noticias » transcreveu de uma folha do Ceará a noticia de que os Srs. Gomes de Castro, Lucena, Andrade Figueira e Ferreira Vianna, seriam os generaes que commandariam as forças combinadas entre o norte e o sul, sob o commando geral do Sr. João Alfredo, cujo silencio, accrescentava a referida folha, ante o que se tem dito, confirma a crença que corre.

Do que vai pelo norte melhor póde saber o leitor, principalmente a respeito do Sr. Lucena, que lhe está ahi mais proximo do que de quem esta escreve.

Tambem não conheço como pensa á esse respeito o Sr. João Alfredo, que desde cerca de dous mezes se acha em Caxambú, donde só regressará no proximo mez. Acredito, porém, que apezar do silencio affirmativo que lhe attribuem, não ha cousa que elle menos ambicione presentemente do que semelhante commando, quaesquer que possam ser as vantagens que de tal lhe tenha de advir.

E tenho mesmo como certo que no honrado senador pernambucano tem o actual gabinete um dos mais seguros sustentaculos; o que [illegible] servir de [illegible] aos que, em seus calculos [illegible] esperanças.

Quanto aos Srs. Andrade Figueira e Ferreira Vianna, o que sei do primeiro é que tendo passado o actual interregno parlamentar lá pela côrte, primeiramente em Paquetá e depois em Friburgo, recolheu-se ultimamente ao seio da familia, por causa do casamento de uma sua filha. Não consta, porém, que elle tenha manifestado sentimentos de hostilidade ao gabinete; o que se diz, e um jornal já o annunciou, é que depois de abertas as camaras elle pedirá uma licença a dos deputados para fazer uma viagem aos Estados-Unidos, afim de completar como lhe aconselham os medicos, o restabelecimento de sua saude. Tambem no anno passado, por esta época, espalhou-se que o famoso leader conservador iria por-se á frente de uma dissidencia que estava incubada, e rompia em opposição logo que começassem os trabalhos legislativos.

Mas o que se vio foi ser elle eleito presidente da camara, lugar que é e sempre foi considerado como da mais intima confiança do governo.

Talvez tenha-se querido julgar dos sentimentos do Sr. Andrade Figueira, em relação ao gabinete, pelos do Sr. Marcondes Figueira, seu filho, que se acha em franca e declarada opposição, por causa dos negocios de Goyaz. Ultimamente tem elle publicado uma serie de artigos sobre taes negocios; e, em verdade, se são exactos, como é de suppor, os factos por elle narrados, não deve o ministerio felicitar-se pela escolha do presidente que mandou para aquella provincia.

Ha em taes actos uma falta de criterio, que vai mesmo além da insensatez, frisa a insania. No dizer, porém, da imprensa liberal da provincia o presidente vai bem.

Pelo que toca ao Sr. Ferreira Vianna, os que o conhecem sabem que elle, quando faz opposição, é ao seu modo; não commanda, nem é commandado. Resulta do que fica dito, que a tal folha do Ceará não conhece como as cousas correm, cá pela côrte, ao menos. E tanto que o *Paiz* já deu-nos uma versão, segundo a qual o ministerio será recomposto, retirando-se os Srs. Mamoré e Prado, passando o Sr. Cotegipe para a pasta da guerra e sendo as do imperio, agricultura e estrangeiros occupadas por deputados.

Por mais seguras que possam ser as fontes em que aquelle jornal tenha colhido as suas informações, eu ponho as de quarentena, e recommendo ao leitor que não as acolha sem muita reserva. Primeiramente nada está ainda diffinitivamente assentado a tal respeito, ou se o está, permanece em tal segredo, que os mais intimos do gabinete o ignoram.

Depois, não ha razão para acreditar-se na transferencia do honrado presidente do conselho da pasta de estrangeiro, que é de sua predilecção—e agora quando se trata de levar a bom terreno as novas questões de limites com a Republica Argentina—para a da guerra; nem na sahida do Sr. Prado, que se tem revelado administrador habil, trabalhador e perfeitamente senhor dos negocios que correm pela sua pasta.

E' de todos os ministros o unico que tem tido a fortuna de não ver os seus actos censurados na imprensa. Pelo contrario, nas duas questões que hoje mais interessam á sorte da nossa lavoura, a que se prende a sorte e o futuro do paiz, a da immigração e a do estado servil, as deliberações e providencias por elle tomadas, vão sendo registradas pelos jornaes com louvor. Nestas condições, e achando-se elle em perfeita harmonia com o chefe do gabinete, qual o motivo para suppor-se que deixará o ministerio?

E' verdade que o Sr. Prado o deseja e os seus interesses particulares o reclamam. Mas isto não basta; a vida politica entre nós, para os que tomam á série, é mais de sacrificios do que gosos. Quem a ella se dedica póde deixar de ser ministro não querendo sel-o, em circumetancias dadas; mas desde que aceita o cargo não o pode resignar só pelo seu bom querer. O homem politico quando chega a certa altura não se pertence; a posição obriga-o.

E eu não creio que o Sr. Cotegipe consinta em procurar substituto para o seu collega da agricultura que, ao demais, é um dos ministros que mais força dão ao governo, com o apoio da deputação de S. Paulo.

Do Sr. Mamoré nada se póde dizer: sabe-se que elle não mostra desejo de ficar, nem de sahir, apezar de frequentemente fallar no seu estado de saúde. O posto em que se acha agrada-lhe. O rumor que se tem levantado em torno de seu nome, á proposito das medidas sanitarias e hygienicas que se tem tomado e constituem o ponto de honra e gloria de sua administração, deleita-o.

A *reportagem*, que a outros ministros incommoda e que o Sr Martinho Campo profligou da tribuna do senado, como cousa insupportavel, que não respeitava hora nem lugar capaz de invadir-lhe até o quarto de banho para colher noticias, a *reportagem* dá-se como o temperamento do nobre honrado ministro do imperio. Elle acolhe amavelmente quantos *reporters* o procurassem depois do expediente e ministra-lhes os apontamentos e minutas de todas as providencias e medidas tomadas durante o dia e mais ainda das que projecta tomar no dia seguinte; de modo que é frequente lerem os chefes dos diversos serviços nos jornaes a solução de questões ou ordens que esperam, antes de recebel-as em original.

Com tudo, o Sr. Mamoré, talvez por satisfeito com o que já tem colhido merecidamente.

—Junto de sua grande actividade e esforço desenvolvido naquellas questões (*) não terá duvida de offerecer a sua exoneração, se esta for precisa, com a mesma obrigação com que o fez, na sessão passada quando no senado e tambem na camara dos deputados elle vio-se um pouco abarbado com difficuldades acerca de certos creditos que tinha apresentado.

Parecendo-lhe que havia na questão alguma cousa de pessoal que não era justo que fosse compartilhado pelo resto do ministerio, elle foi ao Sr. Cotagipe e disse-lhe que estava prompto a retirar-se.

Não ha de ser preciso respondeu o Sr. presidente do conselho com aquelle sorriso diplomatico que se lhe conhece. E não foi preciso. Mas se agora o for elle sahirá.

Importa, entretanto, ter em vista uma outra consideração que é de summa importancia para a recomposição do gabinete, e não devo deixar de ser muito pezado pelo Sr Cotegipe. No meu fraco entender, não é de mais valor a questão da sahida do que a da entrada.

Quaes serão os deputados que tenham de entrar para preenchimento das vagas abertas?

Aquelles que convenha ao Sr. Cotegipe chamar, terão reeleição segura?

E aos que teem a reeleição segura convirá ao Sr. Cotegipe chamar?

Demais, tres vagas de ministro a preencher, com as camaras abertas, desperta muita cubiça, *maxine* quando ha umas trez ou quatro vagas de senador em perspectiva.

Por isso melhor seria para o ministerio fazer se a recomposição desde já, e mesmo para proceder-se logo a nova eleição e evitar-se que os novos minitros fiquem por muito tempo privados de fazer parte da camara.

A demora havida na solução da questão faz crêr que offerece suas difficuldades.

E' verdade que ella pode tambem ser explicada pela molestia do imperador. Mas agora esse motivo desapparece, porque, segundo noticiam os jornaes desta manhã, o Sr. Cotegipe seguiu hontem á tarde para Petropolis, afim de hoje, sabbado conferenciar com S. M. e apresentar-lhe a despacho diversos negocios que tem sido resolvidos em conselho de ministros.

Dizem que por algum tempo os despachos seguirão essa marcha, até que o imperador se ache em estado de descer, sem inconveniente, para despachar em S. Christovão. E como a recomposição do ministerio não é questão com que sua magestade tenha de fatigar o espirito, e pode ser combinada e decidida em poucos minutos, não ha razão, por esse lado, para que fique ainda adiada.

Mas não servem considerações a esse respeito, porque a Sr. Cotegipe é quem sabe o que melhor lhe convem. O que elle fizer será o melhor e nem é licito aos que *tambem por fora* derem opinião em negocios taes.

(*) A inspectoria geral de hygiene, seus delegados, secretario, chimicas e mais empregados da repartição offereceram ao Sr. Mamoré, no primeiro anniversario da installação da mesma junta, o seu retrato, acompanhado de um officio assignado por todos « como homenagem prestada ao zelo e solicitude desenvolvidas pelo ministro do imperio em beneficio da renda publica, aos esforços empenhados para evitar no imperio o apparecimento das epidemias que tem assolado outras nações. »

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

[illegible] EM 24 DE MARÇO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

Summario.—Chamada e abertura da sessão.—Approvação da acta.—Leitura do expediente.—Continuação da discussão do requerimento sobre negocios de Tres Ladeiras.—Discursos dos Srs. Barão de Itapissuma e José Maria.—1ª parte da ordem do dia.— Approvação do projecto n. 105 de 1886.—Continúa a 2ª discussão do projecto n. 34 do mesmo anno.—Discurso do Sr. Praxedes Pitanga.—2ª parte da ordem do dia. — Continuação da 2ª discussão do artigo 1.º do orçamento provincial.—Emendas.—Discurso e requerimento do Sr. João Alves.—Encerramento da discussão.— Votação.—Discussão do art. 2º do mesmo projecto.—Discursos e requerimento do Sr. José Maria.—Encerramento da discussão do art. e adiamento do art. 3º.—Levanta-se a sessão.

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Julio de Barros, João Alves, Batis e Silva, Luiz de Andrada, Sophronio Portella, João de Sá, Barros Wanderley, Antonio Victor, Domingues da Silva, Praxedes Pitanga, Rodrigues Porto, Amaral, Costa Ribeiro, Rego Barros, Coelho de Moraes, Barão de Itapissuma, Rosa e Silva, Rogoberto, Ferreira Velloso, Barros Barreto Junior, Augusto Franklin, Costa Gomes, e Gonçalves Ferreira, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Drummond, Ferreira Jacobina, Regueira Costa, Gomes Parente e José Maria.

Faltam os Srs. Solonio de Mello, Affonso Lustosa, Barão de Caiará, André Dias, João de Oliveira, Lourenço de Sá, Constantino de Albuquerque, Soares de Amorim, Herculano Bandeira, e Visconde de Tabatinga.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procede á leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, transmittindo o balanço da receita e despeza do exercicio de 1885 a 1886 e orçamento para o de 1887 a 1888 da Camara Municipal de Quipapá.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição de Severino Henrique de Oliveira, fabriqueiro da parochia de Quipapá, requerendo um auxilio de 3:000$, e a concessão de loterias para as obras da matriz daquella parochia.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de João Gomes da Costa, requerendo que seja autorisada a mesma disposição do art. 2º § 86 do projecto de orçamento não sanccionado.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Alfredo J. Watts, chimico e fabricante de diversos productos industriaes, requerendo privilegio por 10 annos para estabelecer nesta provincia uma fabrica de papel e papelão, ordinario e fino, obrigando-se a empregar em dita fabrica 5 orphãos.—A' commissão de constituição e poderes.

São lidos e vão a imprimir os seguintes projectos, precedidos de parecer:

N. 20. A commissão de petições, a quem foi presente a de Antonio Fernandes da Silveira Carvalho, ajudante do porteiro da Secretaria da Presidencia, considerando que o supplicante acha-se gravemente doente e que para seu tratamento é necessaria uma viagem ao sertão, como prova o attestado da Illma. junta medica provincial; considerando que o supplicante desde 2 de Junho de 1886, dia em que reassumio o exercicio de seu emprego, por ter cessado a licença que gosou, não deu uma falta á repartição, embora continuassem os seus incommodos; considerando mais que o supplicante tem sido exemplar no cumprimento de seus deveres; considerando ainda que sendo os vencimentos do supplicante de 960$000 annuaes, sendo 600$000 de ordenado e 360$000 de gratificação, uma licença com ordenado sómente reduzil-o-hia ao diminuto ordenado de 47$000 mensaes, que o impossibilitaria de emprehender a viagem ao sertão, unico recurso que lhe resta para obter alguma melhora á sua saude; é de parecer que se adopte o seguinte projecto:

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1º Fica o presidente da provincia autorisado a conceder um anno de licença com todos os vencimentos a Antonio Fernandes da Silveira Carvalho, ajudante do porteiro da Secretaria da Presidencia, para tratar de sua saude onde bem lhe aprouver.

Art. 2º Revogam se as disposições em contrario.

Sala das commissões, 24 de Março de 1887.—Padre Julio de Barros.—F. Velloso.

N. 21. A commissão de petições, a que foi presente a de Thomé Joaquim do Rego Barros, 1º escripturario do Thesouro Provincial, considerando que o supplicante acha-se gravemente doente, como prova com attestado medico e que precisa de meios para nesta ou em outra qualquer provincia do imperio tratar de sua saude; é de parecer que se adopte o seguinte projecto:

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1º Fica o presidente da provincia autorisado a conceder seis mezes de licença com todos os vencimentos a Thomé Joaquim do Rego Barros, 1º escripturario do Thesouro Provincial, para tratar de sua saude onde bem lhe convier.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contraria.

Sala das commissões, 24 de Março de 1887.—Padre Julio de Barros.—Ferreira Velloso.

Projeto n. 22 (orçamento municipal, publicado no *Diario* de 27 de Março).

Continúa a discussão do requerimento sobre negocios de Tres Ladeiras.

O Sr. Barão de Itapissuma (1) —Sr. presidente, pouco mais tenho a dizer, além do que já foi tão brilhantemente exposto nesta casa pelos meus illustres amigos desta bancada.

Agora venho á tribuna, principalmente, para fazer uma relamação sobre um discurso meu publicado no *Diario* de domingo.

Não venho fazer questão de fazer torneios de phraze ou de não estarem os periodos arredondados; quero apenas declarar que o meu discurso aqui proferido foi completamente adulterado na parte que vou ler.

Disse eu dirigindo-me ao Sr. deputado Amaral (lê)

Eu disse aqui: o nobre deputado nunca esteve ahi em maioria, e hoje muito menos.

Entretanto, sahio publicado: « O nobre deputado nunca ahi esteve em minoria, e menos hoje. »

Ora, a Assembéa vê que não é este o meu pensamento (apoiados); pois até dei as razões por que o nobre deputado não estava hoje em melhor posição do que estava então.

Eu disse: o nobre deputado nunca alli esteve em maioria, menos agora...

O Sr. Amaral—A expressão—nunca—é que não é admissivel, porque muitas vezes venci alli eleições.

O Sr. Barão de Itapissuma—Não digo que seja bem ou mal cabida; o que é certo é que o que eu disse n'aquella occasião não é o que consta da publicação do *Diario*.

Feita esta rectificação, preciso ainda responder a um aparte do nobre deputado.

Quando declarei aqui que em Iguarassú foram demittidos todos os empregados, o nobre deputado instou para que eu dissesse quaes havim sido esses empregados.

O Sr. Amaral—E' exacto.

O Sr. Barão de Itapissuma—Eu principiei dizendo que tinha sido demittido o collector de rendas geraes.

S. Exc. reclamou, declarando que não tinha sido demittido, mas removido.

Eu mostrei que a remoção importava uma demissão, por isso que tratava-se de um moço casado e com familia que, morando em Iguarassú, era removido para Villa Bella, sendo na mesma data nomeado o filho do nobre deputado.

(Trocam-se alguns apartes).

Mas, dizendo eu aqui que todos os empregados da comarca de Iguarassú foram demittidos, e havendo sido contestado pelo nobre deputado, tenho o dever de declinar os nomes de todos esses empregados que foram demittidos, á excepção de minha pessoa, que até hoje conservo o meu lugar, ainda sou delegado da instrucção na comarca de Iguarassú.

Foram, porém, demittidos:

O collector das rendas geraes, que foi substituido por um filho do nobre deputado.

O escrivão deste collector, Ismael de tal, e nomeado o Sr. João Antonio Cavalcante de Albuquerque.

O Sr. Amaral dá um aparte.

O Sr. Barão de Itapissuma—Mas depois foi nomeado.

O Sr. Amaral—Nunca [illegible] posse.

O Sr. Barão de Itapissuma—Foi demettido do lugar para que foi nomeado o Sr. Cavalcante.

O Sr. Amaral—V. Exc. sabe que Ismael não estava no estado de exercer o lugar.

O Sr. Barão de Itapissuma—Foi demittido tambem o escrivão da collectoria provincial, José Teixeira da Motta Cavalcante, e nomeado para o lugar o escrivão de paz que V. Exc. deve conhecer. Não é isto exacto?

Foi tambem demittido o agente do correio, Manoel Clementino.

Um Sr. Deputado—Então isto é uma especie de uma sabbatina.

O Sr. Barão de Itapissuma—Eu estava na obrigação de mostrar ao nobre deputado que o que disse era verdade.

Foi demittido o carcereiro; foi demittido Salustiano Duarte, apontador da estrada de ferro: (lê)

Crearam-se dous lugares de cabo; foram empregados na estrada de ferro, não só um cunhado de V. Exc., José Ferraz, como tambem um outro, cunhado do vigario.

O collector provincial, que é amigo do Dr. Amaral, se bem que meu correligionario politico, é o unico empregado liberal que resta na minha comarca.

Restam tambem os empregados da Camara Municipal; mas Vv. Excs. comprehendem que, pelo facto de não terem os conservadores maioria na Camara, não lhes foi possivel demittir nenhum empregado.

Por consequencia, não é exacto o que disse o meu collega, que não se havia demittido empregados; demittiram-se todos, á excepção deste, por ser parente de V. Exc. e meu amigo tambem.

Portanto, Sr. presidente, eu nada tenho mais a accrescentar; o fim da discussão foi chamar a attenção de S. Exc. o Sr. presidente da provincia para a comarca de Iguarassú. S. Exc., que tem se mostrado tão recto; S. Exc., que ha poucos dias acabou de dirigir dous officios para Bom Jardim, approvando o procedimento do delegado daquelle lugar, dará as devidas providencias com relação á minha comarca, pois S. Exc. se tem revelado homem de caracter.

Um Sr. Deputado—V. Exc. está ironico.

O Sr. Barão de Itapissuma — Eu acho que S. Exc. é capaz de trazer os negocios da provincia aos seus eixos.

Um Sr. Deputado — Desde que reconhece que todos os subdelegados são homens capazes de abusar, eu creio que a reclamação não tem lugar.

O Sr. Barão de Itapissuma — Eu fallei com relação aos effectivos; estes é que estavam no caso de ser autoridades, porque os conheço como homens bons; mas os supplentes, que estavam em exercicio, eram da peior especie.

Creio que todos me ouviram, e attestarão que foi isso o que disse.

Já que V. Exc. me da este aparte, permitta-me que leia uma nota que tenho.

A casa e a provincia sabem, que ha mais de um anno o promotor da comarca não está no exercicio de suas funcções, e o seu lugar tem sido occupado por um individuo que é incompativel, pois é procurador da Camara. O delegado de policia está sob a pressão de um processo que lhe mandou instaurar a Relação.

O subdelegado de Maricota, de quem nos temos occupado aqui, está soffrendo tres processos, o primeiro instaurado pela Relação, o segundo por denuncia do promotor publico pela prisão do Dr. Telesphoro, o terceiro, finalmente, pela invasão do domicilio e arbitrariedades que commetteu no engenho Inhamã. (Apartes.)

Quando uma policia se colloca neste estado, denota que as autoridades da comarca não teem procedido regularmente.

O nobre deputado se referio aos subdelegados effectivos; mas estes, Sr. presidente, quasi nunca estão em exercicio. Eu só conheço um que está em exercicio; é o Sr. tenente Cockles; os demais são supplentes, parece que de proposito.

Disse ainda o nobre deputado, Sr. presidente, que eu havia intervindo, empregando todos os esforços afim de evitar a nomeação de uma dessas autoridades.

Se eu ainda merecesse credito para os nobres deputados...

O Sr. Amaral—Merece-me todo.

O Sr. Barão de Itapissuma—... eu lhe daria a minha palavra de que nunca intervim para se nomear esta ou aquella auteridade; tanto mais quanto não merecia confiança dos amigos de S. Exc. e sabia que o governo estava no seu direito fazendo o que bem lhe aprouvesse. Agora reclamar quando a nomeação recahia sobre individuos que não podiam offerecer garantias, creio que estava no meu direito fazendo-o.

Portanto, Sr. presidente, havendo mostrado a situação em que se acha a comarca de Iguarassú, penso que tenho cumprido com o meu dever, esperando que S. Exc. o Sr. presidente da provincia tomará as providencias que julgar mais acertadas.

Eu, pois, senhores, não tendo mais nada que accrescentar ao que já disse, sento-me

(Muito bem, muito bem.)

O Sr. José Maria—(Não devolveu o seu discurso.)

A discussão fica adiada pela hora.

Passa-se á

1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Procede-se á votação do projecto n. 105 de 1886, o qual é approvado.

Continúa a 2.ª discussão do projecto n. 34 de 1886.

(Continúa).

(1) Este discurso não foi revisto pelo seu autor.

A commissão de redacção é de parecer que seja o projecto n. 17 deste anno redigido do modo seguinte:

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. unico. Fica isenta do imposto de industria, inclusive o que se refere ao corrente exercicio, a usina denominada *Timbó*, assim como todos os demais engenhos centraes existentes nesta provincia e os que se fundarem d'aqui por diante sem auxilio algum dos cofres publicos.

Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões em 2 de Abril de 1886.—G. de Drummond.—Barros Barreto Junior. —Amaral.

Rectificação

Nas emendas approvadas em 2º discussão do projecto de orçamento provincial, n. 1 deste anno ante-hontem publicadas deram-se os seguintes erros:

Na de n. 29, 2.ª linha em lugar de 10, leia-se 50 lampeões.

No de n. 51, 1.ª linha em vez de 800$, leia-se 8:000$000.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Manoel de Barros Wanderley, tendo comparecido 32 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu a leitura do seguinte expediente

Uma petição de Antonio de Menezes Cysneiros Bandeira de Mello, professor publico de Cruangy requerendo que os seus vencimentos sejam equiparados aos da professora d'alli.—A' commissão de ordenados.

Outra de Joaquim Pedro da Rocha Pereira, professor publico em Cimbres, requerendo dispensa da idade legal para seu filho Jeronymo Euzebio da Rocha Pereira matricular-se no 1º anno da Escola Normal.—A' commissão de instrucção publica.

Foi a imprimir, sob n. 39 um projecto restabelecendo a cadeira da escola pratica de mathematicas.

Continuando a discussão do requerimento sobre o naufragio do vapor *Bahia*, foram apoiadas duas emendas sendo uma do Sr. José Maria e outra do Sr. Drummond, e, depois de orarem os Srs. Rodrigues Porto, Drummond e Praxedes Pitanga, o Sr. Gomes Parente, pela ordem, requereu o encerramento da votação tendo sido approvado um pedido de urgencia do mesmo Sr. deputado de prorogação da hora por 10 minutos. Indo votar-se aquelle requerimento, orou pela ordem o Sr. José Maria, sendo suspensa a sessão por 5 minutos.

Reaberta, approvou-se o requerimento de encerramento da discussão, e de novo foi, tambem por 5 minutos suspensa a sessão.

De novo reaberta, o Sr. Ferreira Jacobina requereu, mas não obteve que fosse nominal a votação, sendo esta verificada a pedido do mesmo Sr. deputado e do Sr. José Maria tendo orado pela ordem para uma explicação o Sr. Drummond.

Em seguida votou-se e foi regeitado o requerimento, ficando as duas emendas prejudicadas.

Vieram á mesa as seguintes declarações de voto:

« Declaro que não estive presente a votação d

MUTILADO

requerimento de encerramento e que me abstive de tomar parte em todas as votações referentes ao assumpto do requerimento sobre o naufragio do vapor *Bahia*.—Barros Barreto Junior. »

« Declaro que votei contra o requerimento referente ao naufragio do vapor *Bahia* apresentado pelo Sr. deputado José Maria.—Herculano Bandeira. »

Passou-se á 1ª parte da ordem do dia.

Entrando em 3ª discussão o projecto n. 24 deste anno, adiou-se por 48 horas a requerimento do Sr. José Maria, que orou pela ordem bem como o Sr. Gonçalves Ferreira.

Approvou-se em 2ª discussão o projecto n. 3 deste anno (concessões ao Banco de Credito Real) sendo approvadas as emendas ns. 1, 2 e 3, rejeitadas as de ns. 4 e 5 e dispensado do interesticio a requerimento do Sr. Ferreira Jacobina.

Em 3.ª discussão, sendo remettido á commissão de redacção foi approvado o projecto n. 17 deste anno (isenção do imposto de industria ás usinas de engenhos centraes, fundados e que se fundarem sem auxilio algum dos cofres publicos).

Approvou-se em 1.ª discussão o projecto n. 13 deste anno (emprestimo da Santa Casa de Misericordia) tendo orado o Sr. Praxedes Pitanga que pedio e obteve dispensa do intersticio.

Em 1.ª discussão foi approvado o projecto n. 16 deste anno (moinho a vapor para farinha de trigo).

Adiou-se pela hora a 3.ª discussão do projecto n. 7 deste anno (loterias da provincia) tendo orado os Srs. José Maria, Costa Ribeiro e Gonçalves Ferreira, sendo o 1.º pela ordem.

Veio á mesa e foi approvado um requerimento de urgencia do Sr. Rego Barros, de prorogação da hora por 60 minutos afim de se discutir o projecto n. 22 deste anno (orçamento municipal).

Entrando o art. 1.º deste projecto em 2.ª discussão, ficou esta encerrada, tendo sido apoiadas 17 emendas e um requerimento dos Srs. Ferreira Jacobina e Costa Ribeiro de adiamento da discussão por 24 horas não se votando por falta de numero.

Passou-se á 2.ª parte da ordem do dia.

Adiou-se a 3.ª discussão do projecto n. 1 deste anno (orçamento provincial).

A ordem do dia é: 1.ª parte: continuação das antecedentes e mais 1.ª discussão dos projectos ns. 5 e 15 de 1887 e 84 de 1886; 2.ª do de n. 13 de 1887; 3.ª dos de ns. 3 de 1887 e 34 de 1886; 2.ª parte: continuação da antecedente.

Achando-se sobre a mesa foi a imprimir um parecer da commissão de redacção sobre a do projecto n. 17 deste anno.

Em beneficio dos naufragos—A corporação do Gymnasio Pernambucano tambem promoveu entre si uma subscripção em favor dos naufragos do vapor *Bahia*, arrecadando a quantia de 126$000, que foi remettido pelo respectivo regedor ao Sr. José João de Amorim, thesoureiro da commissão de soccorros, para ter a devida applicação.

Eis o officio de remessa e a relação nominal dos contribuintes:

Gymnasio Pernambucano, 2 de Abril de 1887.—Illm. Sr.—Tenho a honra de passar as mãos de V. S. a quantia de 127$000, que a corporação deste Instituto resolveu offerecer em beneficios dos infelizes naufragos do vapor *Bahia*, e peço a V. S, se digne de dar-lhe a devida applicação.

A' esta tambem acompanha a relação nominal dos que contribuiram.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. José João de Amorim, mui digno thesoureiro da commissão de soccorros aos naufragos do vapor *Bahia*.—O regedor, Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

Relação dos contribuintes:

Ezequiel Franco de Sá	5$000
Padre Jeronymo Thomé	5$000
Padre Joaquim Arcoverde	5$000
Joaquim Loureiro	5$000
Joaquim Guimarães	5$000
Manoel Portella Filho	5$000
Morães Sarmento	5$000
Francisco de Miranda	5$000
José Diniz	5$000
Antonio Justino	5$000
Costa Cirne	5$000
Francisco de Sampaio	5$000
Antonio Carlos	5$000
Raymundo Bandeira	5$000
Pedro Celso	5$000
Feliciano da Motta	5$000
Regueira Costa	5$000
Cicero Peregrino	5$000
Celso Tertuliano	5$000
Diogo Carlos	5$000
Marcionillo Pedrosa	5$000
Manoel Cavalcante	5$000
José Teixeira de Sá	5$000
Figueirôa de Faria	2$000
Manoel Joaquim da Conceição	2$000
Francisco P. de Carvalho	2$000
Aggêo C. de Andrade	2$000
JoséLins	2$000
Um anonymo	1$000
	126$000

— A Exma. Sra. D. Maria do Rosario Pinheiro professora no Giquiá, remetteu-nos 5$ com identico fim. Mandamol-os ao Sr. Francisco Gurgel do Amaral.

— Recebemos mais a quantia de 6$000, remettida pelo Sr. commendador Antonio da Silva Girio, a que demos o mesmo destino.

— A subscripção, que por iniciativa do chefe de secção Cicero de Mello se está promovendo na Alfandega entre os empregados, despachantes e operarios da Capatazia, em favor dos naufragos já se eleva a 300$000.

— A commissão de soccorros recebeu os seguintes obulos:

Dos empregados da Thesouraria de Fazenda	108$000
Da empreza Telephonica Burgard	48$000
Do Sr. Manoel Cardoso da Silva, chefe da casa Cardoso da Silva Filho & C. do Rio de Janeiro	200$000
Do Bispo de Olinda	100$000
Dos empregados e operaries da fundição Cardoso Irmãos	102$000
Dos empregados das obras do porto e geraes de Pernambuco	355$600
Dos empregados do engenho *Sicupema*	10$000
Do proprietario do mesmo engenho	10$000
Do pessoal maritimo do porto e empregados civis do Arsenal de Marinha	13$500
Dos cavalheiros da Cruz	3$000
— A commissão do Recife até hontem tinha arrecadado	12:358$000
A de Santo Antonio tambem arrecadou até hontem	3:583$5000
— Até hontem o apurado no beneficio dado pela Companhia de Zarzuellas orçava em	2:134$000

— Tem sido soccorridos 81 dos naufragos do vapor *Bahia* pela commissão da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

Missas pelos naufragos—Foram celebradas hontem, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, diversas missas pelo repouso eterno das victimas do naufragio do paquete *Bahia*, sendo uma d'ellas solemne, cantada pelo Exm prelado diocesano.

A igreja estava decorada para a circumstancia, tendo no centro dous catafalcos.

Numerosa concurrencia de ouvintes foram render preito a memoria dos mortos.

Tocaram a orchestra do Club Dramatico Familiar e a banda de musica do 14º batalhão de infanteria.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem:

1.º anno

Joviano Telles, plenamente.
Jovino Barroso de Mello, idem.
Manoel João de Araujo Coutinho, simplesmente.
Vicente de Paula Veras, idem.
Um reprovado.
Um levantou-se da prova oral

2.º anno

Moysés do Amaral, simplesmente.
Antonio Tavares de Carvalho e Silva, idem.
Rodrigo Firmiano de Moraes, idem.
João Ferreira de Faria e Oliveira, idem.
José Antonio de Bastos Mello, idem.
Jonas Francisco Rodrigues, idem.

3.º anno

Abelardo Saraiva da Cunha Lobo, plenamente.
Justiniano de Serpa, idem.
José Por-Deus Rodrigues Seixas, idem.
Eloy Dias Teixeira, idem.
Pedro Marques de Albuquerque Cavalcante, idem.
José de Sá Lima, idem.

— A' exame oral do 3.º anno serão chamados no dia 18 do corrente:

1 Tobias Gabriel de Oliveira.
2 Antonio Gomes Pereira Junior.
3 Eduardo Estanislão da Costa.
4 Justiniano Cesar Jacobina Vieira.
5 José Antonio Teixeira Machado.
6 Arthur Mesquita Cortines Laxe.

— As faltas serão prehenchidas pelos seguintes:

Affonso José Gonçalves Fraga.
D. Maria Fragoso.
Alvaro Jefferson Guedes Pereira.
Luiz Caetano da Silva Guimarães.
Juvenal da Silva Pinto.
Americo Firmiano de Moraes.

Novos suffragios aos naufragos—O Rvm. cabido da cathedral de Olinda, condoido profundamente da infeliz sorte dos naufragos do vapor « Bahia », em sessão ordinaria de ante-hontem, accordou por unanimidade de votos em fazer no dia 21 do corrente, ás 9 horas da manhã em sua igreja, um officio funebre a canto-chão pelo repouso eterno das victimas, que pereceram por occasião do naufragio do vapor « Bahia ».

Soccorro aos naufragos—Alguns moços estudantes de preparatorios, impressionados pela horrivel catastrophe do vapor « Bahia », organisaram uma commissão, afim de angariar donativos em favor dos naufragos, a qual ficou assim constituida:

Francisco de Paula Vieira, Manoel Ignacio do Sacramento, e Manoel da Paixão Vieira.

Juizo de paz da freguezia de S. José—A audiencia ultima deste juizo antes das ferias da semana santa, terá lugar terça-feira 5 do corrente, no lugar e horas do costume.

Cathedral de Olinda—Nesta igreja, segundo o costume, serão celebrados todos os actos da semana santa, com assistencia do Exm. e Rvm Sr. D. José.

S. Exc. Rvma. celebrará missa pontifical quinta-feira santa e domingo de paschoa, e officiará tambem na cerimonia do lava-pés.

Na missa de quinta-feira S. Exc. Rvma. fará a sagração dos santos oleos, que tem de ser distribuidos por todas as parochias do bispado; e na de domingo dará a benção papal com indulgencia plenaria, que poderá ser lucrada por todos aquelles, que, tendo-se confessado, commungarem nesse dia e resarem segundo a intenção do santo padre Leão XIII.

Além disso, haverá sermão: do mandato pelo Rvm. conego Dr. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques; da paixão pelo Rvm. arcediago Dr. Luiz Francisco de Araujo; e da ressurreição pelo Rvm. conego monsenhor Joaquim Arco-Verde de Albuquerque Cavalcante.

Larapios—Estes industriosos, na madrugada de hontem, penetraram na casa de residencia dos Srs. Drs. Minervino de Moraes e Luiz Gonzaga, na Casa-Forte, e levaram 75$, um relogio de ouro *Remontoir*, uma cadeia de plaqué, um par de botões de punho, de ouro, com o anagramma A. M., dous botões de collarinho e peito, tambem de ouro, e varias peças de roupa.

Ao serem presentidos evadiram-se, não sendo reconhecidos porque tiveram a cautella de se apoderar dos phosphoros que havia em casa, deixando esta ás escuras.

Paquete inglez da Europa—Os Srs. Adamson, Howie & C., agentes da companhia da Real Mala, receberam hontem de S. Vicente um telegramma noticiando-lhes que o paquete inglez « Trent » sahio dalli com destino aos portos do Brazil e Rio da Prata.

Deve aqui chegar na sexta-feira, 8 do corrente.

Delegado do 1º districto—Reassumio hontem o exercicio do cargo de delegado do 1º districto desta capital o Sr. Dr. Francisco Izidoro Rodrigues da Costa.

Para soccorro dos naufragos do Bahia—Foi este o producto liquido do dia 31 de março e quota dos empregados, para auxilio aos naufragos do vapor *Bahia*, entregue á commissão de Santo Antonio pelo Sr. tenente Francisco de Paula Mafra:

Carros de passeio alugados	81$000
Liquido de um ataúde vendido a Adolpho Teixeira Lopes para seu filho	4$000
Empregados	
Solicitador de partido Cussy Juvenal do Rego	10$000
Primeiro caixeiro alferes Pedro Baptista Carneiro	5$000
Ajudante do guarda-livros, Eutychio de Medeiros	4$000
Segundo caixeiro João Gomes Saraiva	2$000
Cobrador Antonio de Mello Costa de Oliveira	2$000
Armador Custodio Joaquim Gonçalves C.	2$000
Operarios	
Ferreiro José Barbosa dos Santos	3$200
Correiro-seigueiro Manoel José de Lemos	3$000
Carpina de seges Gabriel Gonçalves Macedo	2$800
Dourador e pintor Bernardo Luiz Ferreira	3$000
Marcineiro Luiz Fagundes Ferreira	2$500
Serralheiro Bartholomeu da Silva Alcantara	2$500
Ferrador Julio Rodrigues da Silva	2$000
Malhador Manoel	800
Ajudante de ferrador Caetano	500
Moços de coches	
Boleeiro Canuto Pereira dos Santos	1$500
Idem Manoel Pedro	1$300
Estribeiro Antonio Jacintho	900
Total	133$200

Companhia do Beberibe—Hoje, ás 10 horas do dia, da estação do Arco de Santo Antonio na ferro-via do Caxangá parte um trem especial, levando os accionistas da Companhia de Beberibe, que vão ao engenho Dous Irmãos ver as obras no novo abastecimento d'agua á cidade do Recife.

Essas obras, segundo nos informam, estão muito adiantadas, de sorte que dentro em pouco tempo estarão funccionando.

Distracção Dramatica Familiar—Tendo adoecido um dos socios que tomava parte no espectaculo, resolveu a directoria tranferil-o para domingo 10 do corrente.

Bom vinho—Os Srs. Poças & C., estabelecidos á rua estreita do Rosario, ao pé da igreja de Nossa Senhora do Rosario, receberam pelo ultimo paquete da Europa excellente vinho puro, de uva, denominado=Madeira—o do qual nos remetteram uma amostra, que agradecemos.

Os apreciadores do bom vinho devem experimental-o.

Ferimentos—Pelas 8 horas da noite de 26 do mez proximo findo e no lugar Patinho, do districto de Capoeira do termo do Bonito, Francisco Bertino, José Germano, Francisco Ignacio e José Bertino travaram-se de razões e passaram a vias de facto, do que resultou sahirem gravemente feridos Francisco Bertino com uma facada e José Bertino com um tiro.

A respectiva autoridade policial já remetteu o inquerito ao juizo competente.

Accidente—Em fins de Março ultimo e no engenho Limeira do districto acima, tendo Isidoro de tal trepado em uma mangueira, aconteceu-lhe cahir, precipitando-se n'um rochedo, morrendo instantaneamente.

Assassinato—O musico do 2.º batalhão de infantaria, Antonio de Sousa Rangel, foi hontem, ás nove e meia horas na manhã, armado de cacete e faca á casa de seu cunhado e collega Antonio de Souza Fontes, morador á rua Vidal de Negreiros n. 139.

Parece que havia entre elles inimizade, porque Fontes mal abrio a porta foi recebido a cacetada e teve de travar luta com Rangel, de quem conseguio tomar a faca e com ella dar-lhe um golpe que o matou instantaneamente.

O criminoso, que ficou tambem ferido, foi preso e recolhido á Enfermaria Militar, para onde tambem foi remettido o cadaver, afim de ser vistoriado e depois dado á sepultura.

O Sr. subdelegado do 2.º districto da freguezia de S. José tomou conhecimento do occorrido.

Para as Rocas—Amanhã, ás 9 horas do dia, seguirá para as Rocas o patacho nacional *Pirapama*.

Vai buscar os operarios que alli estavam trabalhando na construcção da casa para morada dos pharmaceuticos, e leva mantimentos para estes ultimos.

Tiveram alta—O mestre do *Bahia* e tres dos tripolantes do referido vapor, que estavam sendo tratados na enfermaria do Arsenal de Marinha, tiveram hontem alta.

Ao retirarem-se d'alli foram commovidissimos os quatro naufragos agradecer ao Sr. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, inspector daquelle Arsenal, o excellente tratamento que lhes fora dispensado.

Trigo e farinha—O *Diario do Commercio* de Baltimore, traz um extenso artigo historico do commercio de trigos na America, segundo o qual, durante os dous annos que terminaram a 30 de Junho de 1886, o valor total dos trigos exportados excedeu ás das farinhas em 100 milhões de dollars, emquanto que durante um periodo de 57 annos as farinhas tinham alcançado uma exportação superior em 40 milhões de dollars á dos trigos. As exportações respectivas dos 66 annos de que se trata se elevaram á pesos fortes 11.814,303,109 (mais de 9 milhares e meio) para o trigo, e á pesos fortes 1,137,580,[illegible] (mais de 5 milhares e meio) para a farinha.

Um suicida precavido—Tão resoluto estava a matar-se um relojoeiro allemão que se achava em Marathon, Mexico que não fez mais do que o seguinte:

Tomou uma forte dose de morphina.

Encheu os bolsos de chumbo e se dirigio ao lanço de muro junto a borda d'agua.

Degollou-se com uma afiada navalha.

Atirou-se a agua.

Desgraçadamente o exito mais completo coroou tantas precauções.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 1 de Abril de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24º—1	758m54	19.50	85
9	24º—9	759m88	20.61	88
12	26º—6	759m35	21.63	84
3 t.	27º—8	757m95	22.57	79
6	26º—6	758m56	20.48	78

Temperatura maxima—28,º50.
Dita minima—23º,75.
Evaporação em 24 horas— ao sol: 2,m2; á sombra: 1,m4.
Chuva—18,m3.

Direcção do vento: SE e ESE alternados de meia noite até 6 horas e 44 minutos da manhã; E até 8 horas e 7 minutos da manhã; SE e ESE até 11 horas e 37 minutos da manhã; NE e ENE seguidamente até 1 hora e 10 minutos da tarde; SE até 8 horas e 58 minutos da tarde; E e ESE seguidamente até meia noite.

Velocidade média do vento: 2,m32 por segundo.
Nebulosidade media: 0,71.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua estreita do Rosario n. 24, de um terreno com 27 casas.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de Flavio Gonçalves Lima; ás 8 horas no Cemiterio Publico de Santo Amaro por alma de Manoel de Souza Tavares; ás 7 horas, em S. Francisco, por alma de Francisco Gomes Marques da Fonseca; ás 8 horas na igreja da Conceição dos Militares por alma do 1º tenente H. C. Braune e Dr. Azevedo Ribeiro.

— Terça-feira:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista por alma de D. Maria Clementina de Magalhães Von Johstein e de Octaviano Augusto de Magalhães.

Passageiros — Chegados do sul no vapor allemão « Desterro »:

Augusto Rodrigues da Costa, John Eggers, sua senhora, 1 filho e 1 criado.

— Sahidos para Hamburgo no mesmo vapor:

P. Stuhlman, sua senhora e 2 filhos, Manoel J. Teixeira Claro e Mendo Nunes e sua senhora.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 1 de Abril:

Existiam presos 384, entraram 8, sahiram 7.—Existem 385.

A saber:

Nacionaes 346, mulheres 8, estrangeiros 15, escravos sentenciados 7, dito processado 1, ditos de correcção 8—Total 385.

Arraçoados 342, sendo: bons 314, doentes 28.—Total 342.

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

José Clemente Ferreira.
Cosme Florismundo.

Tiveram alta:

Maria Antonia da Annunciação.
José Thomaz de Oliveira.
Manoel Vieira do Nascimento.
Antonio Felix de Araujo.
Antonio Tranquilino Marques.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 1 do corrente:

Maria, Pernambuco, 1 anno, Bôa-Vista; congestão cerebral.

Maria Paula, Pernambuco, 50 annos, soltoira, Bôa-Vista; dyarrhêa.

Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, solteira, Bôa-Vista; anemia palustre.

Francisca Maria da Conceição, Parahyba, 30 annos, casada, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Dionisio Floro Tavares, Pernambuco, 26 annos, viuvo, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

João, Pernambuco, 21 mezes, Bôa-vista; accesso pernicioso.

Apolinario Francisco Nunes, Pernambuco, 60 annos, casado, S. José; affecção do figado.

Maria da Costa, Africa, 80 annos, solteira, Bôa-Vista; dyarrhêa.

Hermogenes de Azevedo e Souza, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Graça; epilepsia.

Capitão Antonio Maria de Castro Delgado, Pernambuco, 74 annos, casado, Bôa-Vista; carcinoma do figado.

Maria Rosa de Castro, Parahyba, 25 annos, viuva, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Severino, Pernambuco, 3 annos, S. José; congestão cerebral.

Uma criança abandonada, 7 mezes Bôa-Vista; febre perniciosa.

Carolina, Pernambuco, 3 mezes, S. José; convulsões.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Companhia Santa Thereza

Não andou bem o confeccionador do quadro publicado como *prova* contra o Sr. Simões nos a pedidos do *Jornal do Recife* de 30 do mez proximo findo,

Manusear relatorios para copiar algarismos, reduzil-os a um quadro, *mandar* publical-o, *mandar* distribuil-o, *concorrer* para a sua reproducção na imprensa diaria, e isto tudo com o desejo de fazer uma accusação, só o poderia fazer *decentemente* quem tivesse sério interesse. E quem nestas condições estivesse, *sendo accionista*, certamente não iria confiar a imprensa, e por maneira semelhante, *a duvida* que lhe nascera no espirito e occasionara a accusação sem primeiro *ouvir a defesa*. E em taes condições esse *zelo*, que, aliás só agora no fim de *tres annos* se manifesta seria por si só capaz de pôr em confusão a pureza da intenção!...

A contestação feita pelo Sr. Simões logo no dia 31 pelo mesmo *Jornal*, pelo seu tom e pelo levantamento da luva *que lhe fora atirada*, servio-nos para nos firmar em certeza o que assim nos nascera como suspeita.

Houve *alguem* que em assembléa geral da Companhia procurara argumentos n'essa publicação anonyma, e esse alguem descobrio-se assim completamente.

Ora, como mais de uma vez tenho eu applaudido e ouvido applaudir a gerencia do Sr. Simões, mais não era preciso para que reconsiderasse esse *quadro* tivesse o desejo de comparal-o com os dizeres dos relatorios donde o extrahira o seu autor. E dessa comparação resultou para mim mais séria deliberação.

Começando por verificar, pela lista dos accionistas, quem poderia ser J. R. P., autor tambem de uma mofina que se reproduzio no mesmo *Jornal* tres vezes nos dias anteriores ao da ultima reunião de assembléa geral, nenhum nome com essas iniciaes eu ahi encontrei.

Então quem quer que fosse ou deveria ter *um nome tão desmoralisado* que, nem mesmo pelas iniciaes, ousaria sem compromettar *a sua causa*, ou seria estranho a Companhia e visava apenas com a sua tarefa *vingar-se* por atraz do páo de alguma *questão insustentavel* na qual o Sr. Simões o tivasse contrariado.

Mas neste mesmo ultimo relatorio, em que vi a lista dos accionistas notei que se projecta um levantamento de um emprestimo de 99:550$000 para obras da Companhia. E como desgraçadamente se tem visto muito espertalhão aproveitar *a sua grande pratica* e habilidade para se pôr a frente de companhias em taes occasiões, achei desde logo uma relação intima entre esse facto e o *extemporanio* ou pelo menos por demais tardio quadro comparativo.

Eu sei o que são os homens e [illegible] se admirem pois que esta reflexão me [illegible] vindo:—Certamente é esta uma isca, [illegible] tentar quem, por exemplo, pretendendo [illegible] despeza não [illegible] lado sinão amigos fieis e dedicados!

Informei-me, então, e desde logo soube quem era a pessoa a quem se referira o Sr. Simões; e mais não foi necessario para que eu me firmasse na minha primeira hypothese: a Companhia está com o inimigo na casa! Então comprehendi os motivos [illegible] ultima edição do quadro, os modos do *Jornal* nas immediações da sessão da assembléa geral dos accionistas, os esforços empregados para *esconder a verdadeira questão* com uma outra de importancia secundaria e que JÁ ESTÁ VENCIDA. E me admirei do modo geitoso pelo qual se procurava lançar o actual gerente contra o seu antecessor, para que atacando-se os dous, viesse o Sr. Simões a ser prejudicado até pela fama e confiança de que sempre dignamente gosou o Sr. Major Laurentino. Que habilidade extraordinaria no urdimento da *intriga*, que cuidado em crear em torno de si uma insuspeição, *desdenhando* cargos que acceita, elogiando a cada momento a honestidade e dedicação do Sr. Simões *que pena é não tenha a gravidade necessaria a um administrador* segundo a phrase empregada *nas expansões da amisade*?

Ah, pelo dedo se conhece o gigante, e tudo isto, não estivera eu desprevenido, me devera ter immediatamente denunciado *o grande mystificador* pela pratica tão velho no officio!...

Com este descobrimento entendi que em vez de ficar com os braços cruzados deveria defender do provavel ataque os capitaes que tenho empenhado nas duas empresas da Companhia de Santa Thereza.

Eis porque aqui appareço; eis porque venho dizer, J. R. P. não logrará o seu intento; aqui estou eu tocando rebate. Não será um *sopro mysterioso*, por mais entufado que sejá o individuo por *cuja garganta* elle passe, que virá dessipar a harmonia existente entre as gerencias do Sr. Major Laurentino e do Sr. Simões.

Estranharão talvez, que eu para fazer isto prefiro a imprensa, esta gazeta, em vez da assembléa geral onde tenho assento; mas eu me explico Na verdade aquelle lugar é o mais proprio para se discutirem questões da companhia em relação ao interesse immediato dos seus accionistas, mas eu sei que ahi raramente, no rumor de uma discussão, se consegue firmar uma opinião que muitas vezes requer calma e reflexão, tanto mais quanto mais importante é.

Estranharão tambem que no mesmo tempo que eu venho declarar que a questão é de maxima importancia, ponha a frente apenas a minha qualidade de accionista occultando sob ella o meu nome; mas ainda aqui eu vou de encontro a essa reflexão.

O *gravissimo* accusador e seu dedicadissimo servidor, o irmão *destribuidor*, pois elle tem um irmão destribuidor cegado pelo intenso brilho *de sua gratidão*, esconderam-se em mascaras; e porque principio hei de me pôr *guarda*, eu que me alvoro em defensor, de rosto descoberto? Prometto que me annunciarei, porém, a todos os Srs. accionistas, si isto fôr necessario; aos Srs. accionistas, excepção feita dos accusadores, pois duvido que elles ao chegarem a este ponto deste communicado o ignorem, porque já lhes mostrei *o golpe* que me caracterisa.

—

Uma consideração só desbarataria as condições forçadas do quadro *das tres lettras*.

— Não é real que a Companhia tem continuado a destribuir o seu dividendo de 6 %? Não é real que ella tem continuado e activado as suas obras de conservação e melhoramentos? Não é real que ella tem até feito obras novas e está agora pagando o seu velho emprestimo? Não é real que as suas acções teem estado em progressiva cotação na praça?

E assim de que valle essa insinuação de que a *renda liquida* tem retrogradado, até na razão de 21 e 1/2 % quando pelos balanços *approvados competentemente* e impressos, se vê que todo esse resultado tem sido obtido directa ou indirectamente á custa d'essa mesma *renda* annunciada como decrescida?!

Tenho, porém, por fim tambem, dar uma prova de que as gerencias do Sr. major Laurentino e do Sr. Simões, se completam em vez de se contrariarem, ao mesmo tempo que demonstrarei a injustiça da accusação de J. R. P., tão deslealmente feita: por isto entrarei em pormenores.

E começarei pelas seguintes considerações:

Não devem os accionistas ignorar que a escripturação mercantil, principalmente a de partidas dobradas, embora seja uma verdadeira arte, nem por isto está livre de ser falseada por aquelles que em vez de fazerem um apostolado, fazem um *ganha pão* de seu officio, e muito menos isenta está de ter os seus arraiaes invadidos por quem nem ao menos lhe conheça os essenciaes rudimentos, ou os segredos e obrigações.

Ignorará, por exemplo, alguem que, negociantes plenamente fallidos, e fallidos dolosamente, teem conseguido por uma escripturação arranjada *ad hoc* em seus livros salvar o seu nome e os seus creditos, por não conseguirem os mais peritos julgadores descobrir onde entrou o vicio?!

E porque este ou aquelle guarda-livros segue um systema diverso, um methodo que pode até ser exclusivamente seu, em escripturar livros, em considerar n'elles, por exemplo, as despezas *que se escoam* e as despezas *que ficam* capitalisadas; systema ou methodo que aliás em nada altere o immediato resultado final; se segue que por isto tenha claudicado o administrador que lhe favoneando a boa vontade e esforços constantes, o tenha em qualquer época supportado? E esse facto então da *renda liquida* decrescer *apparentemente* quando *realmente* não decresce, poderá attestar mais alguma cousa do que a conclusão logica de que esse guarda livros tem melhor systema do que aquelle?

A escripturação de uma Companhia principalmente poderá sempre seguir o mesmo systema? O seu guarda-livros, quando o mesmo sempre seja, não se habilitará por ventura a melhor interpretar de dia para dia o que seja n'uma machina, n'uma canalisação, n'um apparelho, qualquer despeza propriamente *de conservação*, isto é, *despeza que se escôa*, e despeza real *de captalisação*, isto é, *despeza que fica*?!

Eu sei e muitos sabem, inclusive o *autor provavel* do alludido *quadro*... D'elle tenho ouvido dizer que em certa Companhia até isto como norma determinou.

Eu sei e muitos sabem que guarda-livros ha que, considerando uma machina e até um utencilio, considerando um predio, sem nunca depreciál-o, lhe tem lançado addicionadamente ao seu primitivo preço as verbas de sua conservação, creando-lhe afinal um verdadeiro valor ficticio, *que muito representa* e *que nada é* afinal.

Eu sei e muitos sabem que em um balanço podem figurar contas, como as de *fundo de reserva*, por exemplo, e os *saldos de lucros e perdas* que, exclusivamente encravadas na conta de capital pela sua natureza real, apenas tem um valor de mera e apparente *representação*. E n'este ultimo caso ahi estão esses primitivos balanços da propria Companhia Santa Thereza, onde figurava *no passivo* uma conta toda especial como a de *fundo de reserva*, sem ao menos ter um *equivalente visivel* no activo, onde deveria estar; sem ao menos por *um identico representante* estar considerada no saldo da caixa, ou onde melhor fosse. Quem por isto, por exemplo, se lembrará de censurar o Sr. major Laurentino, que nunca foi guarda-livros; quem por isto censurará o Sr. Simões, que está no mesmo caso e que só agora tratou de dar a esta conta de *fundo de reserva* o seu verdadeiro valor, mandando eliminal-a?

E taes considerações por si só seriam sufficientes para contestar por sua vez todo o valor do quadro, tomado a serio. Porque, então, se admittiria que o seu autor não carecia de competencia, tendo a de sombra; e se concluiria *que si fosse justo o seu interesse*, o verdadeiro caminho que teria a tomar seria requerer em assembléa geral para se nomear uma commissão que, estudando as origens e natureza das contas da Companhia, justificasse ou condemnasse a apparente anomalia..

Descerei, porém, a uma verdadeira analyse, como prometti.

—

Vou ler para este fim differentes trechos dos relatorios de 1877 a 1886, periodo abrangido pelo *quadro* publicado:

« Conheci que, no geral, grande parte do material usado precisava e precisa de prompta *substituição* um quasi toda a canalisação d'agua, que é de seis pollegadas, reconhecida como insufficiente, se fazendo necessario substituil-a por outra de dez a doze, bem como grande parte da do gaz. » Pag. 4 do Relatorio de 1877.

« Algumas reformas tem sido preciso fazer se Na ladeira da Ribeira foi indispensavel *substituir-se o velho encanamento*, que alli existia, de duas pollegadas, por outro de quatro, não só por estar [illegible] estragado, como pela difficuldade, que causava esse estrago, para levar a agua ao chafariz do Amparo. [illegible] foi prolongado, em consequencia dos [illegible] de pennas d'agua, o encanamento do pateo de S. Pedro para o largo do Carmo, até a rua do Sol (cerca de 700 pés), *substituindo se o que havia de 3/4 de pollegada de chumbo*, por outro de 3 pollegadas de ferro, afim de mais vantajosamente abastecer o chafariz do Carmo e as casas da estação da via-ferrea de Olinda com pennas d'agua, *para o que concorreu ella com o auxilio de 100$000*.

Todos esses melhoramentos tem feito que funccionem regularmente os chafarizes sem a menor falta d'agua, não obstante o grande verão. »

E mais abaixo referindo-se á empreza de illuminação:

« A canalisação, *no geral não é boa*, e d'ahi algumas reclamações que *vão sendo remediadas*. No gazometro teem-se feito muitos melhoramentos, dando em resultado reducção nas despezas do fabrico e por conseguinte augmento relativo na receita. » Pags. 3 e 4 do Relatorio de 1878.

« Entre os *melhoramentos* executados nos diversos ramos d'este serviço, *o mais importante* foi poder-se dispensar o tanque feito ao rez do chão ou antes abaixo deste para supprir as faltas de que está acima. N'aquelle tanque apresentavam-se ruinas que deixavam escapar e disperdiçar grande quantidade d'agua; e vende-se que não podia ter concerto, sem ser completamente demolido, e sendo isso mui dispendioso, preferio-se o abandono, e melhorar o systema de distribuição interna no encanamento, que deu um resultado satisfactorio, a ponto de poder dispensar-se aquelle deposito.

« O encanamento que conduz agua ao chafariz do Amparo, além de ser d'insufficiente capacidade, está em pessimo estado, *e precisa ser substituido* por outro de maior dimensão. » Pag. 3 do Relatorio de 1879.

E tratando logo em seguida do serviço da illuminação publica annuncia apenas este mesmo relatorio que foram n'este anno *restabelecidos* 47 lampeões de 55 que *se retiraram* depois da innovação dos contractos em 1877.

« No ultimo relatorio vos havia dito que pretendia abandonar o tanque de deposito d'agua ao rez do chão, por julgar não valer á pena *a reconstrucção*; mas sendo crescido o numero de familias que affluiram este anno a passar o verão em Olinda, entendi conveniente augmentar os depositos, e emprehendi *a reconstrucção* no que se despendeu 767$900. Na represa do rio Beberibe no lugar Cumbe fez-se grandes reparos, *substituindo se* os esteios de madeira que já estavam podres por outros de ferro. (Trilhos velhos.)

« Na rua do Amparo, como já disse, havia necessidade de *ser substituida* a canalisação por outra de maior capacidade, e existindo nos nossos depositos *alguns canos já servidos*, foram collocados em parte da extensão, para mais tarde ir sendo concluida. » Pag. 3 do Relatorio de 1880.

E sobre o serviço da illuminação ficou neste Relatorio consignado que foi autorisada a collocação de mais 33 lampeões. Dos quaes, attento o que ficou dito acima, 8 são apenas restabelecidos sendo *lampeões novos* 30. Accrescentando-se que « Nos fornos da fabrica *foram substituidos* 7 retortas e ainda necessitam-se de algumas para sobresalentes. Ha tambem *urgencia* da substituição *em grande parte da canalisação*, não só por estar parte d'ella arruinada, como por serem de insufficiente capacidade. »

Vejamos mais:

« *Ainda desta vez* é satisfactorio dizer-vos que correu muito regularmente o abastecimento d'agua, havendo apenas na rua do Bomfim, uma pequena irregularidade por 2 dias, divido, *não á falta d'agua*, mas a *desarranjo no encanamento*, que foi de prompto remediado com um desvio dos Quatro Cantos pela ladeira da Misericordia......

« *Muitos reparos e substituições do encanamento* por outros de maior capacidade, se tem feito, e continuarão a fazer-se. » Pag. 3 do Relatorio de 1881.

Quanto ao serviço da illuminação diz o Sr. gerente que fôra autorisado o augmento de mais 56 combustores novos dos quaes apenas 16 faltavam assentar; e accrescenta: « Tem sido *substituida* grande parte dos canos de chumbo por outros de ferro. »

No relatorio seguinte, á pag. 4, depois de annunciar que foi a illuminação publica augmentada com mais 8 combustores assim diz:

« Muitos melhoramentos se tem realisado nesse ramo do serviço, *sendo um d'elles a substituição* de grande parte do encanamento de chumbo por outro de ferro e de maior capacidade dos que existiam. »

E depois accrescenta:

Obras novas—Durante o anno findo elevou-se essa conta com mais 3:713$920, destribuidos nas seguintes verbas:

Com a collocação de 31 lampeões e respectivos encanamentos	2:925$680
Com a construcção de uma officina e accessorios	218$420
Com a calçada do do edificio e augmento nos armazens e escriptorios	569$820
	3:713$920

E afinal no relatorio de 1883, ultimo do Sr major Laurentino, se lê o seguinte sob o titulo *illuminação*:

« Os reparos ou reclamações que se hão apresentado por parte dos Srs. consumidores; quanto aos defeitos da illuminação de suas casas, *são devidas antes a defeitos primitivos quando se construio a obra para semelhante serviço* em si e supprimentos actuaes, tanto que taes defeitos somente apparecem nas casas situadas nos lugares mais baixos da cidade e affastados do gazometro. *Já não hão sido reparados por dependerem de despezas avultadas* e que actualmente a companhia não as pode supportar, faltando-lhe a pontualidade no pagamento do subsidio por parte da Fazenda Provincial, o que desde o começo do corrente exercicio de Julho de 1883 a 1884, ainda não lhe tem sido possivel satisfazer. »

E logo adiante, na pagina 4 sob o titulo *estado do material*:

« Alem d'essas exigencias a satisfazer, o material da empreza necessita d'um reparo no *tanque* do reservatorio central do gaz, bem como no encanamento, com a maior capacidade do que o actual *desde o edificio do gazometro até ao sopé da ladeira do Varadouro.*

« Quanto aos reparos no reservatorio central, talvez conviesse mais fazer assentar um novo, se dando a vantagem de fazer o gazometro com dous reservatorios, e por conseguinte facilidade nos concertos quando necessario sejam em ditas peças: é esta minha definitiva opinião.

« Além de outros pequenos reparos, *exige concerto maior as fornalhas, e será um dos primeiros serviços que encetarei* logo que receba parte ou todo do que nos está a dever o Thesouro Provincial, de Julho para cá. »

Ora, semilhantes citacões abrangem todo o periodo da administração do Sr. major, segundo os relatorios por elle mesmo escriptos e sendo as unicas referentes a obra n'elles contida por ellas se vê: 1º que durante sua gerencia a não ser o assentamento de novos combustores da illuminação publica, nenhuma *obra nova* foi feita e sim apenas *substituições* e reparos, sendo que *muito poucos* foram aquelles, comparativamente, que requereram materias de *melhor qualidade* ou *maior capacidade*. 2º que ao deixar a companhia confessava S. S. que *muitas exigencias* havia a satisfazer *requisitando despezas pavultadas*. Anotando aqui estes dous pontos vou observar outra consideração que me despertou a leitura dos relatorios de semilhante periodo.

Pelos balanços alli annexos se vê que a conta de construcção que era de 272:792$781 ao S. S. tomar conta da companhia variou dahi em diante, sem alias nunca soffrer um abate *para depreciação*, pela ordem aqui observada:

1877	273:720$501
1878	274:779$591
1879	274:779$591
1880	279:282$730

e d'ahi em diante, addicionando-se a conta de *obras novas* escripturada em titulo especial desde então, do modo que passo a indicar.

1881	284:548$470
1882	288:262$390
1883	288:262$390

E concurrentemente com esta conta a partir do anno de 1879 noto que apparece no *activo* dos mesmos balanços um *saldo* dos melhoramentos do serviço do gaz e agua que assim vai figurando:

1879	1:102$916
1880	642$066
1881	440$966
1882	1:073$891
1883	1:296$701

Noto além de tudo isto que tendo o honrado e digno gerente de então sido forçado a reduzir o numero dos combustores publicos a 165, por eliminação de 86, como diz no seu relatorio, segundo o que ficou estipulado na innovação dos contractos, passou a sua gerencia estando elevado a 306 o numero dos alludidos combustores; havendo dahi durante esse periodo [illegible] 141 combustores autorisados pelo governo, e dos quaes sendo reduzidos 55 [illegible] *restabelecidos* se vê que ficam, como *bustores novos*, 88. Ora estes calculados, segundo o preço nos 31 a que se refere no trecho do relatorio que acima citei o mesmo digno gerente, não poderiam ter custado muito mais de 8 305$440

Concluindo eu vejo pois: 1º que o augmento da conta de construcção sendo em tal periodo de.... 15:469$603 é muito superior ao que deveria pelo addicionamento das *obras novas*, não havendo mesmo melhoramentos que justifiquem *o resto* de..... 7:164$163 que de tal deferença fica; 2º que forçosamente o guarda-livros de então lansava nessa conta até despezas de mera conservação do material, commettendo ao mesmo tempo o erro de nem ao menos concurrentemente dar-lhe abates para o depreciamento do mesmo. E assim estou habilitado a dizer ao malevolo author do *quadro*: Ora, si despezas que verdadeiramente *se escoam* eram lansadas em *conta de capital*, digamos assim, onde está a vossa competencia e a vossa boa fé, não satientando esta consideração essencial, (incapaz de passar despercebida a quem critica) ao manusear-des intencionadamente os relatorios desse periodo?!... Mas, vou a diante.

Nos seus relatorios diz o Sr. Simões.

A' pagina 7 do de 1884.

« Por diversos melhoramentos passaram os materiaes permanentes da Companhia, principalmente os fórnos de destillação e as canalisações de agua e gaz. Assim d'aquelles foi reconstruido um e concertado outro, e nestas fizeram-se as substituições, accrescimos, e limpezas que constam da resenha com a qual terminarei este paragrapho; sendo que nesta data, a espera de breve emprego, existem nos armazens da Companhia materiaes encommendados pelo meu antecessor no valor de 2:0[illegible]$570 e já pagos, para a construcção de uma rede de canos que deem sahida independente ao gaz destinado á illuminação da parte baixa da cidade assentando se ao mesmo tempo apparelhos que permittam a regularisação das pressões em relação á parte alta.

São os seguintes os melhoramentos realisados nas canalisações durante o anno findo e nos quaes se despendeu, como se verifica da escripturação, a verba de 1:729 490 á parte as despezas indevidamente lançadas por conta de custeio.

— Substituição da canalisação d'agua na estrada do Lupe de canos de 3/4 para canos de ferro de 2 pollegadas, n'uma extensão de 219 metros pouco mais ou menos.

— Limpeza da canalisação d'agua em toda a rua do Amparo e Bom Successo, sensivelmente obstruida por encrustações.

— Mudança da canalisação de gaz para o meio da extensa rua dos Milagres em vista dos alinhamentos da Municipalidade.

— Substituição da canalisação d'agua de canos de chumbo de 1/2 pollegada para canos de ferro galvanisados de 1 pollegada, na extensão de 77m50 desde os Quatro Cantos até a ladeira da Misericordia, e d'ahi para cano de 3/4 n'uma extensão de 84,m00 no ramal da rua do Bom Fim.

— Prolongamento da canalisação d'agua no largo do Carmo em canos de 1 e de 3/4 de pollegada, n'uma extensão approximada de duzentos e cincoenta metros, desde a esquina da estação até defronte da casa do Sr. João de Sá, no começo da rua dos Milagres, etc. etc.

E desta natureza são por via de regra os melhoramentos mais urgentes que estamos a carecer em semelhante ramo de serviço.

O deposito de destribuição d'agua na ladeira da Ribeira e a tomada d'agua em Beberibe resentem-se da falta de alguns melhoramentos tambem, os quaes pretendo executar agora na estação invernosa que é a de menor consumo e aquella em que temos o pessoal da Companhia mais desoccupado. Uns e outros exigirão, é certo, uma despeza mais ou menos crescente durante o anno seguinte e talvez o immediato, até que sejam attendidas todas as faltas que não foram previstas pelo constructores; mas não é isso motivo para que se julgue o futuro da Empreza abalado e não se possa contar, como já dissemos, com a realisação de taes melhoramentos por conta da sua receita annual. »

A' pagina 4 do Relatorio de 1885:

« Entre as obras novas, que se teem executado, indicarei como mais importante a construcção de uma rede de canos de 6 pollegadas e o assentamento dos apparelhos indispensaveis para dividir em duas partes o abastecimento de gaz corrente, uma relativa á parte baixa da cidade e outra a sua parte alta, melhoramento essencial e que vos prometti fazer desde meu primeiro Relatorio (Março de 1885), pois tendo já sido presentido pelo meu antecessor, existiam comprados (encommendados) os necessarios dispositivos. Entre os aperfeiçoamentos das obras existentes vos citarei a reconstrucção de toda a coberta da caixa de distribuição da Ribeira, que de telhas de ferro zincado e madeiramento de pinho que era passou a ser de telhas de barro e madeiras de qualidade.

E igualmente vos citarei o novo rebaixamento que tentei e consegui na canalisação mestra no ponto de seu percurso em que ella passa por sobre um comoro denominado Areias. Todos esses trabalhos, preza-me dizer-vos, teem sido executados unicamente pelo nosso pessoal da Fabrica, augmentado de alguns serventes para as escavações e transportes.

Não menos dignas de nota foram as substituições que em continuação de serviço anterior fizemos este anno nas canalisações de abastecimento, quér d'agua, quér de gaz, obstruidas aqui e de diametro insufficiente alli.

Todas estas obras e melhoramentos, como se deveria esperar, teem concorrido para que de dia para dia possamos melhor servir as exigencias do publico demonstrando evidentemente que ellas nos preoccupam e entram no nosso plano de boa economia; o que aliás temos ouvido ser confessado por todas as pessoas justiceiras e sensatas que, morando em Olinda, não baseiam n'um motivo de mal entendido despeito maligna queixa contra faltas imaginarias ou contra outras muitas vezes levissimas, que são peculiares ás emprezas de abastecimento d'agua e luz e não podem sempre ser removidas na medida dos desejos.

No momento em que vos fallo está em grande estado de adiantamento a construcção de uma nova canalisação de 4 pollegadas para levar directamente a agua das machinas do nosso estabelecimento do Varadouro á caixa de distribuição da Ribeira, unica como sabeis, do nosso systema; pois que era essa conducção feita por um collector da rede de canos distribuidores que antes da caixa se ramifica para todos os lados da cidade. O que era uma inconvenientissima disposição em face da topographia de Olinda, por se constituir a causa real das irregularidades no abastecimento d'agua, de que ha tanto tempo se queixam os nossos consumidores. A parte da canalisação aquem da caixa, isto é, entre ella e o Varadouro, ficava excessivamente abastecida dependendo a regularisação das penas d'agua da pressão com que trabalhassem as bombas, pressão variavel durante o dia em face das exigencias naturaes: ao passo que alem da mesma caixa ficava intermittente e insufficiente esse fornecimento nas occasiões igualmente variaveis de maior consumo em todo o trecho anterior. Sendo que quando se podia reunir reserva na caixa, assim transformada, era justamente quando della não se precisava para regularisação da boa distribuição. No verão ficava ella invariavelmente secca, sendo constantes as interrupções no fornecimento do chafariz da Ribeira, hoje tradicionaes, e que por ser um dos mais concorridos e procurados pelo publico grandemente nos tem prejudicado. »

A' pagina 8 do Relatorio de 1886:

« As obras até hoje feitas não teem, é certo, e eu aqui repito, resolvido a questão do reconhecidamente necessario augmento do abastecimento d'agua, condemnado assim a ter no seu desenvolvimento uma progressão muito inferior a que lhe é compativel. Mas é inegavel que essas obras, e para esse facto provoco a vossa attenção, nos tem habilitado a melhor destribuição effectuar, fazendo calar assim grande numero de reclamações, e a não termos n'uma epocha dada uma despeza superior a que cabe na nossa receita e nos nossos compromissos; ainda não havendo para estes mutação alguma. Olhei a receita e despeza da empreza d'agua.

« Durante o anno findo completou-se, nesse intuito e por esta forma, a canalisação de 4 pollegadas de que vos fallei no Relatorio anterior, e isto n'uma extensão de 615 metros; construiram-se rêdes supplementares completamente novas e canos galvanisados de 2 pollegadas, sendo entre ellas mais notavel a que, n'uma extensão de 360 metros, partindo da caixa de destribuição desce pela travessa de S. Pedro Apostolo para passar pelo largo de S. Pedro e subir até a rua do Bom Fim pela ladeira da Sé; e a que ainda agora n'uma extensão de mais de 316 metros está em execução a partir dos Quatro Cantos, pela rua do Amparo; com o fim aquella de melhorar o abastecimento do chafariz do Carmo e esta o do chafariz do Amparo, eliminando ao mesmo tempo a malefica influencia por ambas exercida sobre as pennas d'aguas das ruas visinhas. E igualmente nesse intuito, melhorar o abastecimento, além de mais

MUTILADO

ILEGÍVEL

de 742 metros de canalisações collectoras, novas ou substituidas, se tem feito innumeras desobstrucções nos encanamentos de gaz e d'agua, concertos e substituições de apparelhos estragados e ultimamente a lavagem de um dos ramos do encanamento d'agua junto a tomada em Beberibe, por se achar quasi obstruido; sendo approveitada esta occasião, quanto á ultima obra, para assentar dispositivos que taes lavagens facilitem no futuro. »

E mais adiante á pagina 9:

« Passando a outra ordem de considerações, devo vos dizer que *ainda este anno foram introduzidas no balanço da Companhia alterações no sentido de simplifical-o* de forma que á primeira vista se possa perceber qual *o seu real estado*.

Isto principalmente no que diz respeito ao seu fundo de reserva (encravado em seus melhoramentos e construcções) e o saldo da conta de lucros e perdas que foi alterado em maior e mais real medida pelos depreciamentos do material. Sendo que neste particular, para o qual chamei especialmente a attenção da commissão fiscal, adaptei a mesma norma seguida na escripturação da Companhia de Trilhos Urbanos. »

Lidos estes trechos, que estão plenamente em harmonia com os projectos do anterior gerente, o qual naturalmente ao se exonerar o que tratou foi de indicar como seu substituto, quem tendo as habilitações exigidas tivesse ao mesmo tempo, a actividade necessaria para das *fraquezas* fazer *força* continuando o trabalho insanoso que a molestia e a velhice lhe vinham prohibir ainda muito fóra de tempo: lidos esses trechos devo consultar o balanço da companhia, successivamente nas duas contas de construcções e obras novas, melhoramento do serviço do gaz e agua.

A primeira assim varia:

1884	288:262$390
1885	299:261$575
1886	260:691$030

Tendo-se conservado sem augmento algum em 1884, tendo sido augmentado de 999$185 em 1885 e tendo soffrido um abate de 28:965$671 em 1886 para os depreciamentos *que nunca lhe foram dados*.

E a segunda pela forma seguinte, pela accumulação dos saldos:

1884	3:022$191
1885	4:383$953
1886	8:630$478

Ora, J. R. P.,—assim chamarei o autor do quadro já que elle o quiz,—é capaz de dizer agora em publico que ignora a razão unica de ser a *renda liquida* da companhia decrescente nos dous periodos de administração, que tão intimamente se completam?

J. R. P. que, *inconscientemente* talvez, foi o primeiro a deixar claro no quadro publicado que a *renda alludida* JA ERA DECRESCENTE EM 1883, *ainda em gerencia do digno Sr. major Laurentino* será capaz ainda de vir sarcasticamente pedir um voto de louvor para o Sr. Simões depois que eu assim lhe arranquei a mascara?!..

Eu o quero ver para acreditar, eu o quero ver, para no dia 5 levar a nova aos accionistas reunidos em assembléa geral. Cuidado, porém, J. R. P. cuidado porque eu vos conheço pela pinta e se fores *igualmente desastrado* talvez me obrigues a ir alli tambem relembrar *algumas paginas* de vossa interferencia em negocios da Companhia Santa Thereza, para só a esta me limitar. Escutai:

O vosso quadro é uma mystificação vergonhosa. Só, sim, aos nescios poderá illudir. Mas ao vosso arrojo, aquilatando tão mal o conhecimento e habilitações dos Srs. accionistas ha de ter o merecido pago.

Levantai de novo vossa espada, aqui fico a vossa espera.

Recife, 2 de Abril de 1887.

Um accionista.

Reunião dos magistrados

Discussão do cacête

(Continuação)

V

O Sr. Manéjosé (profundo silencio) —Sr. presidente, feitas as devidas distincções, acho-me na mesma condição do melancolico *Virgilio* no momento de lêr o sexto livro da sua *Eneida* perante a familia imperial de Roma, para louvar o talento e a virtude do joven *Marcello* filho da princeza *Octavia*.

Como elle, tenho necessidade de um *Mecenas* que continue o meu discurso, si, porventura o maldicto defluxo não me permittir acabal-o (riso).

Seja pois o meu *Mecenas* o *illustre Sr. Limão doce* que tão amante se mostrou dos latinos.

O Sr. Limão doce—Aceito com muito prazer.

O Sr. Manéjosé—Sr. presidente, não sei se andei bem avisado, vindo a esta reunião, composta em grande parte de homens que não me conhecem e que igualmente me são desconhecidos. V. Exc. sabe que ha mais de 18 annos, deixei de viver com os juizes para viver com as musas. Deixei o fôro pelo *Parnaso*, as *Ordenações* pela lyra e os *provarás* pelos *sonetos* (riso).

Ainda não me arrependi da troca (riso). Não sei se ha homens nascidos para o vicio, ou almas fadadas ao culto da virtude. Neste ponto estou de accordo com um talentoso escriptor portuguez, tão cedo roubado as letras, a patria e aos amigos! Sei, porém, e affirmo que ha pessoas que nascem poetas. Eu nasci poeta, Sr. presidente, e nunca poderia ser um bom advogado, desde que a lei não permitte *provarás* em verso (riso).

Bem sei que é triste fado, ser poeta neste paiz onde o tempo das conquistas em verso, e pelo verso, já passou. As moças de hoje só se apaixonam pelo dinheiro. Mas sei tambem que ser advogado honesto, é fazer voto de pobreza, como os franciscanos. (Risadas). E depois, sejamos francos: *pas de juges, pas d'avocats*.

Além disto, Sr. presidente, *chacun a son métier*, o que quer dizer em bom portuguez: cada um para o que nasceu (riso). E demais Sr. presidente, ha tantos advogados, e tão notaveis, que é um nunca acabar (riso). Depois que o illustre Sr. *Leoncio de Carvalho*, de profundos estudos sobre a instrucção superior, *à mis la science à la porté de la propine il y a tant d'avocats qu'il n'y a plus d'avocats* (risadas).

E, assim, Sr. presidente, arredado das lutas da chicana, que tomou o lugar da sciencia, passo hoje vida de plena beatitude poetica, gozando a suprema ventura, de não ver uma só dessas caras patibulares, que no fôro, tomam o nome de *officiaes de justiça*! (Risadas).

Vivo em communhão, pelo pensamento, com os grandes homens que são a honra da sua patria, e a gloria da humanidade.

V. Exc. sabe, Sr. presidente, que só a litteratura, em sua verdadeira acepção, tem o poder de operar este phenomeno da transmissão d'alma; não sómente de um homem a outro homem; mais de um seculo a muitos seculos. Ella opera a repercussão do som, da palavra e do pensamento.

E o éco universal e eterno do mundo pensante. (Muito bem).

Agora mesmo, Sr. presidente, vejo pelo pensamento a pallidez e ouço o éco tremendo e agitado da voz de *Plinio* fazendo o panegyrico do imperador *Trajano*, por entre os applausos do senado romano. Vejo *Sylla* sentado no *Forum* isto é, a corrupção em lugar da justiça, vendendo os bens dos proscriptos, por vil preço, a seus intimos amigos! (sussurro). Vejo *Clodio* e *Milão*, dous intimos de *Sylla*, converterem a placida discussão do fôro, em luta de interesses pessoaes e baterem-se na *via appia* pelas migalhas da corrupção (muito bom). Vejo *Clodio* cahir morto e ouço o afamado discurso de *Cicero* proferido sob a guarda da *cota darmas* por baixo da sua toga, naquelle momento de angustiado perigo (muito bem). Vejo *Curio Dentato*, que tres vezes foi consul e duas gozou das honras do triumpho, no campo, para onde se havia retirado, depois de suas victorias, onde os embaixadores dos *Samnitas* o encontraram, cosinhando rabões em uma panella de barro, offerecendo-lhe os embaixadores vasos de ouro, para ver se assim o induziam a aceitar o seu partido, lhes respondeu com toda arrogancia « Prefiro a minha baixella de barro aos vossos vasos de ouro » (muito bem.)

E o passado, Sr. presidente, transmittido ao meu pensamento pelo éco universal da historia, neste momento de uma triste associação de idéas! (agitação).

Foi na solidão, Sr. presidente, que eu aprendi a ver o passado, e a amar o bello na natureza e na arte.

O Sr. Carôxa—Na natureza tambem?

O orador—E porque não? (Riso.) Uma mulher formosa, uma flôr, um quadro, uma planta, um passaro, um objecto d'arte, tudo (menos uma *carôxa*) (riso). Sim; amo o bello, em todas as suas manifestações! Prefiro um quarto de hora de doce poesia, na gruta de *Calypso sur le gason fleuri*, a passar duas horas ouvindo a eloquencia *pasmosa* e a *jurisprudencia recreativa* do Tribunal do Jury (risadas). E apezar das minhas oitenta e oito quaresmas, *entro na gruta de qualquer deusa*, sem bater na porta, sem misuras e sem auxilio de «mentor» (risadas).

O Sr. Limão Doce — E o que eu invejo, é este privilegio dos poetas... (risadas)

O orador—Para os poetas não ha velhice. Sou velho pela idade, mas não pelo pensamento, e nem pelo coração. Sou um *vechio cuor che batte*, o que é tudo na minha idade (riso).

E assim é, Sr. presidente. Quando me lembro das mocinhas do meu tempo! Coradinhas, boquinhas de anjo, de bejar, como dizia Garrett, pés de fada, cintura de annel, pelle avelludada sem *rebôco de cal* e *cimento*, como as de hoje, um vermelhão francez, inteirinhas, naturaes, sem nada postiço, sinto bater-me o coração, como aos vinte annos (risadas). Eram lindas, Sr. presidente, principalmente as morenas! Lembras te, Limão Dôce, da Ignacinha do Bom Successo, em Olinda! (Gargalhadas.)

O Sr. Limão Doce—Era um sapoti... (Risadas.)

O orador—Sempre gostei das mulheres morenas, Sr. presidente. Todas estas creaturas, que brilham no céo da historia, como astros de primeira grandeza, eram morenas. Lais, adorada por Alcebiades e Apeles, Sapho Cleopatra, Cintia de Propercio, Lesbia de Horacio, Clara de J. J. Rosseau, Eleonora de Parny, Fanny de Chenier, todas as heroinas de Byron, Maria Padilla, Paulina Bonsparte, Ignez de Castro, Sarah, Rebeca, Rachel, Zaniar, Susana, Naemi, Ruth, Catharina de Bourbon, eram morenas. Só Zobileka, mulher de Putiphar, não era morena (risadas).

As mulheres morenas são muito valentes, Sr. presidente (risadas). Lamento que a deusa da justiça seja alva e loura! E fraca, (olhando para o Sr. Negromonte) d'ahi a origem de *tantas fraquezas* no povo (risadas).

Sr. presidente, a simples recordação das mocinhas do meu tempo me allumia mais que o sol. Quando ellas me vem á lembrança fico *il uminatus*. Passa-se o dia, vem a noite, apago o gaz e ainda ha luz nos meus olhos, luz no meu pensamento, porque em minha alma ficou a imagem d'aquellas divinas creaturas (muito bem) e d'ahi um conselho aos moços.

« Oh? vós mancebos que na flôr da idade
« Possuidos de ternos sentimentos
« Vos entregais aos brinc-lhões amores;
« Vêde que aos pés das adoradas vossas,
« Não podereis fugir aos seus enganos. »

O Sr. Carôxa—Oh! amor, sublime amor, eu [illegible] (gargalhadas).

O Sr. Gurjá—E eu tambem (risadas).

O Sr. Manéjosé — D'ahi a razão de serem os meus versos um pouco classicos: a inspiração do passado.

O Sr. Carôxa—Eu sou romantico... (riso.)

O Sr. Gurjá—Eu sou classico em candidaturas (risadas).

O Orador.—E' muito difficil, Sr. Presidente, encerrar o pensamento na forma. Quem têm essa divina faculdade possue todo o segredo do genio (muito bem).

O Sr. Carôxa.—V. Exc. é um genio como Schiller ou Goethe.

O Orador.—O Sr. não sabe o que está dizendo (risadas)

Schiller não é Goethe. Schiller tendia a subir, Goethe fallava do alto (muito bem).

O Sr. Carôxa.—V. Exc. é pelo menos um talento genial.

O Orador.—Tolice no caso, (risadas).

O adjectivo genial é mera invenção da critica convencional, com o qual a *associação de elogios mutuos*, brinda os *escriptores* sem talento, que fazem parte da *confraria* (muito bem) Sr. Caroxa o genio é uma faculdade conceptiva e creadora, o talento é uma faculdade de reproducção, e de assimilição.

O talento sem o genio, conserva sempre o seu valor.

O genio sem o talento é um theorema sem a prova, (muito bem).

E' o viennense Grillparzer quem o diz. Não sou genio, Sr. Caroxa mais tenho n'alma, *le feu sacré*, que é o previlegio dos escolhidos; está entendido? (risadas).

Ha talentos de imitação, e quem contesta? Mas ha imitações que valem o original, já entendeu? (riso).

Sr. presidente, os apartes desviaram-me do assumpto.

Quero agora, com a simplicidade de um velho pastor da Arcadia, revelar uma pagina do meu viver intimo de poéta.

E da simplicidade da minha vida, V. Exc. conhecerá a simplicidade de minhas intenções nesta discussão.

O Sr. Sr. Gurjá.—V. Exc. não é mais simples que eu, (riso).

O orador.—Bem o sei. Ha simplicidade de espirito, e simplicidade de coração (risadas). Na primeira ninguem o excede; na segunda, não sou dos ultimos (risadas) Sr. presidente, o meu viver é simples. Antes que os primeiros raios do sol, tinjam de ouro e purpura o cimo da montanha que me fica fronteira, eu já estou no meu jardinsito sitio, regando as minhas flores.

Sento-me, depois entre os meus jasmins e madre silvas e respiro, por algum tempo, a briza perfumada da manhã.

O Sr. Carôxa.—E depois?

O Sr. Manéjosé—O Sr. é abelhudo? Depois... lembro-me de Mentor e vou dar um passeio na praia para refrescar as idéas (hilaridade prolongada).

Está satisfeito? (gargalhadas).

O Sr. Carôxa.—Muito obrigado (risadas).

O Sr. Menéjosé.—Neste ponto de minha vida poética, Sr. presidente sou mais feliz do que aquelle galé de Santa Catharina, cujo passeio a praia intrigou de tal sorte um presidente que em meio de um officio tentou saber, o que, na beira da praia, o dito galé foi fazer, (hilaridade).

Findo o passeio poetico (riso) volto a casa, tomo o meu café, e passo uma boa parte do dia, trabalhando no meu poema «A Guerra do Paraguay» que, se não me engano, offuscará a gloria do luso e do troyanno (risadas).

Já lá vai com mil e oitocentos cantos e ainda não está no meio (risadas).

Espero acabal-o antes de ficar acabado o nosso *codigo civil* (risadas).

Ao cahir da tarde, entrego-me, de novo, ás minhas flores. E quando vem a noite, a imaginação, este telescopio sem limites, do poeta, volta-se para o espaço, este oceano mais vasto do que os mundos, semeado de ilhas e archipelagos mysteriosos, espargindo por sobre nossas cabeças, suas ondas povoadas de estrellas! A prôa do meu pensamento, toca as ribas mais inacessiveis; ouço a harmonia das espheras; contemplo todos aquelles luzeiros, vejo o ar que respiro, e as ustiras do fluido que o illumina (muito bem)

Bem digo, então a paz da minha consciencia, o doce-amargo da minha solidão, *modalatus avena carmen* como *Homero*, tendo por tecto a abobada azulada do firmamento (muito bem).

O Sr. Carôxa—Oh! abobada! eu te quero ver de perto! Eu quero morrer pendurado n'uma abobada, depois de abobadar uma fallencia! (gargalhadas).

O Sr. Man-josé — Não sei, Sr. presidente, se os meus versos serão apreciados devidamente; V Exc. sabe que poetas por poetas e etc... (riso).

Mas posso affirmar de meus versos, o que *Proudhon* affirmara de seus livros; — ils sont comme les murailles de mon jardin; ils ont six pids d'é paisseur (risadas).

Agora, Sr. presidente, que V. Exc. conhece a minha vida—pensive et reveuse, comprehenderá facilmente, que não trago para esta discussão, se não um coração de poeta, um coração simples, que póde enganar-se; mais não engana a ninguem, como dizia B. de Santa Pierre (muito bem) mas antes de entrar na questão juridica permitta V. Exc., que eu diga duas palavrinhas ao illustre Sr. D. Limão Doce, contestando a pretendida superioridade da civilisação Romana sobre a civilisação Grega (silencio profundo).

Sr. presidente, não se deve medir o valor da cultura intellectual dos gregos, somente pelos mythos naturalisticos homericos, ou pelo pan-hellenismo atheniense. Não foi de Athenas, foi de Sparta que surgiu a grandeza da cultura grega. Para bem comprehendel-a é mister partir das alturas de Delphos, ir além do mar Egeo desde Charsoneso, até Rhodes. Os gregos foram os mestres dos romanos, nas artes, e nas sciencias.

A primeira manifestação do talento artistico dos romanos, foi a imitação, despertada pela estatuaria grega. Foi com a litteratura grega que a instrucção progredio entre os romanos.

A partir do seculo V de Roma, o estudo da lingua grega propagou se, principalmente na Apulia, que adoptou até os costumes gregos.

Era tal o prestigio dos gregos que no Forum romano, se erigio uma græ costasis,—tribuna para os gregos de distincção.

No seculo seguinte os romanos começaram a usar de apellidos gregos, como Philippos, em latim Filipus e etc.

A pintura, Sr. presidente, a musica, o theatro e a dansa, foram igualmente importados da Grecia. O hellenismo de Euripedes, produzio a mais profunda impressão entre os romanos.

O repertorio da tragedia romana, formou-se então de assumptos gregos, principalmente da guerra de Troya. O genio dos romanos não se elevava até ao ideial, nem a essa contemplação tranquilla da natureza, que é propria do genio grego.

Mais tarde começaram a revelar um certa intrepidez em suas affirmações religiosas, de que é exemplo a Egreja, sua maior organisação, e sua mais ilustre representante na historia.

Todavia, Sr. presidente, nas épocas de seu maior esplendor, rarissimas vezes se encontra nos romanos, a espontaneidade, tanto nas artes, como nas sciencias, diz Cantu. Mas na Grecia tudo é arrojado, diz Plutarcho, e o spartano é o typo da coragem e da nobreza.

Nos romanos, a bravura é uma qualidade, mas de uma vez eclypsada pela corrupção. Nos gregos, a bravura não é somente uma qualidade natural, é uma virtude subordinada a uma idéa que a moralisa e lhe dá um caracter sem igual.

E depois, Sr. presidente, a organisação da familia entre os romanos, basta para firmar a superioridade da civilisação grega.

Na familia romana nem ao menos ha o amor maternal, acariciar os filhos, amamental-os, fazem as proprias feras, mas as romanas não o faziam. Sacrificavam as doçuras da maternidade, contanto que não perdessem a belleza e o brilho da mocidade. Provocavam o aborto logo que se sentiam gravidas. E não eram as romanas de baixa condição que assim faziam, eram as damas civivilisadas, como a imperatriz Sabina e a princeza Julia. Ovidio, Seneca, Sustonio, dão testemunho disto. As de melhor coração entregavam seus filhos para serem criados muito longe de suas vistas, longe do seio materno! E quando eram-lhe restituidos nem os filhos conheciam as mães e nem as mães conheciam os filhos! Os escandalos do divorcio, faziam com que as romanas passassem pelos braços de um bom numero de maridos em cada mez!

Eis a somma total da primeira parcella da decantada civilisação romana: o adulterio, o repudio e o aborto, aniquilando a familia, apesar da lei Papia Pappea, promulgada por Augusto, para salval-a.

Bem se vê, Sr. presidente, que a lei não podia dar a mulher um sentimento que não se impõe: o amor.

Vêde agora, senhores, a famila grega tendo por base o amor e o deveç conjugal, e contemplai nella a mulher prodigalisando aos filhos as divinas caricias maternaes, e preparando-os para todos os heroismos pela patria, pela familia e pela religião. (Muito bem).

Sr. presidente, folgo de reconhecer em V. Exc. um illustre cultor da historia. V. Exc. comprehende perfeitamente que para o magistrado a historia é tudo. Já tive occasião de dizer a V. Exc., em conversa no *Instituto*, que os romanos confundiam a ordem physica da natureza, com o amor, que é o sentimento dominante na familia, semelhante aos seres desprovidos de intelligencia, como a nossa, que só obedecem a uma inclinação céga e despida de toda a moralidade.

Nos gregos, porém o sentimento está ao lado do simples apetite, o amor encarna-se no desejo, o direito succede ao instincto, e tudo se enobrece. (Muito bem).

A mulher romana, era simplesmente uma escrava de seus vicios e dos vicios de seu marido e vivia pelo prazer e pela belleza. Toda a especie de corrupção podia ter nella o seu representante; só a maternidade, podia ter nella a sua inimiga!

A mulher grega, era mãi de familia, só queria viver para os filhos e tinha uma certa autoridade propria.

Eu não conheço nada mais bello, mais honroso, Sr. presidente, não a uma familia, mas a uma geração inteira, do que o epitaphio de uma matrona grega, escripto por ella mesma, para ser collocado em seu tumulo. Ouça V. Exc.:

« Eu, Callicracia, terminei os meus 105 annos,
« cahi de 29 filhos, sem ter perdido um só, sem
« nunca ter apoiado em um cajado o meu braço
« enfraquecido. Celebre por estes titulos, repou-
« so sob esta louza, sem nunca ter desatado o
« meu cinto sinão a meu marido. »

Procurem em Roma um epitaphio igual (risadas). Mas não é somente na familia, Sr presidente, que os gregos são superiores aos romanos.

E V. Exc., Sr. presidente, que estudou latim no tempo da palmatoria, como eu, e não passou de historia sagrada para Horacio e Cicero (risadas) como se faz hoje em um curso de ferias, por vinte mil réis, (gargalhadas) sabe, o nosso Salustio diz, que entre os romanos:—« o mais ajuizado entregava-se aos negocios, ninguem exercitava o espirito sem exercitar o corpo ». Por isto a litteratura latina ficou abaixo da servidão da litteratura grega.

Na poesia, como em tudo quanto exige uma imaginação activa, os romanos nunca subiram a altura dos gregos.

Poucas vezes uniram o simples ao ideial, e cahiram sempre no falso, e na affectação do sublime isto é na declamação.

Só no desenvolvimento pratico da vida, principalmente na politica, o genio romano se sentia bem. Cantu, Mommsen Durry e outros assim pensam. Muita cousa que se disse e se escreveu sobre a superioridade dos romanos, foi por « adulação aos reis Multa patrum et in augustam adulatio », diz Tacito.

Quanto a sciencia grega Schelgel a exalta, dizendo que ella buscava sempre a solução dos problemas da natureza, na experimentação e na historia, limitando se a observação dos phenomenos, para os interpretar com clareza.

No pensar de tão notavel escriptor a philosophia de Socrates, collocando se no terreno do sobrenatural, é uma excepção que deve ser considerada como um verdadeiro « accidente » na evolução normal do caracter grego. Assim, pois, são considerados meros « accidentes ». Socrates na escola, e « Euripedes » no theatro.

Tenho ainda em meu favor, Sr. presidente, a opinião de Straus, de Max Muller, Preller, e outros.

Sem duvida, Sr. presidente, as theorias scientificas dos gregos, não tinham uma solida base experimental. Mas por ventura as dos romanos as tinham?

E desde quando nós as temos?

O genio grego, do dithyrambo, fez a tragedia, da força a comedia e dos athletas de Polycleto e de Egino, fez as estatuas de Phidias. « A alma e a tenção, eis a primeira manifestação do genio grego. Verificada a argila, o atticismo reconcilia a ideia com o sentido; harmonisa-a com a realidade, torna-se plastica ».

Sr. presidente, a Grecia civilisou Roma. Distinguir a cultura intellectual da civilisação para concluir que a Grecia era simplesmente culta, e Roma civilisada, como disse aqui o Sr. Limão-doce, fundado n'um « corcunda hespanhol, é dizer uma tolice, (risadas) importada da Hespanha. Não se comprehende civilisação sem cultura intellectual e cultura intellectual, sem civilisação (muito bem).

A tanto não chegou Bacon, que negava aos gregos, a faculdade de crear, e V. Exc. sabe, que a critica moderna repelle a sentença do illustre philosopho.

A philosophia, a estatuaria, a pintura, a musica, o theatro, foi a Grecia quem ensinou a Roma. A sua architectura geometricamente bella foi uma revelação para os romanos. Dizer o contrario é desconhecer a historia destes dois graves povos.

Dito isto, Sr. presidente deixo as formosas margens do Ilyssus, donde ouvi o echo do monte Hymetto, repetir o nome da flauta (não marmorea) saudosa dos pastores, ao transmontar se o sol. Deixo este doce clima, « onde se gosam os bens dados e promettidos », este céo de luz pura, inalteravel, como aquella que irradiava da fronte dos deuses olympicos. E deixo para entrar de novo neste outro « Areopago », de columnas de « peroba », onde pretendo com S. Paulo, converter a mais de um juiz, que desviou-se da senda do dever e seguio o caminho que vai ter as mattas (risadas).

Desculpe, V. Exc. esta digressão. Sr. presidente, que deve ser levada a conta do Sr. Limão-doce. Ha por ahi além muita tolice, que deve correr, unicamente por conta do « tolo, senhor seu dono (muito bem, muito bem).

Entro agora na questão juridica com toda simplicidade do meu coração de poeta.

Sr. presidente, alguns magistrados pretendem obter uma lei especial, reguladora dos crimes praticados contra a independencia e soberania do estado judiciario, (risadas).

Pois venha a lei mas o effeito será negativo, (apoiados). Em vez de um cacête, teremos dois (risadas). Cacêtes em duplicata, isto é, gemeos, (riso). Uma cacetada, valerá duas: tanto melhor (risadas). Mas eu duvido que a lei venha (apoiados), ainda mais, duvido que a « fallada » representação chegue ao poder legislativo (apoiados). Porque os moços distinctos e bem intencionados que a promoveram, acabarão votando contra ella (muito bem), como contra ella votará o que ha de mais serio e mais respeitavel na 1ª e 2ª instancia (muito bem, apoiados).

(Continúa).

Páo d'Alho

Assassinato de Francisco Xavier Carneiro da Cunha e a justiça de Páo d'Alho

Quando escrevi o artigo que foi publicado no *Diario de Pernambuco*, de 24 do mez findo, disse que só voltaria á imprensa se fosse forçado: pois, não pretendia dizer mais cousa alguma ácerca do assassinato do infeliz Francisco Xavier, e n'este proposito me conservava, quando, tendo o *Diario* de 29 tambem d'aquelle mez, deparei com uma publicação assignada pelo bacharel José Ladislão, e que versava sobre meu alludido artigo.

Se bem que elle na qualidade de advogado da viuva do infeliz Francisco Xavier, e com os recursos de que dispõe, não tivesse destruido um só dos pontos principaes da defeza que produzi em abono do meu constituinte Pedro de Araujo Pinheiro, por elle injustamente accusado: todavia, tenho como dever de novamente apparecer na arena jornalistica, para cavalleirosamente agradecer-lhe *a cortesia* que me fez, sem para o que deixe de lhe prestar a consideração que merece, se bem que elle a tivesse faltado para commigo,—« com quem não deseja ter discussão por muitos motivos... » Tendo plena consciencia dos meus actos, julgo-me por isto dispensado de entrar na apreciação de *sua reticencia*, e assim, desassombradamente vou mostrando ao publico a innocencia do meu constituinte, sem temer a esses *phantasmas*, que só podem causar embaraço á aquelle, cuja vida negrecida impossibilita-o de levantar a fronte.

Assim, pois, em continuação ao que disse em meu alludido artigo, vou dizendo mais alguma cousa com relação a perseguição que soffre o meu constituinte, sem para o que lance mão de outros recursos, além d'aquelles que se encontram nos autos do processo dos autores da morte do infeliz Francisco Xavier, e no *inquerito inquisitorial* contra elle tirado com o fim de se lhe dar cumplicidade em referido crime!!

Assim me expresso, porque, tendo meu constituinte sido testemunha no processo que se fez contra os autores da morte do infeliz Francisco Xavier, acha-se no entretanto sendo processado á *requerimento* do advogado, em o qual indicou elle testemunha para tal fim, 18 dias depois de ter-se concluido o processo, e 11 de haver offerecido o libello!

E' um caso extraordinario este; maximé quando se vê como testemunha no inquerito a meretriz Umbelina Josepha de Sant'Anna, que sendo amasia de João Carneiro, assassino de Francisco Xavier,—e que não tendo sido testemunha no processo d'este, por ter declarado nada saber,—como isto confirma o sargento commandante do destacamento em seu depoimento, vir no entretanto, 42 dias depois depôr contra meu constituinte como cumplice em referido crime!

Assim como João Ignacio dos Santos, que na qualidade de testemunha do processo e a requerimento do advogado da queixosa disse que Francisco Xavier lutava contra João Carneiro e Antonio Carneiro sem que estivesse presente meu constituinte.

São, pois, estas testemunhas, que com todo cynismo deposeram em o *inquesitorial inquerito*, dizendo que meu constituinte se achava na luta e agarra ao infeliz Francisco Xavier para João Carneiro assassinal-o! quando, todas as demais testemunhas do processo, são unanimes em declarar que meu constituinte se fez presente na lucta, por ter sido chamado por Francisco Xavier, na occasião que seguia a Antonio Carneiro por ter este lhe dado com um o cabo de um sucho de que se achava armado; declaração esta que tambem fez meu constituinte em seu depoimento, como se vê do processo.

Tomando por base o advogado da queixosa taes provas requereu o mandado de prisão preventiva contra meu constituinte e assim foi elle preso, violando se desta forma a logica e clara disposição do art 29 do decreto n. 4824 de 22 de Novembro de 1871: pelo que o integro Dr. juiz de direito desta comarca concedeu-a ordem de *Habeas Corpus* requerida em seu favor.

No entretanto, ainda volta o advogado da queixosa presistindo em dizer que meu constituinte se achava legalmente preso em face do § 4 do art. 13 da lei n. 2033 de 1871; quando está claro e concludentemente provado que meu constituinte não é culpado e que só o sendo poderia estar sujeito as disposições do referido artigo.

Não é com a facilidade que tem o advogado da queixosa, que ha de se ultrapassar os limites da lei, para se fazer de um homem livre um criminoso, como se evidencia do seguinte topico de seu artigo —Que mais provas poderiam á parte e a justiça publica apresentar á cerca de um crime commettido nas trevas, de emboscada, as dez horas, no diserto povoado da Luz?

Certamente esta é a parte mais *luminosa* do seu artigo, e que por isto mesmo deve ficar gravada nos annaes juridicos. Somente, o Sr. José Ladislão poderia formar tão sublime conjuncto de bellezas—« no deserto povoado nas trevas da Luz! »

O povoado da Luz, como é sabido tem uma população bastante crescida, e parte della ainda se achava acordada, quando foi assassinado o infeliz Francisco Xavier, e tanto isto é verdade que o facto criminoso foi presenciado por algumas testemunhas do processo inclusive meu constituinte, que se achava com outros sentados em uma calçada ouvindo tocar viola e aonde tambem estava Antonio Carneiro, pai de João Carneiro assassino de Xavier. Com, em vista do que fica dito, e que consta dos autos, como sabe o advogado da queixosa, vem elle de publico dizer que « a idéa da perseguição a Pedro de Araujo é uma baléla que não tem fundamento, porque uma familia importante da provincia não se deixaria levar em perseguil-o sem motivo algum?! »

Não me importa que o Sr. José Ladislão continúe a tratar-me como principiou; e fique certo que não hei de recuar um só passo em detrimento da causa de meu constituinte, porque sou daquelles que sabem morrer em seu posto de honra.

Terminando, faço votos para que continue a illuminar com as perolas de seu Jordão de direito criminal a obscurecida estrada que nos leva para a defeza de me meu pobre constituinte: assim lhe tenho rendido a devida homenagem.

Cidade de Páo d'Alho, 1 de Abril de 1887.

José Francisco Paes Barreto.

A Assembléa Provincial

O projecto n. 7 de 1887 e a clamorosa injustiça que elle envolve

IV

Continuando diz *Juvenal* que o projecto n. 7 causa offensa as leis geraes que decretaram as loterias.

Juvenal não tem razão, desde que não

COMMERCIO

TELEGRAMMAS

Serviço da Agencia Havas

LIVERPOOL, 1.º de Abril.

ASSUCAR:—**Mercado activo, preços firmes.**

O de Pernambuco n. 9, vende-se á 11 schillings por quintal (6$215 ão cambio de 21 1/4d. por 1$000).

ALGODÃO:—**Transacções, activas, preços firmes.**

O *FAIR* de Pernambuco vende-se a 5 9/16 d. por libra (262 réis ao citado cambio).

As vendas do dia foram de 12:000 fardos.

NEW-YORK, 1.º de Abril.

ASSUCAR:—**Calmo, preços sustentados.**

O *FAIR REFINING* de Pernambuco vende-se á 15/8 cent. por libra.... (108 réis).

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife 2 de Abril de 1887

Apolice geral de 5 0/0, valor de 1:000$000 a 990$ cada uma.

Cambio sobre Pelotas, 60 d/v. com 2 1/4 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres á vista, 21 1/4 d por 1$, do banco, hontem.

Na hora da bolsa

Vendeu-se:

1 apolice geral.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 2 DE ABRIL DE 1887

Os bancos mantiveram ainda no balcão a taxa de 21 1/2 d. sobre Londres.

Officialmente continuam a vigorar as seguintes tabellas:

Do *London Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 21 1/2 e á vista 21 1/4.
Sobre Paris, 90 d/v 442 e á vista 446.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 548 e á vista 554.
Sobre Portugal, 90 d/v 248 e á vista 250.
Sobre Italia, á vista 446.
Sobre New-York, á vista 2$350.

Do *English Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 21 1/2 e á vista 21 1/4.
Sobre Paris, 90 d/v 442 e á vista 446.
Sobre Italia, á vista 446.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 548 e á vista 554.
Sobre New-York, á vista 2$350.
Sobre Lisboa e Porto, 90 d/v 248 e á vista 250.
Sobre as principaes cidades de Portugal, á vista 255.
Sobre Ilha dos Açores, á vista 258.
Sobre Ilha da Madeira, á vista 255.

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 2 DE ABRIL DE 1887

Assucar

Os assucares são cotados, conforme as qualidades, aos algarismos seguintes:
3.ª baixo, por 15 kilos, de 2$000 a 2$100.
3.ª regular, por 15 kilos, de 2$100 a 2$200.
3.ª boa, por 15 kilos, de 2$200, 2$300 e 2$400.
3.ª superior, por 15 kilos, de 2$500 a 2$600.
Branco turbina pulverisado, por 15 kilos, de 2$300 a 2$400.
Somenos, por 15 kilos, de 1$600 a 1$700.
Mascavado, por 15 kilos, a 1$200 a 1$300.
Bruto, por 15 kilos, de 1$100 a 1$200.
Retames, por 15 kilos, de 840 a 1$000.

O maximo ou minimo dos preços são obtidos conforme o sortimento.

Algodão

A posição vantajosa em que se acha este producto na Inglaterra e a baixa do cambio que se tem observado nestes ultimos dias em nossa praça, muito hão concorrido para melhorar as condições do *algodão* da provincia.

E' assim que tendo sido, no principio da semana, cotado a 6$550, foi subindo successivamente, fechando hoje a 7$000.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE MARÇO

ENTRADAS	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 á 31	65.373	4.451
Estrada de ferro de Olinda	1 a 31	5.200	3.749
Estrada de ferro de Caruarú	1 á 31	11.034	75
Animaes	1 á 31	9.847	10.10[illegible]
Estrada de ferro de S. Francisco	1 á 29	80.630	5.56[illegible]
Estrada de ferro de Limoeiro	1 á 31	10.716	6.027
		182.860	29.97[illegible]

Associação Commercial

Entrou de semana o director João Victor Alves Matheus.

Banco de Credito Real

Até o dia 15 do corrente mez, devem os accionistas do Banco de Credito Real de Pernambuco realizar a terceira entrada do valor nominal de suas acções, na razão de 10 0/0, levando-a á séde do banco, na rua do Commercio n. 34.

Este banco está pagando o seu primeiro dividendo á razão de 4$000 por acção ou 10 0/0 do valor realizado de cada uma.

O pagamento faz-se na séde do banco, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde dos dias uteis.

Notas do Thesouro dilaceradas

O recolhimento de notas dilaceradas está sendo feito na Thesouraria de Fazenda, nas terças e sextas-feiras, das 10 as 12 horas da manhã.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 4 A 9 DE ABRIL DE 1887

Alcool (litro)	218
Algodão (kilo)	386
Assucar refinado (kilo)	151
Dito branco (kilo)	131
Dito mascavado (kilo)	067
Borracha (kilo)	1$265
Cacáo (kilo)	400
Cachaça (litro)	[illegible]7
Café bom (kilo)	46[illegible]
Café restolho (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo)	014
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Couros seccos e pichados (kilo)	585
Ditos salgados (kilo)	500
Ditos verdes (kilo)	275
Farinha de mandioca (litro)	500
Fumo restolho (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (kilo)	040
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Exportação

RECIFE 1 DE ABRIL DE 1887

Para o exterior

— Na barca sueca *Sophia*, carregaram:
Para o Baltico, Borstelmann & C. 706 fardos com 51,862 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Frechny*, carregaram:
Para o Baltico, Borstelmann & C. 250 fardos com 47,068 kilos de algodão.

— No vapor allemão *Desterro*, carregou:
Para Hamburgo, A. de Araujo Santos [illegible] barricas com 420 kilos de borracha.

— No [illegible], carregaram:
Para Lisboa, [illegible] & C. 1,350 saccas com 100,[illegible]

Para o interior

— No brigue allemão *J. G. Fichte*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, S. G. Brito 400 barricas com 46,000 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Ceará*, carregou:
Para Bahia, V. de Itaqui do Norte 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 50 barricas com 5,990 ditos de dito mascavado.

— No hiate nacional *Apody*, carregaram:
Para Mossoró, S. Nogueira & C. 3 volumes com 180 kilos de doce.

Navios á carga

Barca hespanhola *Francisca Villa*, Liverpool.
Barca ingleza *Frinchner*, Russia.
Barca portugueza *Hermilia*, Lisboa.
Barca norueguense *Aino*, Hull.
Brigue allemão *J. G. Fichte*, Montevidéo.
Barca sueca *Sophia*, Baltico.
Barca norueguense *Brodrene*, Baltico.
Escuna nacional *Marietta*, Pelotas.
Lúgar inglez *Aureola*, New-York.
Lúgar nacional *Maia I*, Santos.
Lúgar nacional *Juvenal*, Rio Grande do Sul.
Lúgar norueguense *Alrana*, Hull.
Lúgar norueguense *Ideal*, Santos.
Lúgar inglez *Xornet*, New-York.
Lúgar norueguense *Speranza*, Canal.
Patacho inglez *Moss Rose*, New-York.

Navios á descarga

Brigue allemão *José Genebra*, carvão.
Barca norueguense *Progress*, carvão.
Barca ingleza *Christiani Scrivey*, carvão.
Barca dinamarqueza *Arica*, carvão.
Barca hespanhola *Francisca Villa*, carvão.
Barca norueguense *Glitner*, carvão.
Barca ingleza *Paragero*, bacalhão.
Escuna norueguense *Hapsnas*, varios generos.
Lúgar inglez *May*, carvão.
Lúgar inglez *Lunnie R. Wilce*, bacalhão.
Lúgar allemão *Helene*, varios generos.
Lúgar inglez *Rosina*, bacalhão.
Patacho inglez *Aldwyth*, bacalhão.
Vapor inglez *Plato*, varios generos.

Rendimentos publicos

MEZ DE ABRIL

Alfandega

Renda geral:		
De 1	21:728$145	
Idem de 2	54:661$380	
		76:389$525
Renda provincial:		
De 1	4.073$177	
Idem de 2	10:147$570	
		14:220$747
		90:610$272

Recebedoria

De 1	892$045
Idem de 2	1:471$527
	2:363$572

Consulado Provincial

De 1	1.701$803
Idem de 2	86$621
	1:788$424

Recife Drainage

De 1	306$210
Idem de 2	246$859
	553$069

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 2 de Abril foi o seguinte:

Entraram:	
39 1/2 bois pesando 6,283 kilos, sendo de Oliveira Castro, 17 e 1/2 ditos de 1.ª qualidade, 10 de 2ª dita e 12 ditos particulares.	
548 kilos de peixe a 20 réis	10$960
55 cargas de farinha a 200 réis	11$000
10 ditas de fructas diversas a 300 rs.	3$000
9 taboleiros a 200 réis	1$800
27 Surrões a 200 réis	5$400
Foram occupados:	
21 columnas a 600 réis	14$400
24 compartimentos de farinha a 500 réis.	12$000
22 ditos de comida a 500 réis	11$000
73 1/2 ditos de legumes a 400 réis	29$400
18 ditos de suino a 700 réis	12$600
11 ditos de tressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
5 ditos a 1$	5$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
2 talhos a 500 réis	1$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	198$160
Rendimento do dia 1	204$500
Foi arrecadado liquido até hoje	402$660

Preços do dia:
Carne verde de 240 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 280 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 640 a 1$000 idem.

Vapores e navios esperados

VAPORES

Niger—da Europa amanhã.
Ceará—do norte amanhã.
Alliança—do sul a 5.
Marquez de Caxias—da Bahia a 5.
Villa de Pernambuco—do sul a 5.
Ville de Santos—do Havre a 6.
Manáos—do sul a 6.
Advance—de New-Port-News a 8.
Trent—da Europa a 9.
Magellan—da Europa a 10.
Tamar—do sul a 14.
Pará—do norte a 14.
Pernambuco—do sul a 17.
La Plata—da Europa a 24.
Espirito Santo—do norte a 24.

NAVIOS

Amanda—de Hamburgo.
Apotheker Dirsen—de Santos.
Amelia—do Rio Grande do Sul.
Albana—de Cardiff.
Anne Catharine—da Bahia.
Andaluza—do Rio Grande do Sul.
Bernardus Godelewus—do Rio Grande do Sul.
Brothers—do Rio de Janeiro.
Cato—de Hamburgo.
Dinda—do Rio Grande do Sul.
Enjetta—do Rio Grande do Sul.
Erute—de Hamburgo.
Evora—do Rio Grande do Sul.
Elysa—do Porto.
Favorite—de Santos.
Guadiana—de Lisboa.
Hans Tode—de Cardiff.
Jolant—de he Santos.
Joaquina—do Porto.
Julieta—do Rio Grande do Sul.
J. B. D.—de Liverpool.
Ladyberd—de Terra Nova.
Marco Polo—do Rio de Janeiro.
Meta Sophia—de Hamburgo.
Malpo—de Brunswick.
Mary—do Rio Grande do Sul.
Nordsoen—de Liverpool.
Nautilus—do Rio de Janeiro.
Our Annie—de Buenos-Ayres.
Oscar—do Rio de Janeiro.
Premier—do Rio de Janeiro.
Padre Cacique—do Rio de Janeiro.
Rosa Hill—do Rio Grande do Sul.
Spark—de Terra Nova.
Withelmine—de Hamburgo.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 2 de Abril

Liverpool e escala—22 dias, vapor inglez « Orator, » de 819 toneladas, commandante J. G. Jones, equipagem 26, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

Santos e escala—9 dias, vapor allemão « Desterro, » de 1,565 toneladas, commandante Lainberlik, equipagem 43, carga varios generos; a Borstelmann & C.

Navios sahidos do mesmo dia

Hamburgo e escala—Vapor allemão « Desterro » commandante Lainberlik, carga varios generos.

Aracaty—Hiate nacional « Deus te Guarde, » mestre João Antonio de Moura, carga varios generos.

Observação

Procedente de Santos fundeou hontem ás 4 horas da tarde no Lamarão um vapor allemão, porem não communicou com a terra.

MUTILADO

se cogita de prohibir a extracção de loterias.

Uma cousa é a prohibição de se venderem aqui os bilhetes das loterias de outras provincias e outra cousa muito differente, é prohibir a sua extracção.

Feita essa devida distincção, o argumento de *Juvenal* alue-se e cahi por terra; pois o referido projecto não consigna semelhante prohibição.

Nenhuma provincia pode julgar-se offendida com a adopção do projecto n. 7, mas, se não entender assim, use da faculdade que tambem lhe assiste de prohibir a venda dos bilhetes das nossas loterias, em seu territorio.

O não uso dessa faculdade explicará que as demais provincias auferem conveniencia, permittindo a livre venda dos bilhetes das nossas loterias.

Cada um faz aquillo que quer e lhe convém, dentro das raias do que é justo, honesto e legal.

Em que, pois, será condemnavel o exclusivismo do projecto n. 7?

Quem não divisa claramente, na esforcada impugnação de *Juvenal* o interesse de manter, para os bilhetes de certas provincias, o grande mercado consumidor de Pernambuco, perdido o qual não mais poderão ellas extrahir as suas loterias?

Mas, porventura, deverá essa consideração prevalecer sobre os nossos proprios interesses?

Não, se certas e determinadas provincias não estão em condições de consumir os bilhetes das suas loterias, resignem-se á sua sorte; deixem de extrahil-as.

Pernambuco não tem obrigação de ajudar as loterias das outras, com prejuizo das suas.

Para negar a invasão dos bilhetes das outras provincias na nossa, diz *Juvenal*, que por todo o Imperio estão espalhados bilhetes da Côrte, S. Paulo e de outras procedencias, etc.

Nada mais contraproducente!

A observação de *Juvenal* confirma o nosso conceito.

Não duvidamos, como pareceu ao nosso antagonista, que miseros pais de familia tenham encontrado na compra e venda de bilhetes o unico meio de matar a fome e sede da mulher e filhos; *Juvenal* é que finge não entender nos e inverte as nossas preposições.

O nosso pensamento é este: desde que não houver mais bilhetes de outras provincias, a compra e venda dos nossos servirá para esses miseros pais de familia, do mesmo modo que lhes servia a daquelles outros.

Se attender-se que, afastada a concurrencia dos bilhetes das outas provincias, as nossas loterias augmentarão, na proporção da procura, sempre crescente dos seus bilhetes, ver-se-ha que os que hoje vendem bilhetes daquellas, passarão a fazer igual negocio com os da provincia, e não haverá, portanto, a diminuição do trabalho e do ganho, de que tão impressionado se mostra *Juvenal*.

O projecto importa um privilegio em favor de quem o pretende!

Ignoramos quem seja esse pretendente; mas se elle existe, é certo que, promovendo o seu beneficio, esse privilegio trará grandes vantagens para a provincia.

Se o projecto n. 7 importa realmente um privilegio, não ha duvida que é um daquelles que a Assembléa póde e já devia ter feito, desde muito tempo.

Ninguem ignora que a extracção de cada uma das nossas loterias deixa consideravel contribuição para as rendas da provincia, além da quota do beneficio, dedicado aos estabelecimentos pios, instrucção publica, etc.; logo quanto mais crescer o numero dellas, tanto maior será não só o lucro ou renda da provincia, como tambem o beneficio para os seus estabelecimentos pios e sua instrucção publica.

Compare *Juvenal* os dados financeiros da provincia de alguns annos passados com os de hoje, e verá que ella tem perdido com a invasão dos bilhetes das outras provincias.

Sendo assim, como dizer-se que o projecto não traz beneficio algum á provincia?

Pretenda ainda *Juvenal* provar com as razões de não sancção do projecto que extinguia as loterias na provincia de S. Paulo, que o de n. 7 da nossa Assembléa é injusto e odioso.

Quem não vê, porém, a impossivel applicação dessas razões ao caso que nos interessa?

Trata, por ventura, o projecto n. 7, de acabar com as loterias da provincia, a maneira do que pretendia o projecto da Assembléa de S. Paulo?

A leitura das razões de não sancção mostra, evidentemente, quão differentes e diversos são os projectos a que nos referimos: um versava sobre a extincção das loterias, o outro prohibe somente que os bilhetes das outras provincias sejam vendidos nesta.

Razão teria *Juvenal* se o projecto n. 7 fosse identico áquelle que muito acertadamente não foi sanccionado pelo Barão da Parnahyba.

Se continuar argumentando por esse modo, tão grosseiramente capcioso, *Juvenal* apenas produzirá o effeito do ruido na imprensa; mas se acredita que póde com os seus escriptos formar opinião a seu favor, engana-se, porque o bom senso e a illustração dos dignos deputados ahi estão para impedir que elles sejam embaidos por considerações improcedentes e cavillosas.

E a cavillação de *Juvenal* ficou hoje mais patente ainda, desde que veio debaixo do nome de *Edmund Aguilar*.

Amanhã lhe daremos resposta.

Tycho Brahe.

Appello

Aos alumnos da Faculdade de Direito do Recife

A commissão abaixo assignada formada dentre vossos collegas, vem por sua vez implorar o vosso auxilio em favor dos naufragos necessitados do vapor «Bahia.»

A mesma commissão, comprehendendo que a briosa mocidade não se ha de mostrar indifferente ás dores e soffrimentos que presentemente invadem os corações de muitas familias, que ficaram sem arrimo e sem protecção, e julgando ser esta uma das occasiões mais opportunas do corpo academico mostrar-se valoroso e cheio de prestigio, estendendo mãos caridosas para offerecer tambem o seu obulo em favor das victimas do memoravel infortunio de 24 do corrente mez, e convicta de que os seus collegas hão de abraçar esta idéa como nobre e generosa, por isso não duvida em dirigir-lhes o seu appello.

Recife, 31 de Março de 1887.

A commissão,
Manoel José Gomes.
A. J. Albuquerque Netto.
Innocencio Francisco Serpa.

Naufragio

Os abaixo assignados, naufragos do vapor *Bahia*, tendo de retirar-se desta provincia, faltariam a um dever sagrado, se não viessem dar um solemne testemunho de sua eterna gratidão aos muitos distinctos artistas Albino de Sant'Anna Lopes, do Arsenal de Marinha, e Pantaleão de Jesus Lopes, amigos dedicados, pelo muito que fizeram a bem dos nossos interesses.

Igualmente agradecem ao Exm. Sr. Inspector do Arsenal de Marinha, ao Sr. Ajudante do mesmo arsenal, ao Sr. commandante do patacho *Pirapama*, ao 2º tenente Brotas e ao mestre Antonio José de Souza; a todos a nossa eterna gratidão.

Recife, 2 de Abril de 1887.

Carpinteiro, *Januario Ferreira de Sant'Anna.*

Machinista, *José Antonio de Souza.*

Ao publico

Declaro que não faço parte da commissão academica de que dá noticia o *Diario de Pernambuco* e o *Jornal do Recife* de hontem. Tenho direito a esta rectificação, porquanto meu nome não figura alli com acquiescencia minha; mas sim por uma leviandade indesculpavel da referida commissão.

Recife, 2 de Abril de 1887.

Amaro Rabello Junior.

Naufragio do vapor Bahia

A commissão de soccorros aos naufragos do vapor *Bahia*, convida aos que necessitem de auxilio e tem de seguir no dia 5 do corrente para o sul no vapor *Ceará*, a comparecer á rua do Commercio n. 38, na segunda-feira (amanhã) ao meio dia, afim de o receberem.

Recife, 3 de Abril de 1887.

José João Amorim,
Presidente.
S. Barros Barreto,
Secretario.
Luiz Duprat,
Thesoureiro.

Mofina

Pergunta-se ao Exm. Sr. presidente da provincia e inspector da Thesouraria Geral, se o Dr. Luiz da Silva Gusmão, juiz de direito da comarca do Brejo da Madre de Deus, tendo abandonado a comarca, a mais de dous mezes, achando-se nesta capital sem licença, póde perceber seus ordenados, sem prejuizo dos cofres geraes?

Porque se calam a *Provincia* e o *Jornal*?

Deseja saber o rabula

Annum branco.

O corpo medico de Paris acolheu benevolamente o **Vinho de extracto de figado de bacalhão**; a sua administração facil collocou-o entre as mãos de todas as mãis; a sua acção prompta e poderosa tornou-o precioso para os anemicos e para os individuos cujo sangue se acha viciado pela tuberculose, escrofula e rachitismo; a sua dosagem perfeita assegurou-lhe um lugar dos mais honrosos na classe dos agentes therapeuticos, cuja efficacia indiscutivel satisfaz ao mesmo tempo á experiencia ao raciocinio.

(*Tribune Médicale*).

N. 10 Recommenda-se a Emulsão de Scott aos doentes do peito, da garganta e dos pulmões; aos anemicos, debeis e escrofulosos, e todos os que precisem de um bom reconstituinte.

A Emulsão não tem igual para reparar as forças dos debeis e enfraquecidos.

Um erro Fatal na America

No periodico «Cleveland,» publicado em Ohio, nos Estados-Unidos do Norte, lemos a descripção de uma operação cirurgica, cujos funestos resultados sobresaltaram profundamente todos os facultativos da Republica Anglo-Saxonica. No entender do cirurgião mais eminente de Cleveland, o Dr. Thayer, semelhante operação foi quasi um crime!

Havia muitos annos que uma senhora chamada King padecia de uma enfermidade de estomago, e nenhum dos systemas de tratamento empregados por varios medicos puderam alliviar-lhe os soffrimentos. A doença tinha principiado com um leve desarranjo dos orgãos digestivos, de mistura com um grande fastio. A estes symptomas seguio-se um malestar indescriptivel no estomago (malestar que foi tomado por uma sensação do vasio interior) accumulando-se em torno dos dentes uma materia pegajosa, acompanhada de um gosto desagradavel, especialmente de manhã. Longe de fazer desapparecer a sensação do vazio, o alimento parecia augmental-a. Entre outros symptomas, notava-se a côr amarellenta dos olhos. Pouco depois, as mãos e os pés esfriarem e tornaram-se pegajosos, cobrindo-se de um suor frio. A enferma padecia de um cansaço constante, sentindo-se nervosa, irritada e cheia de negros presentimentos.

Ao levantar-se de repente, a pobre senhora sentia umas tonturas. Com o tempo, os intestinos chegaram a estar estrenidos até o ponto de tornar se necessario empregar quasi todos os dias algum medicamento catartico, não tardando a enferma a sentir nauseas e lançando fóra os alimentos pouco depois de tel-os engulido, algumas vezes em um estado de azedume e de fermentação.

D'estes desarranjos proveio uma palpitação de coração tão violenta que a infeliz quasi que não podia respirar. Finalmente, encontrou-se na impossibilidade de reter os alimentos, atormentando a sem cessar dores de ventre atrozes.

Attendendo ao facto de que todos os remedios até então empregados não haviam produzido resultado algum satisfactorio, reunio-se uma junta medica, cujo parecer foi que a Sra. King padecia de um cancro no estomago, tornando-se necessaria uma operação.

Em resultado d'esta decisão, no dia 22 de Janeiro de 1882 fez o Dr. Vance a operação em presença dos Drs. Tuckermann, Perier, Arms, Gordon, Lupier e Lalliwell.

A operação consistio em abrir a cavidade do abdomen até descobrir o estomago, os intestinos, o figado e o pancreas. Verificado isto, os medicos examinaram os ditos orgãos, e, cheios de assombro e de horror, viram que não existia cancro algum. Cerraram e fizeram o possivel para curar a ferida que haviam feito; mas a pobre senhora morreu dentro de poucas horas. Que triste é a sorte do viuvo que sabe que a esposa pareceu por causa de uma operação errada! Se a Sra. King tivesse empregado o verdadeiro remedio contra a dispepsia (sendo este o nome da doença) estaria hoje em sua casa viva em lugar de estar na cova.

Por meio do uso do Xarope Curativo de Seigel, remedio proprio para a dispepsia e para a indigestão, muitas pessoas se restabeleceram depois de terem ensaiado outros remedios sem proveito. As provas d'este facto são tão numerosas que não nos é possivel reproduzil-as aqui, mas os que leram os certificados publicados em favor d'este grande remedio consideram-os como irrefutaveis e convincentes.

A venda do remedio é illimitada.

O Xarope de Seigel vende-se em todas as pharmacia ado mundo, assim como no estabelecimento dos proprietarios, A. J. White, (Limited) 3, Farringdon Road, Londres, E. C.

Depositarios na provincia de Pernambuco: Bartholomeu & C., J. C. Levy & C., Francisco M. da Silva & C., Antonio Martiniano Veras & C, Rouquayrol & Irmãos e Faria Sobrinho & C.; em Bello-Jardim, Manoel de Siqueira Cavalcante Arco-Verde e Manoel Cordeiro dos Santos Filho: em Independencia, Antonio Gomes Barbosa Junior; em Palmares, Antonio Cardoso de Aguiar; e em Tacaratú, José Lourenço da Silva.

Ao publico

Tendo nosso tio José de Vasconcellos vendido a sua empreza do *Jornal do Recife*, em cuja typographia eramos empregados, tomamos a deliberação de nos retirar com elle, apezar dos novos proprietarios annuirem a que ficassemos. Pelo que se vê que sahimos voluntariamente.

Fazemos isto publico para evitar juizo falso.

Recife, 31 de Março de 1887.

Elpidio de Vasconcellos.
Abdisio de Vasconcellos.
Ernesto de Vasconcellos.

Naufragos do vapor «Bahia»

A commissão de soccorros continua a offerecer medico, remedios, roupas e dinheiro a qualquer naufrago do vapor *Bahia*.

Se ha alguem que necessite deste auxilio e ainda o não tenha recebido, pede-se-lhe o particular favor de dirigir-se a qualquer um dos membros desta commissão ou ao thesoureiro Luiz Duprat, á rua do Commercio n. 38, no Recife.

Commissão de soccorros aos naufragos do vapor *Bahia*, Recife 1 de Abril de 1887.

José João de Amorim,
presidente.
Manoel da Silva Maia,
vice-presidente.
Sebastião de Barros Barreto,
1º secretario.
Eugene Chaline,
2º secretario.
Luiz Duprat,
thesoureiro.
Joseph Krause.
João José de Amorim.
José Maria de Andrade.
Olympio F. Loup.
Henrique Burle.
Manoel José Machado.
Francisco Gurgel d'Amaral.
Vogaes.

Photographia Hermina Costa

Rua do Barão da Victoria n. 14, 2º andar

A proprietaria deste estabelecimento, já bastante conhecido pelos trabalhos alli executados com mestria e bom gosto, como tambem pela lhaneza e cavalheirismo que costuma-se dispensar áquelles que dignam-se de honral-o com a sua visita e confiança, previne ao publico que, com a acquisição que fez de machinas as mais aperfeiçoadas, está o mesmo estabelecimento em condições de tirar retratos *inalteraveis* por preços inferiores aos dos que teem ultimamente vindos dos Estados-Unidos, e é assim que um retrato de meio tamanho natural tira-se pelo custo de 15$000.

O atelier, modificado e reformado como acaba de ser, tornou-se o mais perfeito possivel para distribuição de luz, de modo que póde-se trabalhar sempre, com bom ou máo tempo, de 9 horas da manhã ás 6 da tarde.

A essas circumstancias accresce ser o pessoal technico habilitadissimo e delle fazer parte o photographo hespanhol D. Joaquim Canélas de Castro que trabalhou nos melhores estabelecimentos, desse genero, em differentes paizes da Europa, e a respeito de quem já os diversos jornaes desta provincia trataram.

Do que fica dito vê-se que está o referido estabelecimento em condições de executar com pericia quaesquer trabalhos de photographia.

Alli encontrar-se-ha sempre expostas á venda grande numero de vistas de alguns edificios publicos, praças, ruas desta cidade e seus arrabaldes.

DECLARAÇÕES

Sociedade Atheneu Musical Pernambucano, em 29 de Março de 1887

De ordem do conselho convido os Srs. associados para comparecerem na séde desta sociedade, no dia 3 do corrente, ás 10 horas da manhã, para, em assembléa geral, tractar-se de negocio de alta importancia social.

O secretario interino,
José Antonio Cavalcante.

Matriz de Santo Antonio

Veneravel irmandade do Senhor Santissimo Sacramento

Pelo presente convido aos irmãos desta veneravel irmandade a comparecerem no respectivo consistorio ás 6 1/2 horas da manhã do dia 5 de Abril do corrente, afim de acompanharmos a procissão do Senhor aos enfermos, conforme determina o compromisso.

Consistorio, 31 de Março de 1887.

O escrivão,
H. C. Barreto de Almeida.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Devendo a Illma. junta administrativa mandar celebrar na igreja de N. S. do Paraizo, pelas 10 horas da manhã do dia 7 do corrente, a missa solemne que ha de preceder á exposição do SS. Sacramento que tem de ficar em lausperene, convido a todos os membros da irmandade para assistirem a esse acto.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 2 de Abril de 1887.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Companhia Santa Thereza, emprezaria do abastecimento d'agua e luz á cidade de Olinda

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral convido os senhores accionistas a se reunirem no dia 5 de Abril, ao meio dia, n'um dos salões da Associação Commercial Beneficente, afim de ser continuada a sessão que ficou adiada.

Escriptorio do gerente, 28 de Março de 1887.

A. Pereira Simões.

E. F. R. C.

Horario dos trens da Serra

A vigorar do dia 2 de Abril

Todos os dias

MANHÃ			TARDE		
Estações	Chegada	Partida	Estações	Chegada	Partida
P. 1.			P. 2.		
Recife...	—	9.20	Cascavel	—	1.00
Tegipió.	9.38	9.40	Pombos..	1.25	1.28
Jaboatão	9.55	9.58	Victoria.	1.53	3.46
Morenos.	10.25	10.30	Tapera..	4.12	4.15
Tapera..	10.52	10.55	Morenos.	4.37	4.42
Victoria.	11.21	11.30	Jaboatão	5.05	5.8
Pombos.	11.56	12.00	Tegipió.	5 23	5.25
Cascavel	12.25		Recife...	6.43	

Só nos dias uteis

TARDE			MANHA		
Estações	Chegada	Partida	Estações	Chegada	Partida
M. 1.			M. 2.		
Recife...	—	3.00	Victoria.	—	6.00
Tegipió.	3.20	3.25	Tapera.	6.30	6.35
Jaboatão	3.41	3 56	Morenos.	7.3	7.8
Morenos.	4.23	4.37	Jaboatão	7.35	7.40
Tapera..	5.14	5.20	Tegipió.	7.56	8.00
Victoria	5.50	—	Recife..	8.20	

Escriptorio do trafego, Recife 2 de Abril de 1887.

O chefe do trafego,
A. de S. Pires Ferreira.

Estrada de ferro do Recife a Caruarú

Horario dos trens de suburbios

A vigorar do dia 3 de Abril em diante

DIAS UTEIS

MANHÃ

Estações	Chegada	Partida	Estações	Chegada	Partida
S. 1.			S. 2.		
Recife	......	7.00	Jaboatão	.....	10.00
Tigipió.	7.18	7.20	Tigipió.	10.15	10.17
Jaboatão	7 35	......	Recife.	10.35	......

DE TARDE

Estações	Chegada	Partida	Estações	Chegada	Partida
S. 3.			S. 4.		
Recife.	......	4.30	Jaboatão	......	5.30
Tigipió.	4.48	4.50	Tigipió.	4.45	5.47
Jaboatão	5.5	......	Recife	6.5	......
S. 5.			S. 6.		
Recife.	......	6.30	Jaboatão	......	7.30
Tigipió.	6.48	6.50	Tigipió.	7 45	7.47
Jaboatão	7.5	......	Recife.	8 5	......

DIAS SANTIFICADOS

MANHÃ

Estações	Chegada	Partidas	Estações	Chegada	Partida
S. 1.			S. 2.		
Recife.	......	7.00	Jaboatão	......	8.00
Tigipió.	7.18	7.20	Tigipió.	8.15	8.17
Jaboatã	7.35	......	Recife.	8.35	......
S. 3.			S. 4.		
Recife.	......	9.00	Jaboatão	......	10.00
Tigipió.	9.18	9.20	Tigipió	10.15	10.17
Jaboatão	9.35	......	Recife.	10.35	......

DE TARDE

Estações	Chegada	Partida	Estações	Chegada	Partida
S. 5.			S. 6.		
Recife.	......	2.30	Jaboatão	.....	3.30
Tigipió.	2.48	2.50	Tigipió.	3.45	3.47
Jaboatão	3.5	......	Recife.	4.5	......
S. 7.			S. 8.		
Recife.	......	4.30	Jaboatão	......	6.00
Tigipió.	4.48	4 50	Tigipió.	6.15	6.17
Jaboatão	5 5	......	Recife.	6.35	......
S. 9.			S. 10.		
Recife.	......	7.00	Jaboatão	......	7.45
Tigipió.	7.18	7.20	Tigipió.	8.00	8.2
Jaboatão	7.35	......	Recife.	8.20	....

NOTA—Nos dias de festa nacional regulará o horario dos dias uteis.

Escriptorio do trafego, 2 de Abril de 1887.

A. de S. Pires Ferreira.
Chefe do trafego.

Companhia de Beberibe

Convida-se aos senhores accionistas desta companhia a reunirem se em assembléa geral extraordinaria, no dia 6 do corrente mez, ao meio dia, afim de resolverem sobre o augmento de capital social necessario para complemento das obras do melhoramento do abastecimento d'agua á esta cidade. A reunião terá lugar no primeiro andar da casa n. 71 á rua do Imperador.

Recife, 2 de Abril de 1887.

Ceciliano Mamede Alves Ferreira,
Director gerente.
José Eustaquio Ferreira Jacobina,
Director secretario.

Companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor

Os juros do emprestimo contrahido pela companhia do semestre findo hoje, são pagos no escriptorio da mesma, mediante a apresentação dos coupons.

Recife, 31 de Março de 1887.

Club Carlos Gomes

Sarão em 9 de Abril

Avisa-se aos senhores socios para procurarem seus [illegible] na séde do club, do dia 4 do corrente [illegible], das 7 ás 8 1/2 horas da noite, em mão [illegible] Thesoureiro.

Secretaria do Club [illegible] Gomes, em 3 de Abril de 1887.—O [illegible]

[illegible]anova,

Estrada de ferro do Recife a Caxangá

Aviso ao publico

Semana santa

De costume nos dias 7 e 8 de Abril (quinta e sexta-feira santa) os trens serão regulados pela tabella seguinte, tocando em todas as estações:

Dia 7

Pela manhã haverá os trens ordinarios, menos os de carga.

A tarde:

Para Varzea as 1.22, 5.22, 8.4, 9.48.
» Dous Irmãos (linha principal) 12.48, 4.48, 7.48, 10.4
» Monteiro (linha do Arraial) 12.43, 5.22, 8.22, 10.4

Da Varzea as 4.5, 6 15, 9.33
De Dous irmãos (linha principal) 3.42, 6.42, 8.42
Do Monteiro (linha do Arraial) 4.10, 7.20, 9.45

Dia 8

Pela manhã:

Para Varzea as 7 22, 9.30; a tarde 1.22, 6.32, 8.4, 9.48
» Dous Irmãos (linha principal) 6.48, 9.48; a tarde 12.48, 6.48, 8.48, 10.4
» Monteiro (linha do Arraial) 7.22; a tarde 12.43, 5 22, 8.22, 10 4

Da Varzea as 5.52, 8.12, 10,33; a tarde 2.30, 7.29, 9.33
De Dous Irmãos (linha principal) 5.42, 8.42, 10.42; a tarde 1.42, 7.42, 10 3
Do Monteiro (linha do Arraial) 6 0, 9.45; a tarde 1.40, 7.20, 9.45

Todos estes trens devem partir da estação da rua do Sol, onde somente chegarão na volta.

Escriptorio da companhia, 2 de Abril de 1887.

H. W. Stonhewer Bird,
Gerente.

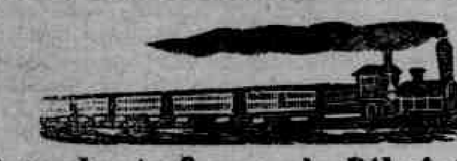
S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

De conformidade com o disposto no § 1º do art. 57, ficam suspensos os recreios e expediente desta sociedade do dia 3 até 10 de Abril.

Secretaria da sociedade Recreativa Juventude, 1 de Abril de 1887.—O 2º secretario,

José de Medicis.



Estrada de ferro do Ribeirão ao Bonito

De ordem da directoria são chamados os Srs. accionistas desta empreza, para no prazo de 60 dias, a contar de hoje, recolherem ao London & Brasilian Bank, a 5ª entrada de 10 0/0 de suas acções, nos termos do art. 9º § 2º dos estatutos.

Recife, 9 de Março de 1887.

O secretario,
José Bellarmino Pereira de Mello.

THEATRO SANTA ISABEL

C. D. F.

Club Dramatico Familiar

HOJE

Domingo, 3 de Abril

Grande *matinée* beneficente em pró dos infelizes naufragos do *Bahia*, com assistencia do Exm. Sr. presidente da provincia e com o generoso concurso das distinctas e intelligentes artistas as Exmas. Sras. DD. Josepha Plá, Sidonia Springer, Adele Naghel, Rosina Bellegrandi, Rosa Manhonça e Guilhermina Villas-Boas e dos Srs. L. Milone, A. Migliazzi, e dos maestros Antonio del Vale, Marcellino Cleto e Elias Pompilio.

Programma

PRIMEIRA PARTE

N. 1

Evolução—Grande ouvertura pelo corpo de orchestra do Club, sob a direcção do socio benemerito maestro Marcellino Cleto.

N. 2

Terceiro acto do *Coração de Marinheiro*—pelos socios do corpo scenico do Club, A. de Moraes, Theobaldo, R. Lima, L. Vernet, A. de Mello, E. Wanderley e Sras. DD. Rosa Manhonça e Guilhermina.

N. 3

Bouvons sec—pela Sra. A Naghel com acompanhamento de orchestra, regida pelo maestro pernambucano E. Pompilio.

N. 4

Vesperas Sicilianas de Verdi—pela Sra. S. Springir, com acompanhamento de orchestra, regida pelo maestro E. Pompilio.

N. 5

Naufragio do Bahia—poesia do laureado dramaturgo e poeta pernambucano o Dr. Affonso Olindense, pelo socio Theobaldo Saldanha.

N. 6

O Porvir—linda symphonia pela orchestra do Club.

N. 7

Amor por annexins—comedia em 1 acto, pelos socios do corpo scenico, Sras. Augusta Peres, F. Galvão e D. Rosa Manhonça.

Intervalllo de 10 minutos.

SEGUNDA PARTE

N. 1

Dezenove de Abril—aria obrigada a piston, pela orchestra do Club.

N. 2

Romance da opera *Mignon*—Thomaz,—para soprano pela Sra. R. Bellegrandi, com acompanhamento de orchestra.

N. 3

Romance do—*Ruy Blas* de Marchetti, para baritono pelo Sr. A. Migliazzi.

N. 4

Symphonia e cavatina de tiple da zarzuela—*El estreno de una artista*—pela Sra. D. Josepha Plá, com acompanhamento de orchestra regida pelo maestro A. del Valle.

N. 5

Mia sposa sarà la mia bandiera de Rotoli, para baritono pelo Sr. A. Migliazzi, com acompanhamento de orchestra.

N. 6

Noa tornó—romance para soprano pela Sra. Rosina Bellegrandi.

N. 7

Levate la camisella—pelos Srs. L. Milone e A. Naghel, com acompanhamento de orchestra, regida pelo maestro E. Pompilio.

Nos intervallos tocarão no peristilio do theatro uma banda marcial graciosamente cedida por S. Exc. o Sr. presidente da provincia e a distincta philarmonica—Quatorze de Março,—que expontaneamente se prestou.

O Club reserva para as familias a 1ª e 2ª ordens e camarotes, inclusive as galerias. Uma commissão receberá á porta o obulo com que o generoso publico pernambucano queira concorrer para suavisar a desgraçada situação em que se acham collocados os naufragos do *Bahia*, muitos dos quaes teem o direito de invocar além do sentimento de humanidade, a protecção de seus compatriotas.

Sendo o dia escolhido para esta festa de caridade um domingo, o Club Dramatico Familiar appella para as distinctas classes academica, commercial e artistica, para o publico em geral e especialmente para o coração das suas patricias, convicto de que ninguem se furtará ao cumprimento de civismo e philantropia.

Principiará ás 11 horas.

Veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo do Recife

2 de Abril de 1887

De ordem do carissimo irmão, convido a todos os nossos carissimos irmãos para, paramentados com seus habitos, comparecerem na igreja da nossa ordem, para assistirmos aos actos da semana santa no convento da nossa ordem, para o que tivemos convite do Revm. padre vigario provincial Fr. Alberto de Santa Augusta Cabral.

Secretario interino,
Miguel dos Santos Costa Junior.

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

IRMANDADE DO

SS. Sacramento do Recife

São convidados todos os irmãos desta irmandade para comparecerem paramentados na igreja matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, no dia 4 do corrente, ás 6 horas da manhã, para acompanharmos o Santissimo Viatico em procissão aos enfermos desta freguezia.

Recife, 1º de Abril de 1887.

Joaquim Alves da Fonseca,
Escrivão.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, 2 de Abril de 1887

Devendo ter lugar pelas 3 horas da tarde, do dia 3 do corrente, Domingo de Ramos, a solemne procissão do Senhor Bom Jesus das Chagas.

De ordem da mesa regedora convido aos carissimos irmãos para ás 2 horas do indicado dia comparecerem no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Paraizo e S. João de Deus, afim de em corpo da irmandade acompanhar aquelle Senhor em sua solemnidade, a qual terá o itinerario pelas ruas do costume, com a differença, porém, que na freguezia de S. José seguirá pela travessa do Peixoto, em virtude de ordem superior.

O secretario,
Theodoro da Silva Campello.

Prolongamento da estrada de ferro do Recife a Caruarú

De ordem do Illm. Sr. director, faço publico que até o dia 4 de Abril proximo futuro, recebem-se propostas na estação de Jaboatão, para alargamento de cortes, revestimento de boccas de tuneis etc, no trecho comprehendido entre as estações de Pombos e Cascavel, as quaes serão abertas nesse dia á 1 hora da tarde, no escriptorio do Sr. engenheiro residente na mesma cidade, em presença dos proponentes.

No referido escriptorio encontrarão os interessados os precisos esclarecimentos.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e estrada de ferro do Recife a Caruarú, 24 de Março de 1887.

O secretario,
Manoel Juvencio de Saboya.

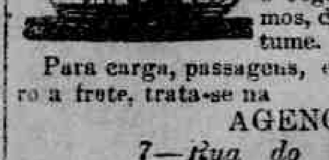
MARITIMOS

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Marquez de Caxias

Commandante Nova



E' esperado dos portos acima até o dia 5 de Abril e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

AGENCIA
7—*Rua do Vigario*—7
Domingos Alves Matheus

United States & Brasil M. S. S. C.

O vapor Alliança

E' esperado dos portos do sul até o dia 5 de Abril depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

O vapor Advance

Espera-se de New-Port News, até o dia 8 de Abril o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

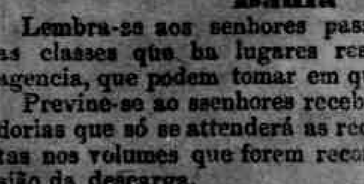
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — 8
1.º andar

COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Niger

Commandante Baule



Espera-se da Europa até o dia 8 de Abril seguindo depois da demora do costume para o Rio de Janeiro, tocando na

Bahia

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se ao senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá ás reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Porto por Lisboa

Segue com brevidade para os portos acima a barca portugueza *Vasco da Gama*; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Pernambuco

Commandante Chancerel

Espera-se dos portos do sul até o dia 5 de Abril, seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser **tomadas de antemão.**

Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

O vapor Ville de Santos

Commandante Henry

E' esperado da Europa até o dia 6 de Abril, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhiãoa n se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

Auguste Labille

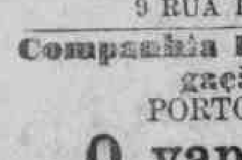
9 RUA DO COMMERCIO 9

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Manáos

Commandante 1º tenente Guilherme Waddington



E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de Abril, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

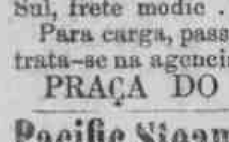
Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO SUL

O vapor Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco



E' esperado dos portos do norte até o dia 4 de Abril e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modic .

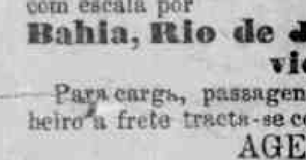
Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTON 9.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Magellan



E' esperado da Europa até o dia 10 de Abril, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 - RUA DO COMMERCIO - N. 14

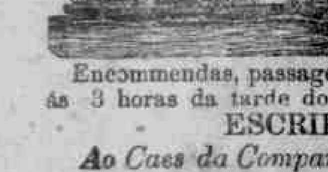
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia

O vapor Jaguaribe

Commandante Baptista



Segue no dia 9 de Abril, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6.

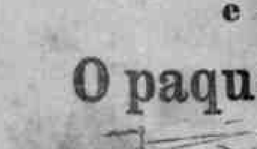
Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 9.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

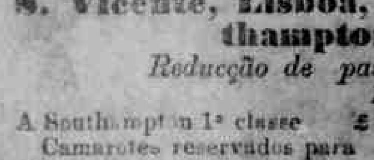
O paquete Trent



E' esperado da Europa no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceio', Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O paquete Tamar



E esperado do sul no dia 14 do corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

N. 3 - RUA DO COMMERCIO N. 3

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Ipojuca

Commandante Costa

Segue no dia 6 de Abril, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILÕES

Leilão

De um terreno com 17 casinhas, na rua de João Fernando Vieira, tendo as duas de frentes ns. 54 e 56, rendem mensalmente 124$.

Duas casas terreas sendo uma na rua de D. Maria Cesar n. 31 e outra na travessa do Bom Jesus n. 2.

Segunda-feira 4 do corrente

AS 11 HORAS

Na rua Estreita do Rosario n. 24

Agente Modesto Baptista

Leilão

De 1 mesa grande com tampo de pedra, 1 apparador com tampo de pedra, 1 mesa elastica com 8 taboas, 1 dita com 4 ditas, 1 lindo guarda-vestido novo, commodas, guarda louças, camas francezas, marquesões largos e estreitos, 1 balcão com grade de ferro, pianos, carteiras, malas para viagem, jarros, quadros, talheres, copos, espelhos, berços e diversas miudezas.

Terça feira, 5 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19

Por intervenção do agente

Gusmão

AVISOS DIVERSOS

— **Professora** — Uma senhora habilitada, propõe-se a ensinar em casas particulares o portuguez, arithmetica e todos os trabalhos de agulha; quem de seus serviços precisar terá informações no 1º andar desta typographia.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga-se o sobrado n. 21 á rua da União, tem agua e gaz, e boas accommodações para familia; a entender-se na rua da Imperatriz numero 19.

— Aluga-se o 1º e 2 andares da casa n. 34 á rua estreita do Rosario; o 1º da do n. 25 á rua velha de Santa Rita; os terreos de ns. 64 e 66 á rua de Marcilio Dias; a casa n. 8 do becco do Quiabo, no Monteiro, e a do n. 1 á travessa da Hora, no Espinheiro; a tratar na rua do Hospicio n. 33.

— Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de familia: a tratar na rua da Soledade n. 82.

— Na engenhoca de Bemfica, á rua Real da Torre, precisa-se de um rapaz de 16 a 18 annos, para todo o serviço.

— COSTUREIRA — Precisa-se de uma desembaraçada no trabalho de costuras, inclusive camisas para homem: na rua da Praia n. 51, 2º andar.

— Quem precisar de uma professora para ensinar primeiras lettras, doutrina, principio de musica e piano, dirija-se ao Caminho Novo numero 128.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 17, no largo do Corpo Santo; a tratar no 3º andar do mesmo.

— Precisa-se de uma boa cosinheira; na rua da Aurora n. 81, 1º andar.

— Precisa-se de uma cosinheira; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 9.

— Madame Fanny Silva, modista e costureira desta cidade, tem a honra de communicar ás Exmas. familias que lhe tem honrado com suas valiosas ordens, que parte para Paris no corrente mez, afim de fazer acquisição para o seu atelier de fazendas, chapéos, espartilhos, enfeites, enfim tudo quanto de mais moderno e melhor tem, houver e possa interessar ao toillette de uma senhora. Dentro de dous mezes a annunciante espera regressar dessa viagem, que é simplesmente emprehendida pela animação que tem recebido de todos que tem se dignado encarregal-a de variadas confecções. Despedindo-se, pois, temporariamente de suas Exmas. clientes, cumpre declarar-lhes, que recebe desde já encommendas de vestidos, chapéos ou outros artigos que queiram, por seu intermedio, mandar vir de Paris ou Londres.

Rua do Imperador n. 50, 1º andar.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos de idade, para casa de familia; a tratar na rua do Rangel n. 42.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de uma casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 46, loja.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira; a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar: na rua Duque de Caxias n. 60-A, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua da Aurora numero 137.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; trata-se na rua do Marquez do Herval, casa n. 182.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira para casa de pouca familia, prefere se escrava; na rua do Riachuello n. 13.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia; a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar; na rua Real n. 20, Casa Forte.

Aluga-se barato

Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Tambiá n. 5.
Rua do Visconde de Goyanna n. 163, com agua e gaz.
Largo do Mercado n. 17, loja com gaz.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 1º andar do predio n. 21 á rua do Barão da Victoria.
A casa n. 4 do becco Tapado.
A loja do predio n. 117 á rua de Marcilio Dias.
As casas ns. 4 e 18 do becco da rua da Palma.
Um pequeno armazem, proprio para deposito de mercadorias, na rua do Vigario.
A casa n. 10 do becco da rua da Palma.
A tratar com Carlos Rabello & C. á rua do Vigario n. 31, 1º andar.

Aluga-se

uma casa com commodos para grande familia, e sitio arborisado; na Ponte de Uchôa n. 10.

Aluga -se

a casa da rua do Hospicio n. 10, com grandes accommodações para collegio; na rua Duque de Caxias n. 9.

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. 2 duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Fabrico de assucar

Apparelhos economicos para o cozimento e cura. Proprio para engenhos pequenos, sendo **modico em preço e effectivo em operação.**

Pode-se ajuntar aos engenhos existentes do systema velho, melhorando muito a qualidade do assucar e augmentando a quantidade.

OPERAÇÃO MUITO SIMPLES

Uzinas grandes ou engenhos centraes, machinismo aperfeiçoado, systema moderno. Plantas completas ou machinismo separado.

Especificações e informações com

Browns C.

5—RUA DO COMMERCIO—5

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, bouboes, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA

na drogaria de Faria Sobrinho &

41 RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

Attenção

Mordidura de animaes e reptis venenosos

José Emigdio de Christo Leal, residente em Olinda, rua do Amparo n. 35, tendo ficado com a receita pela qual seu finado pai o tenente Felippe Manoel de Christo Leal, preparava pedras iman , attrahente de qualquer veneno, tem para vender ditas pedras acompanhadas de uma indicação impressa.

Estas pedras têm sido applicadas em crescido numero de pessoas e animaes mordidos de cão damnado e cobras de differentes especies, inclusive a cascavel, sem que jámais tenha falhado a cura em um só casa. Portanto os senhores apreciadores da caça, e pessoas residentes no campo prevenido com tal antidoto, estão isentas de vir morrer de tais mordiduras um parente, um amigo, um companheiro, finalmente, racional ou irracional.

São conhecidas estas pedras a mais de 50 annos, empregadas sempre com bom exito e bom resultado.

Attenção

Precisa se alugar um homem para vender na rua, paga-se bem: na rua do Jardim n. 27.

Capas para senhoras

Rua Duque de Caxias ns. 62 e 83

De seda e arrendadas, o que ha de mais moderno, a 10$000, para concluir.

Engenho para arrendar-se

O Goiabeira, d'agua, moente e corrente, meia legoa distante da cidade de Jaboatão, com terras para safrejar até 2:000 pães de assucar, boa casa de vivenda e senzala: a tratar com as proprietarias na rua da Imperatriz n. 49, 2º andar.

Cavallo furtado

Furtaram do sitio do conselheiro José Bernardo G. Alcoforado, no sabbado 26 de Março, um cavallo russo, inteiro, cauda regular e crinas cortadas. Consta que foi visto no engenho Cortoiso no dia 31 do mesmo mez. Recommenda-se a apprehensão do dito cavallo.

Attenção

O abaixo assignado, tendo de retirar-se para Portugal, precisa vender seus estabelecimentos sitos á margem da estrada publica na povoação de S. Lourenço da Matta; e pessoa que por qualquer circumstancia quizer sahir da praça ou que sendo de longe, pretender aproximar-se della, encontra aqui uma loja de fazendas bem afreguezada, uma taverna e casa de negocio, tudo em um só predio, mas em compartimentos separados e communicação interna. Alem do que fica mencionado, ha mais algumas casas e outros objectos, que muito convem ao comprador, sendo todas as casas, á excepção de um, edificadas em solo foreiro.

A povoação é incontestavelmente o lugar mais salubre e aprasivel que existe fóra da capital á quatro legoas de distancia; ha aqui uma feira ao domingo bastante concorrida, abundantissimas e excellentes aguas, assim como a estação da linha ferrea e o Capibaribe proximos: quem pretender dirija-se aos ditos estabelecimentos, e para informações aos Srs. Andrade Lopes & C. á rua Duque de Caxias n. 52.

Manoel José de Brito Barreiros.

Ao publico e ao commercio

Eu, abaixo assignado, tendo liquidado todos os meus negocios, tanto commerciaes como particulares, julgo não dever nada nesta praça nem fóra d'ella; mas se alguem se julgar como credor, apresente as suas contas ou documentos na rua Imperial n. 55 C, e no Recife na rua de Mariz e Barros n. 8, ou então annuncie neste jornal, quem não quizer ir nestas casas.

Outrosim, só faço esta declaração, porque fui estabelecido na rua Imperial durante quatro annos e tantos mezes, e nunca dei prejuizo á pessoa alguma, e tambem fui gerente das firmas—Manoel Joaquim da Silva e Moreira & Paiva, mas nunca tive socio que entrasse com capital; sempre entraram sómente com sua pessoa, tanto que todos os meus socios sempre me deram prejuizos, a que fui obrigado a liquidar todos os meus negocios para pagar todos os depitos das referidas firmas.

Recife, 21 de Março de 1887.

Augusto Moreira da Silva.

Attenção

Furtaram do abaixo assignado, na noite do dia 12 do corrente mez, de sua fazenda, nos arrabaldes da villa de Panellas, um cavallo castanho-amarello, grande, andador baixo, misturando este andar com galope, ardego, castrado, com uma estrella na testa, e os quatro pés brancos, com a ribeira P de Pesqueira no quarto esquerdo, e o ferro de que usa o abaixo assignado J-S.

Gratifica-se a quem apprehender dito cavallo e o levar a villa de Panellas com 20$000 e a quem der noticia certa, com igual quantia.

Villa de Panellas, 23 de Março de 1887.

João Rufino de Mello e Silva.

Ao publico

Oliveira Castro & C., contratantes do abastecimento de carnes verdes do municipio do Recife, avisam que a contar do 1º de Abril á 30 de Setembro do corrente anno, as carnes verdes pertencentes aos mesmos, serão vendidas a razão de 400 rs. o kilogrammo a de primeira qualidade, e 300 rs. o kilogrammo a de interior qualidade.

Recife, 31 de Março de 1887.

Oliveira Castro & C.

Peixe de viv iro

O que ha de melhor
Na quinta e sexta-feira
Em Afogados, rua Direita
Armazem de Archias Mafra
ENCOMMENDAS
Em casa dos Srs. Poças Mendes & C., rua estreita do Rosario n. 9.

Manoel de Souza Tavares

Diogo Augusto dos Reis, sua mulher e filhos, tendo de mandar celebrar uma missa por alma de seu sempre lembrado sogro, pai e avô, convidam seus parentes e amigos a assistirem a esse acto de religião, que terá lugar no cemiterio publico, segunda-feira 4 do corrente, pelas 8 horas da manhã, 2.º anniversario de seu passamento.

Desde já antecipam seus agradecimentos á todas as pessoas que se dignarem comparecer.

Flavio Gonçalves Lima

Angela Baptista Gonçalves Lima, Maria Isabel Gonçalves Lima e Francisco de Paula da Silva Rego agradecem do intimo d'alma aos parentes e amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu idolatrado marido, pai e padrasto, Flavio Gonçalves Lima, á sua ultima morada; e de novo os convidam a assistir as missas, que pelo repouso de sua alma, mandam resar na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã do dia 4 do corrente, segunda-feira, setimo do seu passamento. Tambem pedem desculpa a todas as pessoas que deixaram de ser convidadas, em razão da precipitação com que foram feitos os convites.

Francisco Gomes Marques da Fonseca

Victorino Marques da Fonseca, Dionisia Maria de Oliveira e seus filhos, mandam rezar uma missa no convento de S. Francisco, segunda-feira, 4 do mez vindouro, pelas 7 horas da manhã, por alma de seu infeliz pai, genro e cunhado Francisco Gomes Marques da Fonseca, fallecido em consequencia do naufragio do paquete nacional *Bahia*, na noite de 24 do expirante; e para assistir esse acto de religião, convidam aos parentes e amigos seus e do finado, pelo que se confessam desde já agradecidos.

1º tenente Braune e Dr. Augusto Ribeiro

Pelo repouso eterno das almas dos inditosos 1º tenente Henrique Christiano Braune e 2º cirurgião Dr. Manoel Carlos de Azevedo Ribeiro, fallecidos por occasião do naufragio do paquete *Bahia*, mandam os officiaes do exercito, seus companheiros de viagem, resar uma missa na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, ás 8 horas da manhã do dia 4 do corrente, e para assistir a esse acto de religião convidam a seus camaradas da armada e do exercito, e aos parentes e amigos dos finados.

Maria Clementina de Magalhães von Sohsten e Octaviano Augusto de Magalhães.

Julio von Sohsten e seus filhos, João Baptista de Magalhães, sua mulher e filhos (ausentes) convidam seus parentes e pessoas de sua amizade, para assistirem as missas que mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhã de terça-feira 5 de Abril, por alma de sua mulher, mãi, cunhado, tio, filhos e irmãos, Maria Clementina de Magalhães von Sohsten e Octaviano Augusto de Magalhães, fallecidos no naufagio do vapor Bahia, por cujo acto de religião e caridade antecipam seus agradecimentos.

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Estas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, **78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,** E vendem-se em todas as pharmacias do universo.

☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

GRANDE LIQUIDAÇÃO!

EM 3 DIAS!!!

De todas as fazendas existentes na antiga casa de CARNEIRO DA CUNHA

Os seguintes artigos comprovam a realidade em vista dos seus preços

Cortes de fustão para coletes, a 1$000, 1$200 e 1$800!
Idem de casemira de côres, a 2$000, 2$500 e 3$000!
Casemiras pretas e flanellas, a 800 rs., 1$000 e 1$200 o covado, uma largura!
Idem diagonáes, a 2$000, 2$200 o dito! duas larguras.
Brins de puro linho, de côres, a 800 rs. e 1$000 metro!
Idem idem, branco n. 6, a 1$500 o dito!
Lãs de todas as qualidades para vestidos, a 200 e 240 rs. o covado! em retalho para acabar.
Cachemiras idem, a 400 e 500 rs., o dito!
Setins de côres, a 600 e 800 rs. o dito!
Fustões branco e de côres, a 250 e 320 rs. o dito!
Meias alvas para meninas, a 2$500 a duzia!
Camisas inglezas, finas, a 36$090 a dita!
Idem francezas, branca e de côres, a 24$000 a dita!
Guardanapos grandes e de linho, a 3$500 a dita!
Ceroulas bordadas, de 20$000 (para acabar) a 12$000 e 15$000 a dita!
Espartilhos, de 8$000 e 10$000 (vende-se) a 4$000 e 5$000!
Madapolão americano, a 6$000, peças de 20 jardas!
Esguiões para casacos, a 4$000 a dita de ditas!
Cambraias brancas bordadas, a 5$000 e 5$500 a peça!
Grande sortimento de chapéos para senhora, a 4$000 e 5$000! é para liquidar.
Fichús e capas de lã, a 2$000, 4$000 um!
Bramantes de linho puro, de 3$000 (para acabar) a 2$000 o metro!
Setinetas, a 280 rs., de todas as côres.
Pannos para mesas, atoalhados brancos, algudões, e finalmente liquidam-se todas as fazendas por menos 40 % dd seu valor as que estiverem abertas as peças.

Antiga casa DE CARNEIRO DA CUNHA

59---Rua Duque de Caxias---59

Palmares

Duas moças solteiras, que residem com seus pais, desejando occupar seu tempo, propõem-se a ensinar algumas meninas.

Achando-se habilitadas a ensinar primeiras letras, doutrina christã, elementos de arithmetica, portuguez, historia sagrada, historia patria, geographia, musica, piano, bordados á ouro, branco, á froco, á seda frouxa, sobre vidro, a missangas em talagarça, em relevo, crochet, tricot, frivolité, trabalhos em papel talagarça, flô es de canotilho, e além destes muitos outros.

Musica e piano é pago á parte da mensalidade.

Recebem alumnas pensionistas.

A tratar em casa do tenente-coronel Franca, em Palmares.

Naufragio do vapor "Bahia"

Este é o titulo de uma linda valsa que o publico encontrará no dia 8 do corrente, á venda na Livraria Franceza.

Aluga-se barato

um pequeno armazem na rua do Vigario, proprio para deposito de fazendas ou mercadorias; a tratar na mesma rua n. 31, 1º andar.

E' bom ver

Quem quizer estabelecer qualquer negocio no melhor local da rua Nova, póde dirigir-se á mesma rua n. 16.

XAROPE e VINHO DE JURUBEBA

DE **BARTHOLOMEO & Cª**

Pharm. Pernambuco

Unicos preparados de JURUBEBA recommendados pelos Medicos contra as **Doenças do Estomago, Figado Baço e Intestinos, Perda do Appetite**, etc.

15 Annos de bom exito!

EXIGIR A ASSIGNATURA

Bartholomeo & Cª

Ama

Precisa-se de uma ama para homem solteiro no arrabalde; na rua de S. João n. 55.

Attenção

Pede-se ao Sr. José Delfino da Silva Carvalho, empregado na Recebedoria, o especial favor de apparecer á travessa do Principe n. 1-C, a negocio de seu interesse.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Alecrim n. 63.

Attenção

Precisa-se alugar uma ama para cosinhar, que possa resistir o trabalho; na rua do Jardim numero 27.

Falsificações

Para evitar falsificações com referencia ao conhecido PEITORAL DE CAMBARÁ, deve exigir-se este preparado com a firma do auctor—Arvares de S. Soares — em rotulo circulando a rolha do frasco e a marca da fabrica nos involtorios, irulada pelo nome dos agentes e depositarios geraes em Pernambuco — Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23

Crsa em Santo Amaro de Jaboatão

Aluga-se alli uma boa casa, em lugar alto e fresco; a tratar no caes da Companhia Pernambucana n. 6, escriptorio.

Materiaes de construcção

Preços reduzidos

A Companhia de Edificação, tem resolvido d'ora em diante, para as vendas dos productos da sua olaria a vapor do Taquary, o seguinte:

Tijolos de alvenaria grossa, formato commum, descarregados em qualquer cáes, o milheiro	22$000
Ditos, formato inglez, idem idem	18$000
Ladrilhos idem	35$000
Telhas communs, idem	38$000

As compras de cem a quinhentos mil réis, terão um desconto de cinco por cento, e d'ahi para cima dez por cento.

Criado

Precisa-se de um criado de 12 a 14 annos; na rua do Commercio n. 44.

MACHINAS AMERICANAS

PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

REIS & SANTOS, tendo obtido grande reducção nos preços das verdadeiras **Machinas americanas** para descaroçar algodão, estão vendendo a

11$000

por serra, com 14 % de desconto, a

Rua do Marquez de Olinda n. 56 A

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brasil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente acceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas.* »

O FERRO GIRARD cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne e nas principaes Drogarias e Pharmacias

OS NOVOS BARATEIROS
GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
Reducção absoluta de preço

Bramante de algodão, com 4 larguras, a 1$000 e 1$100, o metro.
Madapolões, a 4$000, 4$500, 5$000, 5$500, 6$000 e 8$000, a peça.
Algodões, a 3$200, 4$000, 5$000 e 5$500, a peça.
Cretones escuros, de superior qualidade, a 320 e 360 rs., o covado.
Ditos claros com novos desenhos, a 280, 300 e 320 rs., o covado.
Percales de côres, fazenda superior, a 240 rs., o covado.
Setinetas, lisas e com ramagem, a 320, 360, 400 e 440 rs., o covado.
Crepes de côres, de preço de 800 rs. o covado por 360 o dito
Coutelines de côres matizadas, a 360 rs., o dito.
Linons de côres claras e escuras, a 500 rs., o covado.
Batistes de côres, a 140, 160 e 300 rs. o dito.
Etamines de lã, tecido rendado, de preço de 1$800 o covado, por 600 rs. o dito.
Alpacas de côres, lisas, de preço de 600 rs., o covado, por 280 rs., o dito.
Grande sortimento de lãs para vestidos, a 200 e 240 rs., o covado
Cambraia branca, bordada, a 5$500, a peça.
Pano da Costa, de listras, a 1$200, o covado.
Dito dito, de quadros, a 1$500, o dito.
Atoalhado branco, de linho, a 1$300, o metro.
Brins de côres, para calça, a 260 rs., o covado
Esguião pardo, para vestidos e vestuarios de crianças, a 380 rs., o dito.
Brim branco de linho, superior, a 2$000 e 2$400 o dito.
Casemiras de côres, para costumes, a 1$800, o dito.
Cobertas de dous pannos, forradas, a 3$000, uma.
Lençóes de bramante, a 2$000, um.
Colchas brancas, a 1$900, uma.
Chambres para homem, a 5$000, 6$000 e 8$000, um.
Toalhas felpudas para rosto, 3$500 e 5$000, a duzia.
Ditas para banhos, a 1$500, uma.
Espartilhos finos para senhora, de todos os numeros, a 5$000, um.
Bordados tapados, a 500, 600, 800, 1$000 1$500 e 2$000, a peça.
Fichús, de linho, rendados, a 1$000, 2$000 e 2$500, um.
Ditos, de lã, felpudos a 5$000, um.
Magnificas mallas, para viagem, de 15$000, 20$000 e 25$000, uma.
Saccos de lona para roupa suja, de differentes preços.
Costumes de banho de mar, para senhora, a 10$000 um.
Ditos de dito, para homens, a 8$000.
Ditos de dito, para meninos, a 5$000.
Sapatos para o mesmo fim de differentes tamanhos, a 2$500, o par

Para a quaresma

Merinós pretos, a 800, 1$200, 1$500 e 2$000, o covado.
Dito assetinado, a 1$200, o dito.
Setin preto, a 1$000, o dito.
Sêdas pretas, 1$800 2$000, 2$400 e 3$000, o dito.
Cheviots pretos e azues, a 3$000, 4$000 e 4$500, o dito.
Panno preto fino, a 2$500 3$000 e 4$000, o dito.
Lindos cortes de casemiras com listras de seda, a 10$000 e muitos outros artigos que só poderão ser lembrados á presença d'aquelles que nos honrar com suas visitas.

APROVEITEM!
A' rua Primeiro de Março n. 20
JUNTO DO LOUVRE
AMARAL & C.

MEDALHA DE HONRA — DIPLOMA DE HONRA

O OLEO CHEVRIER desinfectado pelo Alcatrão, tónico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.
O OLEO de FIGADO DE BACALÁO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, nem incommodo.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU — BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRÃO — de CHEVRIER, Paris — Pharmaceutico de 1ª Classe — Cavalheiro da Legião de Honra — Commendador de Medjidie e da Real Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO POR TODAS AS **Celebridades Medicas** DA FRANÇA E DA EUROPA NAS MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

DEPOSITO geral em PARIS 21, rua do Faubᵍ-Montmartre, 21 — **Vinho de Coca**

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL.

JOSEPH KRAUSE & C.
Rua 1° de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro e prata, perolas, brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversarios.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

CAPSULAS MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

As **Capsulas Mathey-Caylus** com *Envolucro delgado de Gluten* não fatigão nunca o estomago e são recommendadas pelos Professores das Faculdades de Medecina e os Medicos dos Hospitaes de Paris, Londres e New-York, para a cura rapida dos: **Corrimentos** antigos ou recentes, a **Gonorrhea**, a **Blennorrhagia**, a **Cystite** du **Collo**, o **Catarrho** e as **Molestia da Bexigas** e dos *orgãos genito urinarios*.
1124 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdaderas Capsulas Mathey-Caylus de CLIN & Cie, de PARIS,** *que se achão em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

Exigir o sello Francez. **SOLUÇÃO COIRRE** *Exigir o sello Francez.*
AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL
O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da Europa na Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doenças dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Pastio, Dyspepsias.
Paris, COIRRE, Phᶜⁿ, 71, rua de Cherche-Midi. — Deposito nas principaes Pharmacias.

CURA CERTA *de todas as Affecções pulmonares*

BRONCHITES, TISICAS, CATARROS — MEDALHA DE OURO — PARIS 1885 — CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr. FOURNIER — Unicas Premiadas — Na Exposição de Pariz em 1878 — EXIJA-SE A BANDA DE GARANTIA FIRMADA *Fournier* — Phᶜⁱᵃ de la Madeleine PARIS rue Chauveau-Lagarde 5

Todos aquelles que soffrem do peito, devem experimentar as Capsulas do Dr. FOURNIER.
Depositarios em *Pernambuco*: FRANCISCO M. da SILVA & Cª.

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar, mas que cosinhe bem; no 3.° andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Jatrophá
Manipoeira

Esse medicamento de uma efficacia reconhecida no beriberi e outras molestias em que predomina a hydropesia, acha-se modificado em sua preparação, graças a uma nova formula de um distincto medico desta cidade, sendo que somente o abaixo assignado está habilitado para preparal-o de modo a melhorar lhe o gosto e cheiro, sem todavia alterar-lhe as propriedades medicamentosas, que se conservam com a mesma actividade, se não maior em vista do modo por que é elle tolerado pelo estomago.

Unico deposito
Na pharmacia Conceição, á rua do Marquez de Olinda n. 61.
Bezerra de Mello

Peixe de viveiro

Na quinta e sexta-feira santa vende-se peixe de viveiro no baldo dos viveiros muito conhecidos que foram pertencentes ao finado Francisco Conselheiro, e isto na estrada dos Remedios e na rua Direita de Afogados ao passar a ponte, lado direito, segunda casa, de meia noite em diante. Excellentes curimães, optimas tainhas e camorins, etc.; e na quarta-feira de trevas somente nos baldos dos mesmos viveiros.

AGUA SALLÊS
Acabarão-se as Cãs
Communica aos Cabellos e á Barba a Cor natural
Basta uma ou duas Applicações sem Lavagem nem Preparação
35 ANNOS DE EXITO
E. SALLÊS fils; J. MONEGHETTI, successor Perfumista-Chimico, 33, rua Turbigo, PARIS
Vendem-se em todas as principaes Perfumarias e Drogarias
Depositarios em Pernambuco: Franᶜᵒ M. da SILVA & Cᵃ.

Paga-se bem

Na rua do Imperador n. 45, 1 andar, precisa-se de uma boa cosinheira, uma engommadeira e um menino para recado. E' de condição, dormindo em casa.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; na rua do Commercio n. 44.

Ao publico e ao commercio

O abaixo assignado, retirando-se temporariamente para Europa, deixa como seus procuradores os Srs. José das Neves Pedrosa, Henrique Gonçalves Dias e Fortunato Pinto da Motta, sendo 1°, 2° e 3° na fórma em que se acham collocados. Aproveita a occasião para despedir-se de alguns amigos que o não fizesse pessoalmente, offerecendo-lhes os seus limitados prestimos no reino de Portugal.

Recife, 21 de Março de 1887.
José Gonçalves Dias.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira, que ensaboe tambem, para casa de pouca familia, prefere-se escrava; na rua do Riachuello n. 13.

Um professor

Quem precisar de um moço casado, com 14 annos de pratica no ensino primario, para a educação de seus filhos, dirija o chamado por carta á estação de Frecheiras ao Sr. G. L. A. Monteiro. Apresenta valiosos documentos, não só de sua conducta, como de aptidão professional.

LIQUIDAÇÃO
PARA ACABAR
FAZENDAS E ROUPAS
A
75--Rua Duque de Caxias--75

Menina

Precisa-se de uma menina de 10 a 15 annos, para casa de familia, para andar com uma criança, trata-se bem e dá-se de vestir; a tratar na rua Nova n. 15, loja.

Um bom negocio

Aluga-se ou vende-se um sitio no lugar Ipyranga, na freguezia de Afogados, com casa de vivenda e fructeiras, tem terreno para plantação de capim, canna e roça; a tratar em Olinda com Manoel Joaquim de Miranda Seve, ou na rua do Barão da Victoria n. 2.

Peixe de viveiro

No Chora-Menino, estrada velha, portão largo n. 1, vende-se na quarta, quinta e sexta-feira santa, das 6 ás 9 horas da manhã.

Preço commodo

Vende-se ou aluga-se o sitio com boa casa de vivenda, viveiro, coqueiros e outras arvores fructiferas, á entrada do Remedio n. 1: a tratar na rua da Imperatriz n. 30, 2° andar.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira e que ensaboe tambem, para casa de pequena familia: a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Molestias das Creanças
XAROPE DE RABÃO IODADO
de GRIMAULT e Cª, Pharmaceuticos
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Este Xarope que, pela sua reconhecida efficacia, figura na Pharmacopéa franceza (*Edição de 1884*), goza da melhor reputação entre os medicos de todos os paizes. Substitue o oleo de figado de bacalháo pela intelligente combinação intima do iodo com o succo de plantas antiscorbuticas, como o agrião, o rábão e a cochlearia, bem conhecidas na medicação dos adultos e das creanças pelo iodo e o enxofre que ellas contém. Este xarope convém ás creanças pallidas, fracas, sem appetite, predispostas a certas molestias, como a ozagra, as crostas de leite, o engorgitamento das glandulas do pescoço, que desapparecem debaixo da sua acção.

Essensialmente depurativo e inoffensivo, não é caustico como o iodureto de potassio e o iodureto de ferro, mas como estes é empregado para fortificar os temperamentos debeis e para combater a tisica, as tosses catarrhaes, o infarte das glandulas, os máos humores, as molestias da pelle e todas as que são devidas a um vicio do sangue.

Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

A REVOLUÇÃO
O 48 rua Duque de Caxias

Chamamos a attenção das Exmas. familias para um explendido sortimento de fazendas que vendemos por preços sem competencia.

VER PARA CRER

Guarnições de veludilho bordadas a vidrilho, 7$000, uma.
Cachemiras pretas, 1$000, 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000, o covado.
Ditas de côres, 900 rs., 1$000 e 1$200, o dito.
Dita broch bordada a lã e seda, 1$500, o dito.
Lindas lãs mescladas de seda, 600 rs., o dito.
Ditas ditas com listrinhas de seda, 560 rs., o dito.
Ditas ditas com listrinhas e quadrinhos, 400 rs., o dito.
Ditas alpacas lavradas, 320 rs., o dito.
Setim damassé, novidade; 320 rs, o dito.
Dito dito com listrinhas, 320 rs., o dito
Dito Macau, 800 rs., 1$000 e 1$200, o dito.
Dito preto, 1$200, 1$400 e 1$800, o dito.
Merinó-setim preto, 1$500 e 1$800, o dito.
Grós de Napoles preto, de 3$000, 3$500 por 1$800 e 2$000, o dito.
Fustão branco, fino, a 400, 560 e 800 rs. o dito.
Dito de côr, phantasia, a 320 rs., o dito.
Colchas bordadas, a 2$500, 3$500, 5$000 6$000 e 7$000, uma.
Guarnições de crochet, 8$500 e 12$000, uma.
Cortes de caxhemira para vestido, 20$000, um.
Punhos e colerinhos para senhora, a 2$000, um.
Fechús de lã, 1$800, 2$200, 2$800 4$500 e 6$000, um.
Ditos de pelucia, pretos, 6$000, dito.
Voludilhos lisos e bordados, 1$000, o covado.
Ditos bordados a retroz, 2$000, o dito.
Leques de pano, muito finos, 500 rs., um.
Ditos dito, 1$000, 2$000 e 3$000, um.
E muitos outros artigos que se lembrarão na presença das Exmas familias.

Henrique da Silva Moreira.

AGUA DE **MELISSA dos CARMELITAS BOYER**

Unico Successor dos Carmelitas
PARIS — 14, Rua de l'Abbaye, 14 — PARIS

CONTRA:
Apoplexia | Flatos
Cholera | Colicas
Enjôo do mar | Indigestões
Febre amarella, etc.

Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho.
DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS DO *Universo.*

EAU DES CARMES TRANSFÉRÉE 14 RUE DE L'ABBAYE PARIS — RUE TARANNE N° 14

Desconfiar AS FALSIFICAÇÕES e Exigir a Assignatura de *Boyer*

Aos 1.000:000$000
200:000$000
100:000$000
GRANDE LOTERIA
DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO
Extracção a 14 de Maio de 1887
O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

TONICO *FEBRIFUGO* REGENERADOR
VINHO DO DOUTOR JOHANNO
Quina, Coca, Extracto de Carne e Hypophosphito

Recommendão-no nos casos que necessitão **tonicos** para **reconstituir** e **regenerar** o organismo arruinado por molestias, excessos, natureza do clima, **Anemia, Chlorosis, Amenorrhea, Cachexia, Fluxo branco,** que tanto arruinão a saude das mulheres, **Pobreza de Sangue, Fraqueza geral, Debilidade,** etc.

H. VIVIEN, Droguista, 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS

Pasto e Collares particular

Loureiro & C., á Passagem n. 7, receberam novas remessas do já bem conhecido vinho de Pasto, assim superior de Collares, que vendem em quintos e retalho, por commodo preço.

VENDAS
Vende-se

um bom sitio todo murado e casa de morada com sotão, accommodando grande familia, entre as estações da Jaqueira e Tamarineira: para informação, na rua do Apollo n. 24, com o guarda-vros.

— Vende-se uma cadeira de piano, muito boa obra, dous jarros tulipas para botar flores, e pés de flores lindas para ornar salas: na rua do Marquez do Herval n. 23, loja.

A' Florida
Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:
Cintos a 1$000.
Luvas de pellica por 2$500.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Anquinhas de 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Pentes para coco com inscripção.
Enchovaes para batizados a 8, 9, e 12$000
1 caixa de papel e 100 envelopes por 800 réis
Capella e veus para noivas
Suspensorios americanos a 2$500
Lã para bordar a 2$800 a libra
Mão de papel de cores a 200 réis

Estojos para crochet a 1$000 rs.
Bico de cores 2, 3, e 4 dedos de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça.

Para a quaresma

Galão de vidrilhos metro 100 rs.
Luvas pretas seda e escocia.
Franjas e galões preto fino com vidrilho 4$, 3$ e 2$ o metro
Leques transparentes a 3$000
Idem preto a 2$000
Lindos Broxes a 3$000 1$000 e 500 réis
Leques para menina a 200 réis.
Linha para machina a 800 réis a duzia, (CBK)
Bordados com dois dedos de largura 600 réis, 3 dedos 800 réis, 4 dedos 1$200
Garrafa d'agua Florida 800 rs.
Bicos para vestido de cretone e chita peça 1$200, 1$500 e 2$.
Leques com borlota a 800 rs.
BARBOSA & SANTOS

WHISKY
ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.
Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.
Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.
BROWNS & C., agentes

Cimento

Fonseca irmãos & C. vendem cimento inglez, marca pyramide, e cimento hamburguez, por menos preço que em outra qualquer parte.

Papoula & C. tem

Capas pretas em casemira, granadine adamascada, e de seda idem, casacos, jersey pretos e de côres.
Luvas de pelica, seda, casemira e fio d'Escocia, véos de filó preto, 18, rua do Cabugá.
Telephone 500

Pinho de Riga

MATHUES AUSTIN & C., receberam ultimamente um completo sortimento desta madeira, como sejam: pranchões e taboas para assoalho, da melhor qualidade e de diversas dimensões, e que vendem por preços commodos, e reduzidos, conforme os lotes; no armazem do caes do Apollo n. 51, ou á rua do Commercio n. 18, 1° andar,

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

NOVIDADES
PARA
OS ACTOS DA SEMANA SANTA
Capa para senhoras de damassé cachemira e merinó.
Recebeo o bom Marché
Rua Duque de Caxias n. 81

PILULAS do Dr CRONIER
de IODURETO de FERRO e de QUININA
TRINTA ANNOS de bom Exito tem demonstrado a efficacia incontestavel d'estas Pilulas, que encerram todos os elementos precisos para a regeneração do sangue.
Pelas suas propriedades tonicas e depurativas,
O IODURETO de FERRO e de QUININA é o medicamento mais activo contra as
Dôres de Estomago — Chlorose — Anemia
Perda de Appetite
Cansaço — Empobrecimento do Sangue
Affecções escrofulosas, etc.
Deposito Geral: 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, PARIS
Em Pernambuco: FRANᶜᵒ M. da SILVA & Cᵃ

QUINIUM LABARRAQUE
APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O quinium Labarraque é um Vinho eminentemente tonico et febrifugo destinado á substituir todas a outras preparações de quina.
O quinium Labarraque contem todos os principios activos dos vinhos mais generosos.
O quinium Labarraque é prescripto com vantagem aos convalescentes de doenças graves, as parturientes e á todas as pessôas fracas ou debilitadas por uma febre lenta.
Tomado com as verdadeiras pilulas de Vallet, são rapidos effeitos que produz nos casos de *chlorose, anemia,* côres pallidas.
Em razao da efficecia do Quinium Labarraque, é preferivel tomal o em copo de licor, no fim da refeição e as pilulas de Vallet antes.
Vende-se na mor parte das pharmacias sobe a assignatura: *Alfᵈ Labarraque & C*

Fabricação e atacado: Casa L. FRERE — 19, rua Jacob, Paris.

RELIGIÃO

SEMANA SANTA

DOMINGA DE RAMOS

ENTRADA TRIUMPHAL DE JESUS EM JERUSALEM

Hosanna filio David! Benedictus qui venit in nomine Domini! Hosana in excelsis!

(MAT. CAP. XXIV. 9).

I

Ha mil oitocentos e cincoenta e quatro annos que neste dia hoje solemnemente rememorado pela Igreja Santa em todo o orbe catholico, as mais calorosas ovações enchiam as ruas de Jerusalem, e nas quebradas dos montes que a circumdam echoavam mil jubilosos hosannas!

O povo affluia em massa de todos os pontos da Judéa, talvez não tanto para celebrar os dias da Paschoa que se approximavam, quanto para prestar regia vassallagem a um homem que tambem ahi vinha cumprir os preceitos da lei mosayca.

A cidade até então grave e austera, depositaria augusta da Arca Sacrosanta de Alliança, entregava-se agora ás mesmas expansivas demonstrações de regozijo e de enthusiasmo!

As mais luxuosas pellicas exornavam a fachada de seus edificios, e os filhos de Israel despiam suas mais ricas vestimentas para tapisarem as ruas replectas de povo!

Os mais festivos hymnos irrompiam dos labios da multidão hebréa, e milhares de palmas e de enflorescidos ramos se agitavam em suas mãos trementes de alegria!

Era a mais esplendida ovação que as gerações até então houveram presenciado; era a mais enthusiastica manifestação que a posteridade de Adão patenteava desde quasi sessenta seculos de existencia.

II

Mas, a quem entôa hymnos a cidade de David, e porque se entrega a tão estranho regozijo na proximidade da celebração dos mais augustos e solemnes cultos de sua religião?

Será porventura a Tiberio, que lá vem da soberba Roma visitar os lugares celebres do seu absoluto e universal imperio?

Será ao Tetrarca da Gallilêa, que nos devaneios de sua vaidade vem perturbar o silencio e quietude da cidade Melchisedech?

Será ao Summo Sacerdote, ao governador civil, aos principes e doutores da Synagoga, que ora dirigem-se ao Templo para prepararem as ceremonias da immollação do Cordeiro Paschoal?

Não.

Tiberio lá treme em seu throno ora abalado pelos prodigios que em longiquas terras de seus Estados, nos centros da antiga Palestina, opera um simples plebeu ha tres annos apenas ahi manifestado aos povos da Galiléa.

Herodes recosta-se lá nos fofos coxins de seu palacio, avido por sem duvida de vêr e ouvir o homem de quem arreceia-se Tiberio, e de quem prestes rir-se-ha porventura o rei galilêo.

Caiphaz prepara-se de certo com seus sacerdotes, ahi por entre as columnas do Templo, para cumprirem as funcções do summo pontificado.

Pilatos, indubitavelmente, lá nos recessos de sua casa presidencial cogita apenas nos meios de mais lisongear o orgulho do seu rei e senhor.

Não é, pois, nem um potentado da terra aquelle a quem as multidões judaicas entoam seus mais festivos e sinceros cantos de louvor!

Os clarins e tymbales não annunciam a triumphante chegada de nem um valente campeador; nem o tropel de briosa cavallaria indica a entrada de aguerrido exercito voltando victorioso de sangrentos campos de batalha.

Apenas um homem, trajando a veste commum dos filhos do povo e cavalgando mansueta jumentinha, ahi acaba de transpôr os porticos da cidade santificada.

Não cobre sua cabeça dourado êlmo, magestatico diadema cinge-lhe a fronte angustiada.

Suas vestes simples e pobres não fulgem como armaduras bellicas, nem de seus hombros pende soberano manto orlado com com arminhos de régia purpura.

Seus pés mostram-se ligados em rudes sandalias, que nem calça elle os luxuosos borzeguins dos potentados asiaticos.

Se indagardes do lugar do seu nascimentor fallar-vos-hão de um misero estabulo de Bethlem; se pesquizardes de sua ascendencia, indicar-vos-hão um pobre carpinteiro em Israel, e uma desconhecida mulher das cercanias de Nazaret!...

III

E é a um tal homem que Jerusalem tributa régia vassallagem, e a quem velhos e moços, meninos e virgens saudam, bradando: — « Hosana ao filho de David! Bemdito o que vem em nome do Senhor! Hosanna nas maiores alturas!? » (1)

E' a esse homem que as turbas acompanham de Galiléa até Decapole, d'além Jordão até Jerusalem, obedecendo-lhe como se fôra potente rei ou timido conquistador?

E' esse o homem que faz oscillar o throno dos Cesares, e confundirem-se envergonhados e corridos em suas arguciás, os Publicanos sabios, phariseus e doutores da Lei.

Sim. E' elle esse homem!... E é a elle, de quem ha pouco murmuravam os phariseus vendo-o hospedar-se em Jerichó na casa do impio Zacchêo, e ahi ouvir, attender e consolar a linda escandalosa de Magdal, dizendo-lhe:

— « Todos os teus peccados te são perdoados porque amaste muito: » — *demissa sunt tibi peccata multa quia dilexisti multum,* a quem a cidade do grande rei presta tão sumptuosa hospedagem e recebimento tão esplendoroso no recinto de seus muros!

Sim. E' elle mesmo esse homem cujo nascimento n'uma gruta dos arredores da pequena Bethlém de Judá predissera Michêas; cuja proxima vinda annunciára Daniel; cuja chegada apontára o Baptista, dizendo ao povo: — *Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi*; e cuja affrontosa morte entre dous faccionorosos previra desde seculos Isaias — esse mesmo a quem delirante de jubilo clamam as multidões hebréas — *Hosana! Benedictus sit Rex Israel, qui venit in nomine Domini!*

Que importa fosse uma pobre mangedoura o lugar do seu nascimento, se ahi, na hora solemne em que elle vem ao mundo, celeste brilhantismo a inunda de luz, e vozes angelicas são as que entoam por sobre ella — « Gloria a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade?

Que importa lhe faltassem regios tectos, delicadas fachas, se a respeito daquella gruta e daquelle lugar já de ha tantos seculos houvera predito o Propheta: « E tu Bethlém, terra de Judá, não és a de menos consideração entre as principaes de Judá, porque de ti sahirá o Conductor que ha de commandar o meu povo de Israel? » (1) e que outro não era senão aquelle recemnato?

« Que importa a mesquinhez, a pobreza extrema em que elle, surge á luz da vida, se lá dos confins do Oriente peregrinam os reis e sabios de Babylonia, Syria e Chaldéa para adorarem-n'o ainda no miserrimo berço, (2) outorgando-lhe as primicias das nações, da sciencia e da realeza, na myrrha que lhe offerece Balthazar — porque aquelle recemnascido seria victima no ouro que lhe prodigalisa Melchior — porque aquella criancinha seria rei; no incenso que lhe tributa Gaspar — porque, aquelle menino era Deus humanado?

Que importa não empunhe elle agora o sceptro da realeza, se assentado no cimo da montanha de Decapole, ao aceno de seu braço curvam-se cerca de seis mil pessoas que o seguem de toda a parte, e em suas mãos cinco pães e dous peixes tornam-se mais que sufficientes para alimentar toda esta multidão?

Que importa humillimo percorra elle todos os pontos da Judéa, se ao suave mando de sua voz acalma-se a tempestade nos mares de Bethsaida, vê o cego de Jerichó, caminha o paralytico de Capharnau'm, livra-se o possesso de Geraza, cura-se o filho do Regulo de Samaria, revive o amparo da viuva de Nahim, e tantos e tantos outros mil prodigios se operam?...

IV

Exulta, pois, ó Jerusalém, e canta hymnos e louvores a esse que dentro de teus muros vem celebrar os dias da Paschoa, porque é elle o predito de todos os videntes de Israel, que com Zacharias de ti vaticinaram, dizendo: « Enche-te de jubilo, ó filha de Sião, pois eis ahi está o teu Rei que vem a ti cheio de doçura, montado sobre uma jumenta e sobre um jumentinho, filho do que está debaixo do seu jugo!».(3)

Canta hosannas e lôas, ó Israel, porque esse é o Messias a ti promettido o Salvador e Redemptor do genero humano, o almejado dos povos, o bemdito enviado em nome do Senhor!

E tu, ó Egreja Santa, expande-te de alegria ao receberes o Esposo teu dilecto, mil e mil vezes repete inde teu sublime cantico: — Honra, louvor e gloria a Ti, ó Christo, Rei e Redemptor — *Gloria, laus et honor tibi sit, Christe, Rex Redemptor* — (4), e com a multidão hebréa brada até o ultimo dia dos tempos — *Hosana Filio David Benedictus qui venit in nomine Domini!*

(1) Joan, Cap, XII, V 13.
(1) Math, cap. III, v. 5 e 6.
(2) Ibid. cap. III, v, I,II.
(3) Math. cap. XXI, v, 4 e 5.
(4) *Hymn, in Proc. Dominico Palm.*

Jerusalém

O mundo christão, commemorando nestes dias o sacrificio do Golgotha, volve os olhos para a Cidade Eterna, e nas meditações que consagra á Paixão de Jesus Christo, costuma envolver arbitrarias visões dos santos lugares onde aconteceram os successos mais culminantes da Redempção.

A Cidade Santa, que, ha 19 seculos guarda o corpo de Jesus, a mesma que no tempo de Salomão, alcançou o mais elevado grão de esplendor, acha-se hoje quasi enterrada e occulta em um recanto da Judéa, rodeada por velhas ruimas, tristes areaes, ermos pedregosos, e, no meio de tão arida paizagem, abysma-se entre as sombras das quatro montanhas que a rodeiam.

O seu lugubre aspecto, ordinariamente sombrio, torna-se, no entanto, animado e cheio de movimento ao chegar a Semana Santa. Centenas de catholicos latinos e milhares de protestantes, além de grande numero de curiosos e *touristes*, visitam Jerusalém, que, por falta de casas, não póde, então, hospedar tantos viajantes.

Os mais fanaticos devotos destas festas são armenios e gregos, que formam o seu nucleo principal.

Na vespera do Domingo de Ramos começam alli as solemnidades da Semana Santa, celebrando-se a Tomada do Santo Sepulchro.

A' Via Dolorosa se dirigem os chrissãos divididos em quatro grupos: o dos latinos, dos gregos, dos armenios e dos cophtas. Nesta ordem vão elles entrando no monumento do Santo Sepulchro, onde aquelle povo de vestes de confusas cores celebra as cerimonias proprias do seu culto; emquanto os latinos entoam o seu cantochão acompanhado com os repiques atroadores dos sinos, os gregos combinam os seus delicados psalmos com os seccos golpes de macetes e de caixas de madeira e os africanos procuram entrelaçar as suas raras psalmodias com o ruido penetrante dos seus cymbales.

Um estrepitoso estrondo é o epilogo da festa do primeiro dia.

Não termina mais tranquillamente o dia seguinte, Domingo de Ramos. Os latinos entram no templo ao alvorecer e ahi ouvem missa e recebem palmas e ramos bentos. Atropelladamente entram depois os gregos e armenios para tambem receberem as suas palmas; mas, como estes não chegam para todos, trava-se uma verdadeira batalha dentro da igreja. Quando a confusão chega ao seu auge, acodem então os guardas turcos e evacuam o templo a páo e a pranchadas.

Segunda e terça-feira santa são os dias destinados pelos romeiros á visita dos principaes monumentos.

O jardim de Gethesemani, para onde se dirigem em primeiro lugar, é cercado por uma taipa branca construida pelos franciscanos, e dentro do referido jardim, dividido em quarteis por cercas de madeira pintada, elevam-se as oito oliveiras sagradas e exhalam seus perfumes o limoeiro, o narciso e o heleotropo entre outras flores menos conhecidas na Europa.

O Santo Sepulcho está coberto de marmore rodeado de columnas e é uma especie de gabinete aberto á bocca em rocha viva.

A casa de Pilatos é uma ruina e alli se vê a janella em que se pronunciou o memoravel — *Ecce homo.* O palacio de Herodes é de quadrados de pedras brancas mescladas de outras pretas, formando vistosa fachada.

O solar do palacio de Caifaz está sobre o monte Sião, fóra das muralhas de Jerusalém. Ao Calvario se sóbe por dezoito degráos de pedras; lá está o buraco onde foi plantada a Cruz e, a dous passos, o sitio que occupavam a Virgem Santa e S. João.

No cimo de uma collina, diz Lamartine, vê-se uma mesquita e um grupo de edificios semelhantes a uma aldeia da Europa com a sua torre e campanario. Alli está Sião, o palacio e o tumulo de David, o local das suas inspirações e delicias, de sua vida e repouso.

De Sião se vê a longe o Mar Morto, os picos das montanhas da Judéa e aos seus pés o triste valle de Josaphat.

Largas descripções serim necessarias para tratar da igreja do Santo Sepulchro e por isso não fallaremos nella.

Com a quarta-feira de Trevas volta a animação dos templos. Ao despontar do dia sobem os latinos ao Monte Sião, visitando depois a gruta da Agonia, o jardim das Oliveiras e outros lugares santos.

A' tarde apparecem munidos com matracas para e officio de Trevas, espalhando-se as crianças pelas ruas, dando serenatas com tão desagradaveis instrumentos.

Graças ao privilegio tolerado pelos gregos, armenios, maronitas e cophtas, occupam os christãos latinos exclusivamente o templo do Santo Sepulchro, onde celebram todas as solemnidades proprias do dia, segundo o rito catholico.

O mesmo grupo celebra ainda as conhecidas ceremonias da Paixão, sendo as primeiras ceremonias officiadas de manhã no templo é as outras de tarde na Via Dolorosa.

Entretanto os schismaticos affluem ás immediações do templo, carregados de colchões, utensilios de cozinha e outros objectos, com o fim de permanecerem alli até obterem um bom sitio para recolher o fogo sagrado.

Já dentro da igreja, cozinham aves, outros comem e muitos fumam, transformando o templo, salvo a idéa sagrada do local, em uma vardadeira tenda de ciganos.

Chega por fim o sabbado e suspirado dia do fogo, que põe termo ás festas. Entre grande alvoroço, duas vezes percorre uma procissão o templo. Finda a ultima volta, o *bispo do fogo,* despoja-se das suas vestes e encerra-se na capella do Anjo, em cuja parede existem duas aberturas ovaes, pelas quaes apresenta elle, em poucos instantes, dous archotes accessos no fogo sagrado.

Correm os fieis para accender as suas tochas, transmittindo o fogo de uns para outros de fórma que em poucos instantes transforma-se a igreja em um lago de fogo, donde se alevanta feroz gritaria. E' com esta berraria que os christãas dissidentes agradecem ao Senhor o dom que Elle acaba de dispensar-lhes.

LITTERATURA

Esmola

A caridade considerada amor de Deus, e amor ao proximo, é a mais excellente de todas as virtudes. E' a fé uma luz que se apaga ás portas da bemaventurança, porque a presença do Senhor é seu complemento; a esperança cessará quando os prazeres esperados se converterem na dulcissima realidade das delicias celestes; mas a caridade subsistirá eternamente, como diz S. Paulo.

E' lamentavel que a natureza humana, para elevar canticos de amor ao Deus do céo e da terra, carecesse de um preceito em que o proprio Deus lhe ordena que quer ser amado!

Se tão mysteriosas alterações não fossem as que operou a culpa no espirito do primeiro homem, não seria a sua existencia uma continuada aspiração áquelle Senhor Omnipotente, que, envolto no véo da divindade, rege os destinos da creatura, que a cada instante mais se aproxima do seu Creador?

« Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de todo o teu espirito. » Eis aqui o preceito cuja intensidade de amor, avaliada por S Bernardo, era o amor do infinito, amor incommensuravel, extasis celeste, que modificava a natureza do homem, identificando-a á natureza dos anjos. O espirito questionador da irreligiosidade não se peja de interrogar o homem religioso ácerca desse amor que lhe estimula o coração em affectos ao altissimo. E' impossivel — diz o incredulo — amar um Deus que pune o crime com penas infinitas. Se não fosse a punição do crime onde estaria a justiça de Deus? Sem a justiça quaes eram os attributos da divindade? Como poderia ser amado pelos bons um Deus não justiceiro para os máos? Resolvidas estas questões pelo silencio que é o mais cabal assentimento da razão, a negativa audaciosa da impiedade fica no gozo daquella consideração, que outras muitas merecem, depois que o seculo da « philosophia » passou com ellas, e com seus desvelados propugnadores. O amor é a primeira condição da felicidade do homem. As venturas da existencia multiplicam-se segundo a repetição dessas commoções espirituaes que parecem distanciar o homem da esphera material da sua natureza grosseira. O amor é anterior a razão: acompanha-a até ao seu derradeiro exercicio; e, quando é quasi extincto o pensamento no espirito, ainda no coração lavra o incendio dos affectos.

Incapazes de comprehender o amor de Deus, se ajuizarmos pelo que em nós operam estas raras affeições do mundo, que o materialismo dos sentidos não desvirtua, poderemos, se não definil-o, ao menos julgar do amor de Deus como suprema felicidade nos soberanos destinos do homem.

A verdadeira lei do progresso moral é a caridade; sem o seu impulso é impossivel a perfectibilidade humana; e quantos esforços empregue o homem por attingil-a, n'um alvo excentrico ao amor de Deus e do proximo, serão esforços improficuos.

Nos amores da terra, afadiga-se o homem por ataviar-se de todos aquelles dotes, que devem fazel-o querido aos olhos de quem mais deseja sel-o. Tortura-se o espirito em adivinhar-lhe os desejos; sacrificam-se os proprios por lisongear os alheios, e, á custa de penosas decepções e difficeis constrangimentos, procuramos fortalecer os vinculos de amor pela semelhança dos genios, que é verdadeiramente o ponto de contacto que estabelece as sympathias humanas.

No amor de Deus ha um sacrificio que faz a similhança do que se ama no céo com o que se ama na terra. A observação dos mandamentos do Senhor constitue a caridade: deste manancial fecundo emanam as lympidas virtudes, que proclamam a grandeza do homem, a quem Jesus Christo promettera perfeições iguaes ás do seu Eterno Pai.

Todas as nossas acções, filhas do amor, devem gravitar para Deus, como centro de todas ellas. Fóra deste movimento, ha a perdição das glorias promettidas, por que no reino do céo, no tribunal do Eterno, não ha a infracção das leis geraes do espirito.

A caridade è, pois, a essencia do christianismo.

S. Paulo julgava-se annullado em todas as suas boas obras, se a caridade as não perfumasse daquelle amor de Deus e do proximo, sem o qual amor, a alma, privada do principio vital, é esteril para o céo, porque os seus fructos são mortos.

O amor de Deus é inseparavel do amor do proximo. E' impossivel no coração humano o incendio suavissimo do amor de Deus, quando o grito da miseria não desperta no coração a magua das afflicções do proximo.

A pobreza, a desgraça, e a doença — estes attributos de uma porção da humanidade que mais reclama o valimento dos felizes da terra, constituem a riqueza dos indigentes que Jesus Christo mais recommendou á ternura e compaixão dos poderosos. O Salvador não só legisla em favor dos pobres: identifica-os no respeito e no amor que a Elle proprio se deve; e julga-se amado ou despresado na pessoa do indigente. « O que dérdes aos mais pequenos d'entre os homens é a mim que o daes; e o que a elles recusardes a mim recusaes »; são palavras do Justo, que, sentado no throno das maravilhas do universo, acarinha o ente degradado entre os homens que lhe voltam a face anojada.

« Vêde como elles se amam! » diziam os pagões, quando a sociedade christã repartia seus haveres em dommunas, onde o grande, despejado de suas galas, vinha sentar-se ao lado do pobre, vestido de uma mesma tunica, e nutribo por um semelhante quinhão nos agapes da caridade.

« Conhecemos muita gente — diz S. Clemente da Alexandria — que se tem sacrificado ás algemas para resgatar os que estavam algemados; muitos que se tem dado ao captiveiro para com o preço comprar a uns a liberdade, e a outros o pão. »

No seculo III, quando em dez annos consecutivos, o flagello da peste destroçou o imperio romano, meio dos mortos e moribundos, como anjos de consolação, eram os christãos a unica assembléa de homens que não fugiram apavorados pelo exterminio.

A caridade, esse balsamo divino, que Jesus Christo legára aos seus no throno do Evangelho, foi nesses dias d'angustias repartido por todos. Os pagãos que ainda hontem perseguiam os filhos da idéa christã, bemdiziam hoje a mão que os salvava, e os labios que proferiam as palavras do Christo: « Amai os vossos inimigos. »

A caridade christã foi o manancial de prodigios que se desentranharam em instituições de beneficencia, pelas quaes muitas, e muitas chagas guarnecidas, quando os barbaros, escoltados pela fome e pela peste, invadiram as regiões meridionaes.

Atravez dos seculos, e inacessivel ao espirito perturbador das reformas, o sentimento da caridade é sempre o inalteravel inspirador de tudo que é sublime nas relações que prendem o homem com o seu semelhante, e a humanidade com o seu Creador. Não ha muitos annos que o cholera-morbus, em França, abrio aos christãos uma nova seára de fructos abençoados, para que, recolhidos ao abastado celleiro do catholicismo, germinassem em mais felizes tempos a colheta de virtudes, que nossos avós tiveram daquelle grão semeado nos primeiros seculos do christianismo. E' então que o clero, mal conceituado sempre, e naquelles dias aborrecido, se mostrou admiravel com essa eloquencia d'obras, que, como a dos apostolos, falla todas as linguas, e é entendida de todos os corações. E' então que a caridade, rainha de todas as virtudes, coroada pelo divino diadema do seu instituidor, se ostenta em toda a sua divindade de sacrificio, de abnegação, de fraternidade e de magnificencia humilde.

O vulto da reforma delirante tentava esmagar entre os braços de ferro a igreja catholica, a mãi fecunda dessa angelica virtude, quando um homem, pisando aos pés a estatua do egoismo, é proclamado o heróe da caridade nos modernos dias do aborrido individualismo.

S. Vicente de Paulo era esse homem prodigioso « a quem — na linguagem energica d'um orador francez — foram erguidos altares por esses mesmos que levantaram cadafalsos para a virtude. »

Contemplaremos a obra desse inspirado por Deus, no seio da França, naquelle Paris irrequieta onde a humanidade de 93, despedaçando-se, na embriaguez do sangue, parecia n'um padrão de immoralidade feroz insculpir para todo o sempre o timbre maldito da philosophia revolucionaria:

« Espirou a religião de Christo! »

Hospicios para os enfermos, para os velhos, para os viajantes, para os orphãos, para os engeitados, levantaram para o céo as suas culpas, onde o symbolo da caridade — a cruz de Nosso senhor Jesus Christo — foi hasteada, como atalaia de protecção celestial.

Organisaram-se congregações de homens e mulheres para assistir aos doentes, aos presos, aos réos da justiça humana, e para o resgate dos captivos. Era mais ampla a missão desta santa milicia esforçada pelo exemplo de S. Vicente de Paulo. Instituiram-se collegios, onde meninos pobres eram instruidos, e formados para o trabalho. Abriram-se as portas de uma sociedade nova nas victimas da devassidão, que buscavam no asylo da paz uma vida melhor, um coração novo, um sorriso d'amor e de esperança em alguns labios, que lhe promettessem menos desgraçada velhice, e mais direitos á misericordia do Senhor.

Viram-se então arrojos sublimes de quasi incrivel sacrificio. Senhoras d'alto nascimento, renunciando as delicias da vida, descendo das alturas da sua faustosa posição, joelhavam no estrado do indigente que a pallida fome prostrára nos braços da doença.

Algumas foram nas florestas do Novo-Mundo suavisar os dias de amargurado captiveiro ao furor, e ao iroquez, que, no seu grito selvagem de gratidão, bemdizia a « mulher branca dr manto negro » que os ensinava a amar a existencia, apezar de atribulada por afflicções, que a Providencia de Deus converteria em perpetuo descanço e contentamento.

A.

Recife — Março de 1837.

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FEVAL

SEXTA PARTE

O TESTEMUNHO DO MORTO

(Continuação do n. 73)

IX

O morto falla

— Ahi estão as testemunhas, continuou Lagardére: o morto ha de fallar, jurei, e a minha cabeça está empenhada. Quanto ás provas, estão nas suas mãos, Sr. de Gonzaga. A minha innocencia está dentro desse involucro sellado. Apresentou este pergaminho, instrumento da sua propria perda; não póde retiral-o, elle pertence á justiça e a justiça persegue-o ahi por todos os lados! Para obter essa arma que vai feril-o, penetrou em minha casa como um ladrão nocturno; arrombou a fechadura da minha porta e abrio com uma gazúa a minha pequena caixa, o senhor, o principe de Gonzaga.

— Alteza, disse este ultimo, cujos olhos se injectaram de sangue, imponha silencio a este desgraçado.

— Defenda-se, principe! exclamou Lagardére com voz penetrante, e não peça que me fechem a bocca! Deixaram que fallassemos ambos, tanto o senhor como eu, porque a morte está entre nós ambos, e Sua Alteza Real disse: « A palavra dos moribundos é sagrada!»

Tinha a cabeça levantada. Gonzaga pegou machinalmente no pergaminho, que acabava de collocar em cima da mesa.

— Está ahi! disse Lagardére; já é tempo. Quebre os sellos... Quebre! Por que treme? Nesse involucro só está uma folha de papel: a certidão de nascimento da menina de Nevers.

— Quebre os sellos, ordenou o regente.

As mãos de Gonzaga tremiam, paralysadas. De proposito ou por acaso, Bonnivet e dous soldados tinham-se approximado delle. Estavam entre a mesa e o conselho, todos tres voltados para o regente, como se estivessem alli para esperar as suas ordens. Gonzaga não tinha ainda obedecido: os sellos conservavam-se intactos. Lagardére deu um segundo passo para a mesa. As pupillas brilhavam-lhe como uma lamina de aço.

— O Sr. principe adivinha que contém uma outra cousa, não é verdade? continuou elle, abaixando a voz, e todas as cabeças avidas inclinaram-se para escutal-o.

Vou dizer-lhe o que ahi está.

Nas costas do pergaminho, tres linhas escriptas com sangue. E' assim que fallam aquelles que estão no tumulo!

Gonzaga estremeceu da cabeça aos pés. A escuma acudio-lhe aos cantos da bocca. O regente, inclinado inteiramente por cima da cabeça de Villeroy, tinha a mão sobre a mesa da presidencia. A voz de Lagardére echoou surdamente no meio da muda emoção de toda aquella assembléa; continuou:

— Deus levou vinte annos a rasgar o véo. Deus não queria que a voz do vingador se erguesse na solidão. Deus reunio aqui os mais altos personagens do reino, presididos pelo chefe do Estado; chegou o momento. Nevers estava junto de mim na noite do assassinato. Foi antes da batalha, um minuto antes.

Já elle via brilhar nas trevas as espadas dos assassinos que atravessavam o outro lado da ponte. Resou; depois, sobre esta folha de papel, que ahi está, com a mão molhada na veia aberta, traçou tres linhas que diziam de ante-mão o crime commettido e o nome do assassino.

Os dentes de Gonzaga rangeram na bocca.

Recuou até ao fim da mesa, e as mãos crispadas pareciam querer rasgar aquelle involucro que o queimava.

Chegando junto do ultimo lampeão, levantou-o e abaixou-o tres vezes, sem desviar os olhos do lado de Lagardére. Era este o signal convencionado com os seus confidentes.

— Veja, disse entretanto o cardeal de Bissy ao ouvido do Sr. de Mortemart, elle perde a cabeça!

Ninguem fallava. Todas as respirações estavam suspensas.

— O nome está ahi, continuou Lagardére, cujas mãos amarradas levantaram-se ambas para designar o pergaminho; o verdadeiro nome, com todas as letras. Rasguem o involucro e o morto fallará.

Gonzaga, com os olhos desvairados, a fronte banhada em suor, lançou sobre o conselho um olhar feroz.

Bonnivet e os seus dous guardas olhavam para elle. Gonzaga voltou as costas para o lampeão e com a mão tremula procurou a chamma.

O involucro pegou fogo.

Lagardére via-o; mas, em lugar de denuncial-o, dizia:

— Leia! leia em voz alta! Que todos saibam se o nome do assassino é o meu ou o seu!

— Queimou o involucro! exclamou Villeroy, que ouvio o pergaminho estalar.

Houve um grande clamor, quando Bonnivet e os dous guardas se voltaram.

— Queimou o involucro que continha o nome do assassino!

O regente precipitou-se.

Lagardére, mostrando o pergaminho, cujos destroços chammejavam no chão, disse:

— O morto fallou!

— O que havia alli escripto? perguntou o regente, cuja emoção estava no cumulo. Diga depressa, acreditar-te-hão, porque este homem acaba de perder-se.

— Nada, respondeu Lagardére.

Depois, no meio da admiração gera:

— Nada! repetio elle com voz estridente; nada, ouve, Sr. de Gonzaga! Servi-me de um ardil e a sua consciencia atormentada cahio na armadilha. Queimou esse pergaminho com que o ameaçava como uma testemunha. Seu nome não estava alli escripto, mas o senhor acaba de escrevel-o. E' a voz do morto: o morto fallou!

— O morto fallou, repetio a assembléa, surdamente.

— Tentando destruir essa prova, disse o Sr. de Villeroy, o assassino trahio-se.

— Houve confissão do culpado, pronunciou máo grado seu o presidente de Lamoignon, a sentença da camara ardente póde ser derrogada.

Até aquelle momento o regente, suffocado pela indignação, conservara-se silencioso. De repente exclamou:

— Assassino! assassino! Prendam este homem!

Mais rapido que o pensamento, Gonzaga desembainhou a espada. De um salto, passou por diante do regente e atirou um furioso bote no peito de Lagardére, que vacillou, soltando um grito.

A princeza amparou-o nos braços.

— Não gozarás da tua victoria! gritou Gonzaga, furioso como um touro enraivecido, voltou-se, passou por cima do corpo de Bonnivet e dando a frente ao inimigo fez parar os guardas que se precipitavam sobre elle. Defendendo-se, recuava, perseguido por dez espadas.

Os guardas ganhavam terreno. No momento em que julgavam agarral-o de encontro a tapeçaria, esta abrio-se de repente e Gonzaga desappareceu como se tivesse sumido em um alçapão.

Ouvio-se o ruido de um ferrolho que se fechava pelo lado de fóra. Foi Lagardére o primeiro que atacou a porta. Conhecia-a por se ter servido della no dia do primeiro conselho de familia.

Lagardére tinha além disso as mãos livres.

O golpe de espada dado traiçoeiramente por Gonzaga tinha cortado as cordas que lhe amarravam as mãos e fizera-lhe apenas um ligeiro ferimento.

A porta estava solidamente fechada. Como o regente ordenasse que perseguissem o fugitivo, uma voz opprimida levantou-se no fundo da sala.

— Soccorro! soccorro! dizia ella.

D. Cruz com os cabellos em desordem e o vestido rasgado, veio cahir aos pés da princeza.

— Minha filha, exclamou esta; aconteceu alguma desgraça á minha filha!

— Homens... no cemiterio... disse a gitanita, que perdia a respiração. Forçam a porta da igreja.

Vão raptal-a!

Estava tudo em tumulto na grande sala; mas uma voz dominou o ruido como um som de clarim.

Era Lagardére, que dizia:

— Uma espada! em nome de Deus! uma espada!

O regente desembainhou a sua e collocou-lh'a na mão.

— Obrigado, Alteza, disse Henrique, e agora abra a janella, grite aos seus soldados que não tentem prender-me, porque o assassino tem vantagem sobre mim, e desgraçado de quem me tomar a passagem.

Beijou a espada, brandio-a por cima da cabeça e desappareceu como um relampago.

X

Confissão

As execuções nocturnas que tinham lugar dentro das paredes da Bastilha não eram necessariamente execuções secretas. Tambem se podia dizer que não eram publicas. Salvo aquellas que a historia conta e affirma que foram feitas sem fórmas de processo, por mandado do rei, todas as outras tinham lugar em seguida a um julgamento e um processo mais ou menos regular.

O pateo da Bastilha era um lugar de supplicio conhecido e legal como a praça de Greve. Só o Sr. de Pariz tinha o privilegio de cortar alli as cabeças. Havia muitos odios contra aquella Bastilha, odios legitimos, mas a plebe pariziense censurava principalmente a Bastilha de fazer scenario ao espectaculo do cadafalso.

Quem já passou pela barreira da Roquette, em uma noite de execução capital, poderá dizer se nos nossos dias o povo de Pariz está curado do seu gosto barbaro por aquellas lugubres emoções.

A Bastilha devia ainda occultar, naquella noite, a agonia do assassino de Nevers, condemnado pela camara ardente do Chatelet; mas não estava tudo perdido; a confissão no tumulo da victima e a mão mutilada pelo machado do carrasco, valiam ainda alguma cousa. Isto pelo menos podia-se ver.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42.